

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TRIÂNGULO MINEIRO - CAMPUS UBERABA PARQUE
TECNOLÓGICO.

JÚLIO CÉSAR COSTA

**SALA DE AULA INVERTIDA COM USO DE *PODCASTS* NO PROEJA:
UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA INOVADORA**

UBERABA – MG
2021

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TRIÂNGULO MINEIRO - CAMPUS UBERABA PARQUE
TECNOLÓGICO.

JÚLIO CÉSAR COSTA

**SALA DE AULA INVERTIDA COM USO DE *PODCASTS* NO PROEJA:
UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA INOVADORA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação nível *Stricto Sensu* - Mestrado Profissional em Educação Tecnológica em Rede (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - Campus Uberaba Parque Tecnológico, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Luís Augusto da Silva
Domingues

UBERABA – MG
2021

Costa, Júlio César.
C823s Sala de aula invertida com uso de Podcasts no PROEJA: uma proposta de metodologia ativa inovadora / Júlio César Costa. – 2021.
151f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Luis Augusto da Silva Domingues
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus*
Avançado
Uberaba Parque Tecnológico, 2021.

I. Aprendizagem ativa. 2. PROEJA. 3. Podcast. 4. Metodologias ativas. 5. Sala de aula invertida. 6. Evasão escolar. I. Domingues, Luis Augusto da Silva. II. Título.

. CDD- 370.1523

JÚLIO CÉSAR COSTA

**SALA DE AULA INVERTIDA COM USO DE *PODCASTS* NO PROEJA:
UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA INOVADORA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação nível *Stricto Sensu* - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) – Campus Uberaba Parque Tecnológico, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 16 de novembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Geraldo Gonçalves de Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

Dra. Alexandra Bujokas de Siqueira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dr. Luis Augusto da Silva Domingues

Orientador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

NOTA: Excepcionalmente por conta da pandemia do COVID-19 e seguindo as instruções normativas IN02, IN03 e IN04 do IFTM e o Ofício Circular nº 10/2020-DAV/CAPES, as defesas presenciais estão suspensas, podendo ser realizadas apenas virtualmente. Assim, esta ata foi lavrada pelo Presidente da Banca e apresentada aos demais membros durante a defesa virtual, tendo os mesmos dado ciência e concordado com o seu teor.

Documento autenticado eletronicamente por LUIS AUGUSTO DA SILVA DOMINGUES, PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO, em 06/12/2021, às 11:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015, a partir de documento original.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://www.iftm.edu.br/autenticacao/> informando o código verificador **BFDBC30** e o código CRC **0F4FC0AC**.

Este trabalho foi motivado e realizado pensando nas pessoas, por isso o dedico de coração a todos aqueles a quem ele possa auxiliar de alguma forma, e especialmente dedico com todo carinho à minha filha Agatha Beatriz de Melo Costa, onde e quando você estiver te amo pra sempre!

“Minha alucinação é suportar o dia a dia, e o meu delírio é a experiência com coisas reais... Amar e mudar as coisas me interessa mais” - Belchior em Alucinação, 1976.

Agradecimentos

A todo corpo técnico, discente e docente do Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Triângulo Mineiro (IFTM) no Campus Parque Tecnológico em Uberaba, principalmente a turma de 2018 do ProfEPT e especialmente, aos professores Luis Augusto da Silva Domingues, Geraldo Gonçalves de Lima e à professora Alexandra Bujokas de Siqueira da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

A meus pais que sempre incentivaram e proporcionaram condições para que eu e meus irmãos buscássemos por conhecimento e autonomia! Meu saudoso papai Eliziário Geraldo Costa (in memoriam) que me levou até à escola no meu primeiro dia de aula e a minha mamãe querida Maria Geni da Silva Costa que me ensinou a beleza das palavras quando ainda não sabia ler, a minha eterna gratidão.

Memento Mori

2021, Centenário de Paulo Freire.

Freire dizia que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, então, se eu não compreendo o mundo, terei dificuldades para entender a palavra, seu significado, sua mensagem. Isso acontece de maneira sistêmica não só na rede mundial de computadores, onde cada vez mais oradores desprovidos de entendimento ganham voz e fazem ecoar a palavra da desinformação em textos cada vez mais superficiais, aprofundando o abismo entre a ignorância e o conhecimento, pra além disso vivemos em tempos sombrios onde imagens e sons podem ser facilmente manipulados, onde a ciência é posta de lado em nome do autoritarismo, um olhar crítico e reflexivo é imprescindível de todas perspectivas. Faz-se necessário a premissa do domínio das palavras para saber de fato de que tratam e onde podem ser empregadas, contudo, as pessoas usam vocábulos e conceitos erroneamente sem entender de fato o seu significado. Assim, as palavras são usadas de forma medíocre, causando um empobrecimento do discurso e do debate, impedindo um olhar verdadeiramente crítico sobre a realidade. O que, por conseguinte, torna os sujeitos alheios a sua condição, lhes nega a consciência de classe e a capacidade de usufruir de seu direito à cidadania. Isso só demonstra o quanto a concepção pedagógica de Freire é atual e relevante, dessa forma esse pequeno resgate não pretende apenas homenageá-lo em seu centenário, mas lembrar sua importância e dentro das possibilidades reverberar seus ensinamentos na busca pelo fim do analfabetismo estrutural. Chega de analfabetismo! Chega de ignorância!

“...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.”

(PAULO FREIRE).

RESUMO

Completar a educação básica é um direito ainda não completamente exercido sendo um fator indispensável para a promoção da cidadania e ampliação da democracia, entre os diversos fatores desse cenário está a evasão escolar por dificuldades de aprendizagem. Assim, o trabalho de pesquisa aqui apresentado, desenvolvido na linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como intuito propor uma abordagem pedagógica através do uso de *podcasts* em favorecimento da proatividade dos alunos, visando reduzir o abandono escolar no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e dessa forma buscar meios de efetivação desta política pública. Logo, podemos afirmar que o objetivo principal desta pesquisa se orienta pela reflexão sobre o uso de *podcasts* pelo educador do PROEJA por meio de um produto educacional nesse formato. Além disso, buscou-se com este trabalho realizar um levantamento bibliográfico sobre como a evasão escolar em cursos do programa é abordada em pesquisas acadêmicas de mestrado e a relação que estabelece com as Práticas Educativas. Por fim, são apresentados conceitos e princípios teórico metodológicos que possam fundamentar a proposição de Metodologias Ativas, Ensino Híbrido, Sala de Aula Invertida e *Podcast* como recursos educacionais viáveis em favorecimento do engajamento e permanência dos alunos no PROEJA. O Produto educacional recebeu o nome de PROEJACast e aborda o tema metodologias ativas, em especial a Sala de Aula Invertida com a utilização de *podcasts*, este artefato foi subsidiado e validado por professores do PROEJA da cidade de Uberlândia, onde todos participantes após a audição reconheceram a contribuição que esta ferramenta poderia trazer para a prática didática nesta modalidade, inclusive considerando a sua utilização em suas práticas.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa. PROEJA. *Podcast*. Metodologias Ativas. Sala de Aula Invertida. Evasão Escolar.

ABSTRACT

Access to quality education is an indispensable right for the promotion of citizenship and expansion of democracy. Thus, the research work presented here, developed in the research line of Educational Practices in Professional and Technological Education (EPT) aims to propose a pedagogical approach through the use of podcasts in favor of students' proactivity, aiming to reduce school dropout in the National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Youth and Adult Education Modality (PROEJA) and thus seek ways to implement this public policy. Therefore, we can state that the main objective of this research is the reflection about the use of podcasts by the PROEJA educator through an educational product in this format. In addition, this work sought to carry out a bibliographical survey on how the problem of school dropouts in the program's courses are addressed in academic master's research and the relationship it establishes with Educational Practices. Finally, we present theoretical and methodological concepts and principles that can support the proposition of Active Methodologies, Hybrid Teaching, Inverted Classroom and Podcast as viable educational resources in favor of engagement and permanence of students in PROEJA. The name of the educational product (PROEJACast) and addresses the topic of active methodologies; in particular, the Inverted Classroom with the use of podcasts, this artifact was subsidized and validated by PROEJA teachers in the city of Uberlândia, where all participants recognized after the audition. The contribution that this tool could bring to teaching practice in this modality, including considering its use in their practices.

Keywords: Active Learning, PROEJA. Podcast. Active methodologies. Flipped classroom. Evasion School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Categorias do Ensino Híbrido	57
Figura 2: Sala de Aula Invertida.....	59
Figura 3: Momentos da Sala de Aula Invertida.....	60
Figura 4: Laboratório rotacional.....	65
Figura 5: Rotação individual	66
Figura 6: Modelo <i>Flex</i>	67
Figura 7: Modelo <i>À la carte</i>	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 01A: Apresentação dos objetivos e conclusões das dissertações sobre evasão no PROEJA disponíveis na BDTD (2009 – 2011)	30
Quadro 01B: Apresentação dos objetivos e conclusões das dissertações sobre evasão no PROEJA disponíveis na BDTD (2012 – 2014).....	31
Quadro 01C: Apresentação dos objetivos e conclusões das dissertações sobre evasão no PROEJA disponíveis na BDTD (2016-2018a)	32
Quadro 01D: Apresentação dos objetivos e conclusões das dissertações sobre evasão no PROEJA disponíveis na BDTD (2018b-2019)	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Respostas à questão sobre os benefícios dos recursos tecnológicos para o ensino	75
Gráfico 2: Respostas à questão sobre a flexibilidade e acessibilidade dos recursos tecnológicos para o ensino no PROEJA	75
Gráfico 3: Respostas à questão sobre a experiência com <i>podcasts</i>	76
Gráfico 4: Respostas à questão sobre a intenção dos educadores em trabalhar com <i>podcasts</i>	77
Gráfico 5: Respostas à questão sobre a consideração futura dos educadores em utilizar <i>podcasts</i> em aula	77
Gráfico 6: Respostas à questão sobre a importância das metodologias ativas	78
Gráfico 7: Respostas à questão sobre o uso do <i>podcast</i> como recurso educacional democrático	79
Gráfico 8: Respostas à questão sobre a importância do <i>podcast</i> para desenvolvimento do ensino no PROEJA	79
Gráfico 9: Respostas à questão sobre a viabilidade do <i>podcast</i> para o ensino no PROEJA	80
Gráfico 10: Respostas à questão sobre a importância do <i>podcast</i> para aumentar o engajamento, a permanência e o sucesso do aluno no PROEJA	80
Gráfico 11: Respostas à questão sobre qual formato de <i>podcast</i> obteria melhor resultado	81
Gráfico 12: Respostas à questão sobre qual etapa da produção do <i>podcasts</i> é a mais difícil	81
Gráfico 13: Respostas à questão sobre qual melhor maneira de disponibilizar os <i>podcasts</i> para os alunos	82
Gráfico 14: Respostas à questão sobre a possível redução na evasão que o <i>podcasts</i> poderia promover	95
Gráfico 15: Respostas à questão sobre a possível melhoria no engajamento e protagonismo do aluno	96
Gráfico 16: Respostas à questão sobre o tempo dos episódios do <i>Podcast</i>	97
Gráfico 17: Respostas à questão sobre a utilização do <i>Podcast</i> no ensino	97
Gráfico 18: Respostas à questão sobre a avaliação do produto educacional	98

PESQUISADOR

Júlio César Costa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
Campus Uberaba Parque Tecnológico - Uberaba/MG

ORIENTADOR

Prof. Dr. Luís Augusto da Silva Domingues

Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.
Campus Uberlândia/MG

CONTATO:

Júlio Costa

Diretoria de Sustentabilidade - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

Avenida João Naves de Ávila, 2121; Santa Mônica. Uberlândia/MG. - CEP 38.408-100

E-mail: juliocosta@ufu.br

Telefones: 055 (34) 3291-8955

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	14
2.	QUADRO TEÓRICO.....	19
2.1	Considerações Históricas sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil ...	19
2.2	O PROEJA e a sua concepção.....	23
2.3	O Currículo Integrado no PROEJA.....	26
2.4	A Problemática da Evasão Escolar no PROEJA	28
2.5	A produção de dissertações de mestrado sobre evasão no PROEJA	30
2.6	PROEJA, suas especificidades e as Práticas Educativas na Contemporaneidade.....	44
2.7	A Metodologias ativas e as possibilidades de contribuição ao ensino aprendizagem	51
2.7.1	Aprendizagem baseada em problemas	53
2.7.2	Aprendizagem baseada em projetos	54
2.7.3	Estude de caso	55
2.7.4	Aprendizagem baseada em jogos	55
2.7.5	Gamificação.....	56
2.7.6	Ensino Híbrido e a Sala de Aula Invertida	57
2.7.6.1	Rotação por estações	65
2.7.6.2	Laboratório rotacional	65
2.7.6.3	Rotação individual.....	66
2.7.6.4	Modelo <i>Flex</i>	66
2.7.6.5	Modelo <i>À la carte</i>	67
2.7.6.6	Ensino virtual enriquecido.....	68
2.8	<i>Podcast</i> na perspectiva da Sala de Aula Invertida	69
3.	A PESQUISA COM EDUCADORES DO PROEJA DE UBERLÂNDIA	73
4.	PRODUTO EDUCACIONAL	83
4.1.	Formulação do <i>podcast</i>	84
4.2.	Tema do <i>podcast</i>	86
4.3.	Planejamento do conteúdo compreendido.....	86
4.4.	Gravação.....	89
4.5.	Edição.....	90
4.6.	Arquivo Final	93
4.7.	Publicação	93
5.	RESULTADOS	95

6. CONCLUSÃO.....	99
REFERÊNCIAS	101
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	113
APÊNDICE	116
ANEXOS.....	143

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido na linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no âmbito do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT), oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) no campus Parque Tecnológico, com intuito de propor uma abordagem pedagógica através do uso de *podcasts* em favorecimento da pro atividade dos alunos visando reduzir o abandono escolar no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Práticas educativas mal elaboradas podem contribuir com a evasão escolar no PROEJA? Para investigar essa questão, realizou-se uma pesquisa na produção científica fundamentada na evasão do programa, onde foram identificados os fatores comumente relacionados à evasão e à relação entre evasão escolar e às práticas pedagógicas desenvolvidas. A produção busca analisar dissertações de mestrado sobre evasão no PROEJA, de 2009 a 2019, inicialmente o recorte estaria circunscrito ao período de 2006 a 2019, pois o PROEJA que ainda está em vigor e teve início em 2005 sofreu alterações em 2006. Logo, supunha-se que seria possível a ocorrência de pesquisas sobre a evasão no programa, o que não se constatou. O primeiro estudo sobre essa problemática é de 2009, o que, por conseguinte, acabou por delimitar o estudo ao período de 2009 até um ano antes da realização desta pesquisa, 2019. Afinal, dispúnhamos apenas de dissertações desse período, resguardadas academicamente, fornecidas pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de informação em Ciência e Tecnologia (BDTD). A pesquisa realizada demonstrou que a formação docente, práticas educativas reestruturadas e a reformulação metodológica deverão obrigatoriamente fazer parte de planos de ação para enfrentar o problema do abandono escolar a fim de favorecer o engajamento e do protagonismo do aluno desta modalidade.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade da educação básica que objetiva garantir o direito à educação escolar àqueles que não a concluíram ou a ela não tiveram acesso durante a infância e a adolescência. (BRASIL, 1996). A Constituição Federal garante a todos o acesso à educação, inclusive àqueles que não permaneceram na escola na idade regular prevista, tal qual disposto no artigo 205º (BRASIL, 1988), e assume a educação como direito social e subjetivo, extensivo a todos, cabendo ao Estado a responsabilidade de garantir as condições de bem-estar social, independentemente de qualquer conjuntura, visando “ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). A valer, considera-se tal qualificação como disposição fundamental para a plena participação do cidadão na vida social. Muitos dos que abandonam seus estudos em idade escolar se esforçam para retornar e concluir o Ensino Fundamental e Médio, contudo, a evasão dos discentes dessa modalidade de ensino é preocupante. A partir da produção científica é possível perceber que a evasão faz parte da realidade da educação brasileira, apesar dos avanços conquistados nos últimos anos o país ainda apresenta índices elevados de evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O que, por conseguinte, demonstra que a educação não é garantida para todos, tal como determinado pela Constituição Federal, e evidencia a ineficiência de políticas públicas que deveriam garantir o acesso e a permanência ao ensino público a todos. E é em virtude dessa realidade que o objeto deste estudo gera a inquietação e preocupação que justificam a empreitada, afinal, trata-se de um fato social que a todos atinge e a todos preocupa.

Muitas vezes a falta de compromisso do aluno não é de responsabilidade do mesmo ou do professor, os conteúdos explanados geralmente não têm relação com a realidade vivida do educando e não se caracterizam como informações úteis ao aluno, não despertam seu interesse. Diante dessa falta de motivação, das frequentes dificuldades e da incapacidade de assimilação, o estudante acaba por desistir dos estudos, fazendo ecoar um histórico de abandono e exclusão. (CERATTI, 2008). Sendo assim, o que buscamos é propor ao educador do PROEJA considerar a implementação de uma prática didática que, através da metodologia ativa de Ensino Híbrido na forma de Sala de Aula Invertida com o uso de *podcasts*, busca implementar uma forma inovadora que pode melhorar o envolvimento dos alunos e, conseqüentemente, ajudar na permanência no programa até a sua conclusão.

A fim de se justificar a realização desta pesquisa, fez-se necessário levar em consideração o alto índice de evasão escolar que, apesar dos esforços, ainda é de 3,5 milhões em todos os níveis de ensino de acordo com o Censo Escolar de 2018 do Ministério da Educação. Além disso, vale a pena ressaltar que o Ensino Médio é apontado como o ciclo com maior número de desistentes, com mais de 460 mil alunos evadidos, o que representa 7% do total de matrículas nesse nível. Faz-se notar que, quando o estudante deixa de frequentar as aulas e abandona o ensino regular, acaba por se tornar um provável futuro aluno do PROEJA. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua, 2018), a porcentagem de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais é de 6,8% (11,3 milhões de analfabetos). Um ano antes, em 2017, a mesma porcentagem era de 7%, apresentando uma redução de aproximadamente 121 mil pessoas. Contudo, apesar da retração desse índice, a meta

traçada pelo Plano Nacional de Educação para 2015 a fim de erradicar o analfabetismo até 2024 de 6,5%, não foi alcançada e um em cada cinco estudantes têm dois ou mais anos de atraso escolar.

Embora o assunto seja interpelado com mais frequência nos níveis Fundamental e Médio da Educação Básica, vale ressaltar que a evasão é um problema que também está presente no contexto da Educação Profissional. Com efeito, ao considerarmos as especificidades do PROEJA, um projeto voltado aos indivíduos que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas, nota-se que o programa acaba por integrar a educação básica, educação de jovens e adultos e educação profissional, oferecendo qualificação profissional e elevação do nível escolar de jovens e adultos trabalhadores. Dessa forma, podemos afirmar que no PROEJA se compreende “o trabalho como princípio educativo; o direito ao trabalho como um valor estruturante da cidadania; a qualificação como uma política de inclusão social e um suporte indispensável do desenvolvimento sustentável [...]” (BRASIL, 2009, p. 47).

O acesso ao ensino de qualidade é um direito indispensável para a promoção da cidadania e ampliação da democracia. Desta forma, os investimentos governamentais em educação são de grande relevância para atenuação da miséria, da criminalidade e para expansão do desenvolvimento econômico, do bem-estar e do acesso aos direitos fundamentais pelo povo. Sendo assim, o acesso à EJA, faz parte de uma conjuntura de fatores que refletem historicamente crises econômicas e políticas, as quais impõem limites à sua expansão com qualidade nos sistemas públicos subnacionais (ALVARENGA, 2016). Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal 9.394/1996, acaba por se caracterizar como um marco importante na conquista dos direitos sociais, assumindo a educação básica como política pública no sistema nacional de ensino e reafirmando que é dever do Estado garantir à jovens e adultos trabalhadores o direito ao ingresso no ensino básico de acordo com suas condições e especificidades. Porém, a evasão escolar e a igualdade no acesso à educação de qualidade persistem como desafios a serem superados. Por se tratarem de estudantes que tem que enfrentar uma série de desafios, tais como o histórico de abandono, a idade avançada, as responsabilidades que a vida traz como trabalho e família, além do preconceito, esses estudantes acabam desistindo do curso, o que, por conseguinte, tem como consequência o aumento na evasão.

Ceratti (2008) aponta que disciplinas distantes do cotidiano dos alunos oferecem maior dificuldade de aprendizagem, confirmando a necessidade de contextualização do conteúdo e a necessidade da aproximação entre o conhecimento científico e o conhecimento do senso-comum. Do mesmo modo, a desqualificação do trabalho educativo acaba por se constatar nas

aulas monótonas, as quais evidenciam tanto o planejamento inadequado das aulas, que muitas vezes apenas reproduzem o conteúdo do livro didático, quanto a necessidade da reformulação dos conteúdos, para que estejam de acordo com o perfil do aluno. Sendo assim, podemos afirmar que a metodologia expositiva, em função do baixo nível de interação sujeito-objeto, de conhecimento-realidade, oferece um alto-risco de não aprendizagem. (RIBEIRO, 1999; FRIGOTTO, 1989; VASCONCELLOS, 1995, apud CERATTI, 2008).

Para Freire (2007), um dos objetivos mais importantes da prática educativa é possibilitar que o educando possa assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicativo, transformador e criador. Para que isso se concretize pesquisas apontam para a necessidade constante de renovação da *práxis* pedagógica docente, afinal, devido a massificação tecnológica, diferentes modelos pedagógicos foram superados. No entanto a inserção da tecnologia no ambiente escolar sem mudanças metodológicas, acaba por reduzir as tecnologias a meros meios de obtenção de informações e acaba não permitindo a prática educativa exercida pelo docente (MAIA, 2010; GIORDAN, 2013 *apud* BARIN e SOARES, 2016). Tal como apontado por Kleiman (2007) Alves, Lavor e Pereira (2016) a perspectiva tradicional de ensino representa uma aprendizagem por vezes limitada, pois desconsidera competências e conhecimentos que fazem o educando capaz de desenvolver-se como sujeito ativo e participativo de sua aprendizagem. Por conseguinte, limita o aperfeiçoamento de suas habilidades individuais. Dessa forma, a utilização de métodos ultrapassados, que desprezam o desenvolvimento cognitivo do aluno com tarefas mecânicas, acaba não oferecendo a possibilidade de que ele seja crítico naquilo que lê e interpreta. Constata-se nessas práticas tradicionais de ensino, o conceito freiriano metafórico de educação bancária. Paulo Freire, em contrapartida, defendia uma atitude ativa dos estudantes, através de um ensino reflexivo, que tem como fim tornar o educando mais autônomo, e a educação mais libertadora e problematizadora. Propondo um ambiente educacional onde o diálogo, o embate de opiniões, a quebra de conceitos e a integração de conhecimentos, abranja diversos campos sociais, em que se constituem práticas educacionais diversificadas. (FREIRE, 1970).

A permanência e o engajamento dos alunos na escola poderiam se tornar uma realidade com uma reformulação da organização curricular, das metodologias, dos tempos e dos espaços educacionais. Afinal, mudanças sociais exigem a evolução e a atribuição de um significado maior a aprendizagem, para que se consolide um ambiente educacional que favoreça a construção de projetos de vida e convivência social. Para tanto, as metodologias devem se alinhar aos objetivos que se deseja alcançar. Efetivamente, a melhor forma de aprender é combinando harmoniosamente atividades, desafios e informações contextualizadas (MORÁN,

2015). Métodos convencionais de ensino devem abrir espaço para uma didática mais inovadora, as tecnologias secularizadas utilizadas por métodos tradicionais de ensino são importantes, contudo, as tecnologias atuais são indispensáveis para esclarecer melhor conteúdos fundamentados por avanços científicos das últimas décadas (MORÁN, 2006). O uso da tecnologia em sala de aula possibilita ao educador uma prática pedagógica mais dinâmica, tornando-se uma grande ferramenta educacional vinculada ao processo de ensino/aprendizagem. (FAVRO, 2012). Neste sentido, faz-se necessário considerar a condição de não criança do aluno do PROEJA, somada a fatores culturais característicos do excluído da escola regular, o que torna imprescindível a adequação das práticas educativas a esta realidade. A aprendizagem deve estar em consonância com: o perfil do aluno, a contemporaneidade, suas habilidades e dificuldades específicas. Sendo assim, é fundamental que o conteúdo a ser trabalhado com recursos tecnológicos se relacione as práticas sociais do aluno, por conseguinte, o conteúdo deve ser problematizado, de modo a aproximar o conhecimento sistematizado da atualidade com o do senso comum incorporado como conhecimento pré-estabelecido pelo estudante. (FREIRE, 1982; CERATTI, 2008).

Portanto, podemos afirmar que o objetivo principal desta pesquisa se orienta pela reflexão sobre o uso de *podcasts* pelo educador do PROEJA por meio de um produto educacional nesse formato. Para tanto, buscamos averiguar quais são fatores que habitualmente levam ao abandono escolar no PROEJA por meio do levantamento de dados na produção científica de dissertações de mestrado sobre o tema constantes na BDTD realizadas entre os anos de 2009 a 2019. Além disso, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre como a evasão escolar em cursos do PROEJA é abordada em pesquisas acadêmicas de mestrado e a relação que estabelecem com as Práticas Educativas. Por fim, buscamos apresentar conceitos e princípios teórico metodológicos que possam fundamentar a proposição de Metodologias Ativas, Ensino Híbrido, Sala de Aula Invertida e *podcast* como recursos educacionais viáveis para aumentar a permanência e o engajamento dos alunos no PROEJA.

2. QUADRO TEÓRICO

Neste capítulo apresentamos o referencial que se sustenta sobre tópicos que abordam marcos e conceitos relacionados à temática do trabalho de pesquisa que são indispensáveis para delinear e contextualizar o objeto em questão. Dessa forma, serão apresentadas algumas considerações históricas sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, para que através dos desdobramentos do passado possamos compreender a situação atual. Por conseguinte, serão delineados marcos legais importantes sobre a criação do PROEJA e sua integração ao sistema de ensino.

Vale ressaltar que esta pesquisa teve como norte a legislação pertinente: BRASIL (1988, 1996, 2001, 2005, 2006, 2007, 2009, 2013, 2014); da mesma forma são consideradas pesquisas relevantes respaldadas por órgãos governamentais tais como: WEF (2016), PNAD (2018) e INEP (2018). Para fundamentação teórica nos valem os trabalhos de: Poubel et al (2017), Paiva (2004), Monteiro e Arruda (2011), Moreira (2012), Silva (2016), Santos (2017), Silveira (2017), Santos (2019), Strelhow (2010), entre outros. Como referência bibliográfica foram empregados a literatura de: Freire (1970, 1986, 2007), Antunes (2018), Gil (2002), Fonseca (2002), Frigotto (2005), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), Oliveira (2007), Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, 2017), Bergmann e Sams (2016), entre outros.

Neste sentido, apresentaremos a concepção que caracteriza o currículo integrado no PROEJA e aspectos relevantes sobre a frequente evasão escolar no PROEJA presentes em trabalhos acadêmicos evidenciados. Em seguida, buscaremos apresentar aspectos importantes sobre as Práticas Educativas: sua importância e especificidades para o PROEJA, como se concretizam e seu papel na vida do estudante diante das peculiaridades da contemporaneidade. Além disso, analisaremos a produção científica destacada sobre evasão escolar no PROEJA e as relações entre a evasão escolar e as práticas educativas, também são apresentados os fatores que levam a este fenômeno. Por fim, apresentaremos as metodologias ativas, a Sala de Aula Invertida com uso de *podcasts*.

2.1 Considerações Históricas sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil

A história da Educação de Jovens e Adultos nos remete às raízes históricas da fundação do Brasil como Estado independente de Portugal. Quando o país ainda era uma colônia portuguesa os nativos eram instruídos pelos jesuítas, que tinham o intuito de educá-los através da catequização. Em 1759, ocorre a saída dos jesuítas do Brasil e a educação fica submetida aos desígnios do recém-formado Império, que acaba direcionando a educação às classes sociais

mais altas, que dominavam o conhecimento formal, excluindo as mulheres, os negros e os índios desse processo. A partir da constituição imperial de 1824, ainda que somente no papel, a educação passa a abranger todos os cidadãos através da instrução primária. O Ato adicional de 1834 determinou sob a responsabilidade das províncias a instrução primária e secundária, principalmente para jovens e adultos, sob uma visão caridosa (DI PIERRO; HADDAD, 2000, p. 109). Segundo Freire (1993) lembrado por Marques (2006):

Ao serem expulsos, os jesuítas nos legaram um ensino de caráter literário, verbalista, retórico, livresco, memorístico, repetitivo, que estimulava a emulação por meio de prêmios aos vencedores e castigos corporais aos considerados pecadores. Enclausurando os alunos em preceitos e preconceitos católicos, inibiram-nos de uma leitura do mundo real, tornando-os cidadãos discriminatórios, gerando elites capazes de reproduzir na sociedade contrastes e discrepâncias, dos que tudo sabem e podem e dos que a tudo se submetem. Inculcaram a ideologia do pecado e das interdições do corpo. (MARQUES, 2006, p.03).

Em 1891 o voto foi restringido às pessoas alfabetizadas e com posses, esse período foi marcado por preconceito e discriminação aos analfabetos, sendo criada, em 1915, a Liga Brasileira contra o Analfabetismo, que buscava garantir a soberania da república contra a ignorância. Nesse contexto as pessoas analfabetas eram culpadas pelo subdesenvolvimento da sociedade brasileira. Naquele momento a economia era baseada na produção agrária e exportação e, com a crise de 1929, acabou se promovendo uma diversificação do capital, por conseguinte, maiores investimentos no setor industrial. Por fim, em meio a esse contexto de profundas mudanças da sociedade surge o movimento da Escola Nova, preconizando a educação como uma necessidade social (STEPHANOU et al. 2005, p. 262-264; MANFREDI, 1981, p. 26. *apud* STRELHOW, 2010, p. 51, 52).

Em 1934 é criado o Plano Nacional de Educação, que previa a gratuidade do ensino primário inclusive aos adultos, contudo, o descaso com a educação já havia levado o analfabetismo a índices alarmantes. A diversificação da economia impunha a necessidade de uma mão de obra mais instruída para a indústria que surgia, além disso, ocorria um processo de urbanização e redes de comércio e serviços emergiam em todo o país. (MANFREDI, 1981, p. 26 *apud* STRELHOW, 2010, p. 52). Porém, o ensino no Brasil em meados da década de 1930 ainda era segmentado e desarticulado, o que, por conseguinte, reforçou a necessidade de um plano nacional contínuo que só poderia ser posto em prática pelo Estado.

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) foi criado em 1938, das suas pesquisas se originou o Fundo Nacional do Ensino Primário, em 1942, possibilitando a ampliação do ensino para jovens e adultos. Em 1946, foi criada a Lei Orgânica do Ensino Primário que promulgava o ensino supletivo, e em 1947 o Serviço de Educação de Adultos (SEA), criado com o fim de coordenar o supletivo para adultos iletrados. Que apesar de não

levar em conta a heterogeneidade dos alunos, promovendo uma educação de massa, persistia com os mesmos recursos metodológicos e procedimentos semelhantes aos desenvolvidos com crianças, nesse contexto, motivada pela pressão internacional pós segunda guerra para erradicação do analfabetismo, aconteceu a Primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos protagonizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), criada em 1945. (AGUIAR, 2001, p. 14, 15; MEDEIROS, 1999, p. 182; STEPHANOU; et al. 2005, p. 266, 267 apud STRELHOW, 2010, p. 52).

Em 1958, houve o II Congresso Nacional de Adultos, e este apontava para o começo de uma nova fase na Educação de Jovens e Adultos, identificada pela busca de maior eficiência metodológica e por inovações importantes, incluindo a reflexão social na pedagogia e na defesa da educação adulta para participação na vida política. Com isso, buscava-se romper com os preconceitos acerca das pessoas analfabetas, “o problema do analfabetismo não era o único nem o mais grave da população: as condições de miséria em que vivia o não alfabetizado é que deveriam ser problematizadas.” (STEPHANOU et al.; 2005 *apud* STRELHOW, 2010). Nesse congresso Paulo Freire propôs uma educação para adultos que ensejasse a participação e a responsabilidade, social e política, e que reconhecesse um embasamento no senso comum para a proposição de uma prática pedagógica contextualizada às necessidades essenciais dos educandos. (MEDEIROS, 1999 *apud* STRELHOW, 2010). Para Freire, a alfabetização não poderia se restringir aos processos de codificação e decodificação, para o pedagogo pernambucano a alfabetização deveria promover a conscientização acerca dos problemas cotidianos, da compreensão do mundo e da realidade social (PAIVA, 2004).

O Golpe Militar de 31 de março de 1964, interrompeu o Plano Nacional de Alfabetização que estava em curso, dando início à uma das fases mais obscuras da história recente do Brasil, programas sociais foram abandonados e dirigentes exilados. Entre eles, Paulo Freire, afinal, sua pedagogia libertária e emancipadora representava uma ameaça à ordem autoritária instaurada pelo Regime Militar. (DI PIERRO; HADDAD; 2000). Em consonância com o Regime Militar foi criado, em 1968, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), um plano de educação funcional que restringia a alfabetização à aprendizagem da capacidade de ler e escrever, o mesmo perdurou até 1985 e nada mais era que uma versão corrompida da pedagogia proposta por Freire. (DO CARMO et al.; 2017).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1971, Lei 5.692/1971 se configurava em consonância com o sentido político do MOBREAL, fortalecendo a ideia de que o analfabeto era responsável pela sua condição e contribuía com o subdesenvolvimento do país.

Um dos slogans do MOBREAL era: “você também é responsável, então me ensine a escrever, eu tenho a minha mão domável.” (STEPHANOU; et al. 2005 *apud* STRELHOW, 2010, p. 55). Na LDB de 1971 se apresenta o termo supletivo, com o intuito de suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tinham concluído ou seguido a escolarização na idade apropriada. O ensino supletivo abrangia desde a introdução à leitura, escrita e contagem dos números até a formação profissional e atualização de conhecimentos. Nesse contexto promoveu-se o recrutamento de alfabetizadores apenas alfabetizados, não havia nenhuma exigência quanto a escolaridade e não havia um método pedagógico apropriado para a alfabetização de adultos. (STEPHANOU; et al. 2005 *apud* STRELHOW, 2010).

Com o início da Nova República, e a constituição de 1988, os direitos sociais, entre eles a educação, são reconhecidos como dever do Estado e da família, garantindo a oferta do ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive aos que não tiveram acesso na idade regular. Além disso, ficou estabelecido como meta que, dez anos após sua promulgação, fosse erradicado o analfabetismo adulto no Brasil. O analfabeto passa a ter direito ao voto sendo reafirmada sua condição de cidadão, por conseguinte, sofrem decadência a exclusão social e o preconceito. Contudo, permanecia a concepção excludente e negadora de direitos de que a EJA só existia devido ao fracasso da escola básica, das crianças e dos adultos, que não souberam aproveitar as oportunidades oferecidas pela educação pública sendo assim, a responsabilidade da não escolarização continuava recaindo sobre o indivíduo. (DI PIERRO; HADDAD, 2000; OLIVEIRA, 2007; PAIVA, 2004).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal 9.394/1996 passa a regulamentar a Educação de Jovens e Adultos nos artigos 37 e 38, estes se estabelecem como um marco relevante para a Educação de Jovens e Adultos, pois a mesma passa a ser uma modalidade de ensino. (DO CARMO et al. 2017). Paiva (2012) esclarece: “Como modalidade que é da educação básica, a EJA não pode ser pensada como oferta menor, nem menos importante. Modalidade é um modo próprio de fazer a educação básica, modo esse determinado pelos sujeitos que recebe: jovens e adultos.” (PAIVA, 2012). Por sua vez, o Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei 10.172 de 9 de janeiro de 2001, tinha como meta a elevação da escolaridade da população, melhoria da qualidade do ensino, diminuição das desigualdades sociais e democratização da gestão do ensino público com a participação de profissionais da educação e da sociedade. Sendo assim, o PNE por meio da articulação de recursos públicos e privados, pode ser caracterizado como o programa governamental que finalmente teve como objetivo real erradicar o analfabetismo por meio do princípio de que a educação deve ocorrer ao longo de toda a vida. (DO CARMO et al, 2017).

2.2 O PROEJA e a sua concepção

Em 2005 o Programa de integração da educação profissional ao ensino médio na modalidade de jovens e adultos, o PROEJA, é instituído pelo Decreto nº 5.478, a fim de atender a demanda de educação profissional técnica de nível médio. Isto, devido à baixa expectativa de inserção profissional dos estudantes jovens e adultos. Contudo, a inexperiência no oferecimento da modalidade por parte das Instituições Federais de Educação Tecnológica resultou em oficinas pedagógicas e uma intensa discussão acadêmica (PINTO; ZANARDINI, 2013). Assim, em 13 de julho de 2006, através do Decreto nº 5.840, revogando o anterior foi instituído definitivamente, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), que deveria implantar os cursos e programas regulares até 2007. Uma efetivação um tanto quanto apressada e deficitária, como destacou Santos (2017), “Tanto os dirigentes quanto os professores apresentaram as dificuldades, especialmente por perceberem que os professores e a instituição em si, não estavam preparados para essa nova modalidade”. (SANTOS, 2017). Em 2006 O PROEJA teve sua área de atuação ampliada para a formação inicial e continuada de trabalhadores do Ensino Fundamental (PROEJA-FIC). Além disso, o PROEJA poderia ser adotado, também, por instituições públicas estaduais, municipais através de programas de convênio e entidades privadas do “Sistema S”. (SENAI, SENAC, SENAR, SENAT, SESI, SESC e SEBRAE) (DO CARMO et al, 2017, p. 135). O Decreto nº 5.840 compreende como RFEPT:

A Universidade Federal Tecnológica do Paraná, os Centros Federais de Educação Tecnológica, as Escolas Técnicas Federais, as Escolas Agrotécnicas Federais, as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II, sem prejuízo de outras instituições que venham a ser criadas.” (BRASIL, 2006).

O PROEJA é a educação profissional integrada com a Educação de Jovens e Adultos, onde existe a preocupação de articular a formação geral com a formação técnica visando “I, formação inicial e continuada de trabalhadores e II, educação profissional técnica de nível médio” (BRASIL, 2006). Portanto, a diversidade do aluno deve ser considerada, possibilitando aos cursos e programas se articularem tanto ao ensino fundamental ou ao ensino médio, para elevação escolar do estudante, quanto ao ensino médio de forma integrada ou concomitante (integrada tem-se uma matrícula para os dois cursos e concomitante é realizada com duas matrículas em horários diferentes, numa mesma instituição ou em instituições distintas). Isto, buscando sempre a integração do projeto político pedagógico a partir de construções prévias. A fim de colaborar com a sustentação dos planos de promoção socioeconômico e cultural, o Decreto estabelece que: “as áreas profissionais escolhidas para a estruturação dos cursos serão,

preferencialmente, as que maior sintonia guardarem com as demandas de nível local e regional”. (BRASIL, 2006).

De acordo com o Documento Base do PROEJA apresentado, em 2007, pelo Governo Federal por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), a Constituição Federal de 1988 e a LDB, Lei 9.394 de 1996, devem fundamentar o PROEJA. Este documento esclarece que “a EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros.” (BRASIL, 2007, p. 11). Além disso, reitera a possibilidade de elevação da escolaridade com profissionalização através da formação integral sócio laboral. Para tanto, propõe concepções e princípios para elaboração do Projeto Político Pedagógico e as formas de organização para um currículo integrado dos cursos do PROEJA, rompendo com a dualidade entre ensino científico e ensino técnico (trabalho manual e intelectual).

De fato, a dualidade estrutural pode ser compreendida pela oferta de formação profissional e acadêmica em projetos educacionais distintos em prol da manutenção da divisão de classes sociais, para Kuenzer (2002) “A dualidade estrutural tem suas raízes na forma de organização da sociedade, que expressa as relações entre capital e trabalho”. (KUENZER, 2002, p. 35).

A questão sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil é esclarecida pelo Documento Base, de 2007, o qual esclarece que ela:

[...]é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988. Essas políticas são, muitas vezes, resultantes de iniciativas individuais ou de grupos isolados, especialmente no âmbito da alfabetização, que se somam às iniciativas do Estado. (BRASIL, 2007, p. 04).

Os princípios elencados nas páginas 37 e 38 do documento Base, de 2007, caracterizam o programa em sua dimensão filosófica, política e pedagógica, são:

A inclusão e a permanência da população nas entidades públicas de educação; a inserção orgânica do PROEJA nos sistemas educacionais públicos; a ampliação do direito à educação básica, pela universalização do ensino médio; o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como fundamento da formação e condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais. (BRASIL, 2007, p. 37-38).

Neste sentido, a fim de consolidar o PROEJA, o instrumento estabelece a integração curricular como princípio fundamental para a integração de conhecimentos, tomando o trabalho como princípio educativo.

A vinculação da escola média com a perspectiva do trabalho não se pauta pela relação com a ocupação profissional diretamente, mas pelo entendimento de que homens e

mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho, ação transformadora no mundo, de si, para si e para outrem. (BRASIL, 2007, p. 42).

Frigotto (2005) discorre sobre o tipo de trabalho que se constitui como princípio educativo:

Do ponto de vista educativo, o esforço das forças progressistas deve caminhar no sentido da escola unitária, onde se possa pensar o trabalho de modo que o sujeito não seja o mercado e, sim, o mercado seja uma dimensão da realidade social. Trata-se de pensar o trabalho em outro contexto social, no qual o trabalhador produza para si, e onde o produto do trabalho coletivo se redistribua igualmente. (FRIGOTTO, 2005, p. 76).

Além de cursos de PROEJA, o documento também aponta como fundamental uma sólida formação continuada dos professores, por serem estes também sujeitos da Educação de Jovens e Adultos que estão sempre em processo de aprendizado. Da mesma forma, através de articulações da SETEC/MEC, se previa a formação de gestores e, de formadores e pesquisadores em Educação de Jovens e Adultos através da oferta de: “programas de especialização, cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) que incidam em áreas afins e fomento para pesquisa em Educação de Jovens e Adultos.” (Brasil, 2007, p. 60). Em 2014 é sancionado o novo Plano Nacional de Educação (PNE), decênio 2014-2024, através da Lei nº 13.005/2014, com a finalidade de conduzir esforços e investimentos para a melhoria da qualidade da educação no país através de 20 metas. Entre elas o oferecimento de no mínimo 25% das matrículas de Educação de Jovens e Adultos, nos Ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à Educação Profissional. (DO CARMO et al, 2017).

Neste sentido, faz-se evidente a contribuição do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, do Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na ampliação significativa do ingresso de jovens e adultos à educação profissional. O que, por conseguinte, torna possível verificar que o objetivo é garantir uma integração curricular que ateste a importância dos princípios, concepções e metodologias adequadas para essa finalidade. Contudo, essa integração não se faz perceber na realidade, o que se percebe é a instauração de uma realidade preocupante envolvendo a Educação Profissional, a Educação Básica e a Educação de Jovens e Adultos. Isto devido à articulação quase sempre vazia, ou inexistente, dos princípios, concepções e metodologias adequados para garantir a integração curricular necessária para fazer do PROEJA um instrumento de transformação social, tal como apontam autores como: (FRIGOTTO et al, 2005; KUENZER, 2005 *apud* SANTOS, 2017). Sendo assim, o que tivemos como meta com essa pesquisa foi dar o foco e a visibilidade necessárias a esse programa, a fim de fomentar a reflexão sobre como novos recursos tecnológicos podem contribuir para tornar possível a

integração curricular necessária para fazer do PROEJA um instrumento de transformação social.

2.3 O Currículo Integrado no PROEJA

O Currículo constitui a trajetória do estudante e os conteúdos deste percurso, sua organização, a ordem do que será aprendido, para Sacristan (2000) citado por Chaves e Alencar (2015) deve ser visto como o “processo que envolve uma multiplicidade de relações, em diversos âmbitos, que vão da prescrição à ação, das decisões administrativas às práticas pedagógicas.” (SACRISTAN *apud* CHAVES; ALENCAR, 2015, p.03). Neste sentido, Libâneo et al. (2012) lembrado por Possebon e Salgueiro (2019), diz que “o currículo é a concretização, a viabilização das intenções e orientações expressas no projeto pedagógico” (LIBÂNEO *apud* POSSEBON; SALGUEIRO, 2019, p. 304). Além disso, Libâneo et al. (2012) apontado por Possebon e Salgueiro (2019), enfatiza que a prática curricular está subordinada aos objetivos propostos, e que estes nascem de: “exigências sociais, econômicas, políticas, culturais; pesquisas educacionais; e necessidades do sistema de ensino, escola, sala de aula e comunidade.” (LIBÂNEO *apud* POSSEBON; SALGUEIRO, 2019). De acordo com Ribeiro et al. (2001) mencionado por Santos (2019), “o currículo deve expressar princípios e objetivos da ação educativa: que tipo de pessoa e de sociedade se deseja formar.” (RIBEIRO *apud* SANTOS, 2019). Para Candau e Moreira (2007) fazendo referência à Rodrigues et al. (2016), “representa um conjunto de práticas que propiciam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais”. (RODRIGUES *apud* CANDAU; MOREIRA, 2007). Segundo as diretrizes curriculares nacionais no seu artigo 9º:

O currículo é constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. (BRASIL, 2013, p. 03).

Desta forma, podemos afirmar que o Currículo media a organização do ensino e da aprendizagem, de modo a regulamentar a prática didática que se dá simultaneamente à escolaridade, em consonância à evolução que ele estipula, por meio da associação de conceitos e níveis escolares. Vale ressaltar que o Currículo Formal ou Oficial é aquele estabelecido institucionalmente ou sistematicamente e revela um conjunto de resultados normativos. Por outro lado, tal como apontado por Possebon e Salgueiro, o Currículo Real:

É a efetivação em sala de aula do Currículo Formal, que se concretiza diferentemente do que foi planejado. Currículo Oculto ou que não está prescrito, é um valioso fator

de aprendizagem, envolve atitudes da rotina do cotidiano escolar e representa tudo que os alunos têm pela convivência e os valores transmitidos pelas relações sociais, [...] (POSSEBON; SALGUEIRO, 2019, p. 305-309).

Portanto, a formação dos sujeitos pode se voltar para aprendizagens de ordem subjetiva, relativas ao plano emocional e cognitivo, bem como aprendizagens de habilidades corporais e técnicas manuais que capacitam os participantes para o desenvolvimento de uma atividade de criação (GOHN apud OLIVEIRA, 2017). Sendo assim, podemos concluir que a formação do cidadão sofre influências do meio em que está inserido e tem início dentro da família e da sociedade. Por conseguinte, está sujeita a sofrer mudanças à medida que se transformam os objetivos políticos, as políticas públicas, incentivos governamentais, influência do capital, e, conseqüentemente, a demanda e oferta da formação na sociedade. Efetivamente, isso pode gerar uma distinção entre indivíduos de acordo com a forma como foram preparados para lidar com os problemas modernos.

De acordo com Zabala (2002), o Currículo pode ser trabalhado por meio de diversas abordagens: multidisciplinar, pluridisciplinar e transdisciplinar. Na multidisciplinaridade existe uma organização do conhecimento de forma fragmentada, sem o estabelecimento de relação entre as disciplinas que são apresentadas como independentes umas das outras. Na pluridisciplinaridade ocorre algum contato entre os professores, mas, ainda assim, sem coordenação, o estudo de um tópico de pesquisa pode ser realizado por várias disciplinas. Na transdisciplinaridade a ação acontece simultaneamente em um número de disciplinas em torno de uma temática em comum, os temas são organizados de forma integradora com assuntos globais com valores e princípios comuns a todas as disciplinas. Para Zabala:

A transdisciplinaridade é o grau máximo de relações entre disciplinas, de modo que chega a ser uma integração global dentro de um sistema totalizador. Esse sistema facilita uma unidade interpretativa, com o objetivo de constituir uma ciência que explique a realidade sem fragmentação. (ZABALA, 2002, p. 34).

De acordo com Nicolescu (1999), a transdisciplinaridade diz respeito àquilo que está entre as disciplinas, através das disciplinas, e além de todas as disciplinas. Desta forma, tal como apontado Silva (2016), um currículo integrado busca uma organização curricular baseada em princípios filosóficos, epistemológicos, pedagógicos. Além disso, pauta-se essencialmente no trabalho como princípio educativo, na pesquisa como princípio pedagógico e na interdisciplinaridade e contextualização como educação emancipatória. Para Japiassu (1976):

A interdisciplinaridade apresenta-se contra o saber fragmentado, pulverizado numa multidisciplinaridade crescente de especialidades em que cada um se fecha para o verdadeiro conhecimento que é global, pois envolvem todos os campos de conhecimentos. (JAPIASSU, 1976, p. 43).

Nesse sentido, de acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005):

Somos parte da natureza e dela dependemos para reproduzir a nossa vida. E é pelo trabalho que transformamos a natureza em meios de vida. Daí a necessidade de socializar o princípio do trabalho como produtor de valores de uso, pois é crucial e educativo para manter e reproduzir a vida. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 02).

De acordo com o Documento Base (2007) do PROEJA, o programa se fundamenta na:

Integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania. (BRASIL, 2007, p. 02).

Dessa maneira, o currículo integrado flexibiliza as atividades curriculares, os atores envolvidos e cria possibilidades de utilização de espaços formais e informais, para que todos os conhecimentos que envolvam um determinado saber sejam desenvolvidos. Isto, apontando o trabalho como princípio educativo que torna a articulação entre a teoria e a prática didática mais presente. O que, por conseguinte, colabora para que a prática pedagógica docente efetive o objetivo do currículo de promover a interação e o desenvolvimento da autonomia do aluno, sendo um currículo dialógico, dinâmico, crítico e histórico que considera toda diversidade dos alunos. Sendo assim, seguindo Dolinski (2017), podemos afirmar que os professores sugerem uma proposta curricular que leve em conta a realidade do aluno, para que esses tenham possibilidades de transpor conhecimentos do senso comum, um currículo que aborde questões cotidianas, e estabeleça através da prática pedagógica, o diálogo como fundamento metodológico com a multiplicidade de características e experiências.

2.4 A Problemática da Evasão Escolar no PROEJA

A evasão escolar acontece quando o estudante deixa de frequentar as aulas por razões que vão além da sua obrigação de estudar, o “fracasso” do estudante em continuar frequentando as aulas pode estar ligado tanto a fatores internos quanto a fatores externos à escola. No que se refere aos fatores externos, seguindo Ribeiro (2014), podemos destacar aqueles de ordem econômica e social, os quais tornam inevitável a evasão escolar. Seja devido a demandas inadiáveis como trabalhar para participar da composição da renda familiar, seja devido à falta de incentivo familiar, ou até mesmo por problemas na adequação de horários, inconvenientes com trajetos e deslocamentos, além de outros problemas de ordem prática em que podem figurar até mesmo a falta de alimentação. No que se refere aos fatores internos, seguindo Ribeiro (2014) e Silva (2016), podemos destacar aqueles que estão ligados a própria atuação da escola como linguagem, metodologia, práticas educativas e até mesmo o despreparo do docente no trato com

esse público. Além disso, outro fator interno que podemos apontar como uma das possíveis causas da evasão escolar é a dificuldade de readaptação do educando no processo de aquisição de conhecimento, expresso através da dificuldade de aprendizagem e da consequente desmotivação em estudar.

Existem debates acerca desse fenômeno e das políticas públicas que são desenvolvidas como parte do enfrentamento ao problema. Em 2008, através do pagamento de bolsas, o MEC criou a assistência ao estudante do PROEJA, com o fim de combater um dos principais motivos pelo abandono do programa. Medida assumida, de acordo com Bombardelli, Rocha e Zibetti (2015) e Taufick (2013), levando em conta os relatos sobre a falta de condições de transporte e alimentação nos encontros do projeto de Inserção Contributiva, que aconteceram em 2007 e 2008, e que tinham como fim a superação da evasão escolar dos educandos nos cursos do PROEJA.

O tema é complexo, e começa pela definição do termo, pois os pesquisadores adotam critérios diferentes para determinar o problema e se faz necessário considerar a necessidade de um consenso sobre a interpretação a ser adotada. De acordo com Heijmans, Fini e Luscher (2013) lembrado por Silveira (2017), “a evasão é um fenômeno que apresenta múltiplas formas, podendo se manifestar como saída do curso, da instituição, do sistema de ensino, não conclusão de certo nível de ensino ou, ainda, abandono e posterior retorno aos estudos.” (HEIJMANS; FINI; LUSCHER *apud* SILVEIRA, 2017). A adoção padronizada do termo evita a fragmentação da produção científica que inclusive incorre em índices divergentes de um mesmo cenário em pesquisas distintas, além disso é possível produzir dados mais consistentes em torno de um mesmo conceito. De acordo com Almeida (1996), a evasão é uma doença crônica que atinge principalmente as famílias de baixa renda, Vaz (1994) define como forma de violência contra nossos alunos, violência simbólica, sutil e invisível, através da própria escola.

A alfabetização representa um fator de compreensão e entendimento diante da vida, sendo imprescindível na solução de problemas de ordens diversas, representando um posicionamento de forma racional e inventiva perante o obscurantismo, fomenta o pensamento reflexivo, estabelece relação de valores éticos, proporciona a prática da cidadania e da sociabilidade. (ARRUDA; MONTEIRO, 2011, p. 03, 04).

Diante do que foi exposto, faz-se necessário compreender que as causas que levam à evasão no PROEJA se circunscrevem à uma demanda que relaciona cultura, sociedade e economia, a ser atendida no âmbito das instituições e das comunidades através de proposições de abordagens educacionais tangíveis e que sejam capazes de superar este problema. Desta forma, é imprescindível levar sempre em consideração que os alunos adultos possuem habilidades e dificuldades específicas, e devem ser tratados como sujeitos ativos que tem

demandas culturais, sociais e econômicas específicas. Sendo assim, o problema da evasão escolar no PROEJA deve ser tratado por meio de metodologias de ensino adequadas, além de todo suporte laboratorial e bibliográfico disponível.

2.5 A produção de dissertações de mestrado sobre evasão no PROEJA

Nos quadros 01A, 01B, 01C e 01D abaixo encontra-se uma síntese da pesquisa bibliográfica fundamentada nas dissertações de mestrado sobre evasão escolar no PROEJA, estas 14 dissertações estão disponíveis na BDTD.

Quadro 01A: Apresentação dos objetivos e conclusões das dissertações sobre evasão no PROEJA disponíveis na BDTD (2009 – 2011)

Autor(a)	Objetivo	Fatores que levaram à evasão	Considerações
Marconatto (2009)	Compreender as causas da evasão escolar no PROEJA	Dificuldade em conciliar horário de estudos e de trabalho, necessidade de trabalhar, forma e horário de oferta do curso em horário diurno.	Todos educadores são convidados a repensar suas práticas educativas e oportunizar a melhora em sala de aula e assim obter maior sucesso no seu trabalho na contraposição à evasão e outros desafios. Propõe-se a revisão de conteúdos e o abandono da metodologia da propagação única de inovações tecnológicas, sem levar em conta as reais condições de infraestrutura que o educando tem acesso.
Vieira (2009)	Identificar e analisar as razões que levaram à evasão escolar e a adequação do programa às expectativas dos alunos do PROEJA no CEFET Bambuí (de 2006 a 2009).	Incompatibilidade de horário; dificuldades financeiras; o curso está longe da realidade dos estudantes; dificuldade nos estudos; desinteresse pelos estudos; Incompatibilidade entre trabalho e escola	Implementação de aulas de reforço e revisão de alguns conteúdos, adoção de uma política de discriminação positiva e de um sistema de orientação ao estudante e ações de engajamento dos docentes em grupos de estudo sobre o PROEJA (sugestões intimamente ligadas à prática educativa)
Oliveira (2011)	Estudar a evasão escolar no Curso PROEJA no Instituto	Falta de identificação com a especialização	O autor aponta que para contrapor a problemática apresentada, faz-se necessária

	Federal do Espírito Santo Campus Santa Teresa	profissional oferecida que possui demanda restrita no mercado de trabalho, despreparo do corpo docente para atuar no PROEJA (prática educativa), dificuldade de transporte e de acessibilidade	a readequação do curso e a dinamização das práticas pedagógicas.
Rocha (2011)	Identificar fatores que influenciaram a evasão do PROEJA no Instituto Federal do Ceará (IFCE) – Campus de Fortaleza (2009 a 2011)	Prática pedagógica; falta de preparação adequada dos docentes; cursos complexos; falta de planejamento na elaboração de material didático específico e em relação ao desenvolvimento de sistema de avaliação adequado ao público	Além da melhoria da infraestrutura deficitária o autor aponta que é indispensável o desenvolvimento de uma ferramenta/ metodologia de acompanhamento em tempo real dos alunos com dificuldades. Além da prática pedagógica, a necessidade de trabalhar também é um fator que leva ao abandono escolar, devido à falta de tempo para estudo, cansaço devido à dupla jornada.

Quadro 01B: Apresentação dos objetivos e conclusões das dissertações sobre evasão no PROEJA disponíveis na BDTD (2012 – 2014)

Autor(a)	Objetivo	Fatores que levaram à evasão	Considerações
Bonfim (2012)	Analisar a problemática da evasão no processo de implantação do PROEJA no Instituto Federal Baiano - Campus Guanambi	Dificuldades nas disciplinas da área técnica, inviabilidade em conciliar trabalho e escola, falta de incentivo dos professores, problemas com o transporte e cansaço	A partir de um estudo de demanda com o público alvo estudar a viabilidade de implantação do PROEJA. Viabilizar a constante qualificação docente para o PROEJA (fator que interfere diretamente nas práticas educativas). Repensar a organização do tempo e espaço educacional também é considerada
Moreira (2012)	Identificar fatores que influenciaram a evasão nos cursos do PROEJA na Rede Federal de Educação Profissional e	Dificuldade de conciliar o horário de estudo e trabalho, necessidade de trabalhar, distância da escola em relação a casa do	Propõe investigar questões para elucidar outras dimensões relacionadas à evasão, através da realização de estudos de caso em instituições com melhores índices de conclusão no programa e assim

	Tecnológica de Minas Gerais.	aluno, dificuldades financeiras e falta de motivação.	relacionar a prática educativa, o uso de materiais didáticos e sucesso ou não dos estudantes no PROEJA.
Cruz da Silva (2014)	Analisar aspectos da implementação, andamento e atualidade do PROEJA, em um Centro Estadual de Educação Profissional,	Necessidade de trabalhar e de cuidar da família, ou de satisfazer seus desejos; falta de condições de transporte; falta de opções por cursos de qualidade próximos de suas residências, também se mostram como pontos que levaram ao desinteresse e, em consequência disso, ao abandono	Conclui que há um abismo entre o que é proposta em âmbito federal e estadual do que é realizado na escola (prática didática), aproximar esses dois extremos é necessário para alcançar a efetiva educação, direito de todos brasileiros e brasileiras fora ou dentro da idade escolar
Faria (2014)	Analisar as causas da desistência e os motivos da permanência de estudantes no âmbito do Programa	Condições institucionais, extraescolares, socioeconômicas e pessoais relacionadas à dificuldade de conciliar trabalho, família e escola	Uniformização por parte do MEC das relações entre ensino médio e educação profissional que seja verdadeiramente implantado na RFEPT, a escola dentro dos seus limites e possibilidades deve se reorganizar, (inclusive no que concerne às práticas educativas) para minimizar a exclusão proveniente da evasão.

Quadro 01C: Apresentação dos objetivos e conclusões das dissertações sobre evasão no PROEJA disponíveis na BDTD (2016-2018a)

Autor(a)	Objetivo	Fatores que levaram à evasão	Considerações
Costa (2016)	Realizar um diagnóstico exploratório da evasão do PROEJA no IFMT – Campus Cuiabá, entre os anos 2007 a 2015	Trabalho/emprego; desnivelamento dos discentes quanto ao PROEJA; estrutura inadequada para realização, por parte dos discentes, de algumas atividades pedagógicas e técnicas; falta da devida adaptação da instituição ao	O programa se mostrou ineficiente em sua implementação, prejudicando o atendimento da sua finalidade pública, não contribuindo na elevação dos padrões de acesso, oportunidade e justiça social que originalmente se propõe, o que nos leva a crer juntamente com os fatores que levaram à evasão que a prática didática

		público diferenciado do PROEJA; aparente descompromisso com as atribuições profissionais, por parte de alguns professores.	desenvolvida não era adequada ao público do PROEJA.
Fernandes (2017)	Analisar o fenômeno da evasão, a partir das concepções dos educandos no Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos do IFNMG - Campus Januária.	A incompatibilidade de horário entre estudo e trabalho; a dificuldade de aprendizagem; falta de transporte para o traslado até a escola; o longo período de afastamento da escola; desmotivação e baixo desempenho escolar	Sugere a adoção de metodologias diferenciadas, visando tornar as aulas mais dinâmicas para despertar o interesse dos educandos; capacitação docente para a atuação no PROEJA; respeito e valorização das diversidades socioculturais do educando, bem como a proximidade com o aluno no sentido de conhecer os motivos que levam esse público à evasão escolar e, a partir de propostas claras e exequíveis, trazê-los de volta para concluírem o curso para o qual se matricularam.
Costa (2018)	Identificar as causas da evasão a partir das perspectivas dos professores atuantes no PROEJA e de seus estudantes evadidos.	Família, trabalho, transporte, dificuldade de aprendizagem, greve institucional, falta de identificação com o curso, problemas particulares, falta de tempo para estudar, falta de compromisso dos docentes	Aponta a EAD como alternativa tecnológica viável na contraposição à evasão nessa modalidade, pela sua flexibilidade, além de também auxiliarem no desenvolvimento positivo de capacidades no aluno, uma ação que modificaria toda prática didática que por conseguinte se demonstrava ineficiente

Quadro 01D: Apresentação dos objetivos e conclusões das dissertações sobre evasão no PROEJA disponíveis na BDTD (2018b-2019)

Autor(a)	Objetivo	Fatores que levaram à evasão	Considerações
Ferreira (2018)	Identificar e compreender os motivos que ocasionaram a evasão dos alunos e analisar as políticas educacionais	Dificuldades em conciliar trabalho, estudo, família e transporte, dificuldades em algumas disciplinas e, pontualmente, situações de gravidez e <i>bullying</i> . Além das dificuldades apresentadas podemos nomear elementos como a necessidade de formação continuada dos professores, o que denota uma clara deficiência na materialização das práticas educativas.	Os professores entrevistados sugerem, como medidas para a diminuição do abandono, formação continuada dos docentes e investimentos em ações para fortalecer a assistência estudantil. Os resultados desta pesquisa contribuem para a instituição IFFAR Campus Panambi como subsídio para discussões de novas práticas didáticas e elaboração de políticas que busquem o acolhimento e permanência de novos alunos na modalidade de educação de jovens e adultos, transformando a experiência de fracasso escolar em sucesso em suas vidas.
Guimarães (2019)	Identificar os motivos que levaram jovens e adultos a evadirem do curso técnico do PROEJA no IFSULDEMINAS – Campus Passos.	Fatores vinculados ao trabalho como necessidade de trabalhar, dificuldade de conciliar horários, distância entre jornadas entre outros. Apesar de não serem citados como causa direta da evasão, fatores ligados à prática educativa como o formato e o conteúdo podem ter influenciado a evasão.	Repensar e aprimorar as práticas didáticas que estão ligadas às questões apontadas que podem impactar o desenvolvimento dos cursos do programa, o autor propõe um encontro que possibilite troca de informações sobre esses temas, entre outros, bem como a proposição de ações construídas coletivamente por gestores, educadores e estudantes envolvidos.
Sousa (2019)	Investigar as causas da evasão na concepção dos alunos evadidos e dos professores e ações tomadas para diminuir o abandono.	Demanda (renda/trabalho) dos evadidos, oferta (falta de escola) para os evadidos, além da falta de	Foram propostas ações que podem contribuir na diminuição da evasão, entre elas: adequação do horário do curso, conforme a realidade do aluno; implantação de aulas de

		interesse dos evadidos e outros motivos dos evadidos.	reforço e também de revisão; criação de aula-modelo para que os alunos conheçam os conteúdos do curso, para não haver desinteresse posterior; ações de motivação e capacitação docente além da adoção de práticas inovadoras
--	--	---	--

A leitura dos dados obtidos no recorte, composto de produções científicas de mestrado sobre evasão no PROEJA realizadas entre os anos de 2009 a 2019, destacam tanto a necessidade de trabalhar quanto fatores relacionados às longas jornadas de trabalho como fatores externos unanimemente apontados nas 14 dissertações. De fato, esses fatores são apontados como fatores motivadores da evasão escolar no programa PROEJA. No entanto, fatores internos ligados às práticas educativas na modalidade também estão elencados de forma unânime em todas as dissertações como possíveis causadores da evasão escolar no programa. Constatou-se nessa pesquisa que todos os estudos foram motivados por inquietações relacionadas à evasão que essa modalidade apresenta. Por meio da investigação dos motivos que levam o aluno ao abandono escolar nessa modalidade, os pesquisadores pretendiam contribuir para a melhoria desse programa. Para tanto o que se buscou foi ensinar a reflexão sobre quais seriam as melhores formas de favorecer a interdisciplinaridade e a autonomia do ensino no PROEJA, apontando o trabalho como princípio educativo em favor da absorção de conhecimentos e ressaltando o papel social da escola e da educação na contemporaneidade.

A fim de contribuir com o debate acerca da melhoria dos processos que possam contrapor a evasão e aumentar a permanência escolar e a conclusão no PROEJA, buscamos expor o problema, discutir os fatores que levam à evasão e apresentar os resultados das pesquisas realizadas, com vistas a ensinar reflexões acerca deste fenômeno. Verdadeiramente, percebe-se um engajamento por parte dos pesquisadores no sentido de contrapor essa problemática e discutir a concretização desse projeto garantido pela Legislação brasileira. Para Marconatto (2009) "Manter o aluno na escola significa oportunizar educação a um grupo maior de cidadãos, já que quando um aluno abandona a escola não há sua substituição, assim uma vaga é perdida." (MARCONATTO, 2009, p. 64). Efetivamente, faz-se notar a discrepância entre o que é proposto em âmbito federal com o que é concretizado na escola, o PROEJA enfrenta desafios conceituais e procedimentais e, para enfrentar essas dificuldades, faz-se necessário ressaltar que a efetiva educação é direito de todos, fora ou dentro da idade escolar. Afinal, tal como aponta Cruz da Silva (2014), a educação é um processo contínuo de formação integral do

sujeito caracterizado como direito inalienável, podendo ocorrer em espaços e tempos pedagógicos próprios, e tem como fim atender às singularidades das demandas sociais.

Fernandes (2017), salienta que as contradições presentes nos processos sociais nos ajudam a compreender como desvendar o problema da evasão. Pois as opiniões tanto daqueles historicamente postos à margem do processo educacional, quanto das instituições, dos poderes públicos ou ainda dos estudiosos sobre o assunto, demonstram a percepção do que, concretamente, se personifica na negação de direitos e no fim da esperança de superação da desigualdade social que compreende esses alunos, excluídos do direito ao ensino, produtores e reprodutores de conflitos e diferenças sociais e relações de poder e dominação. Além disso, Bonfim, (2012), argumenta que o modo de produção capitalista fortaleceu a divisão de classes, favorecendo as camadas dominantes. Sobretudo, no que cerne à segregação dos menos favorecidos, e ao acesso à direitos fundamentais, reverberando entre outras coisas no trabalho informal, especificamente entre jovens e adultos das classes populares.

Neste sentido, Cruz da Silva (2014) salienta que a precarização do trabalho e a fragilização das leis trabalhistas colaboram com a geração de empregos deficientes e, conseqüentemente, com a ausência assistencial trabalhista. Isto devido tanto a fragilidade legal e a quanto a flexibilização proporcionada pela lógica neoliberal, que levam os jovens e adultos trabalhadores a viverem na penúria. A respeito da integração dos processos profissionalizantes ao campo da educação de jovens e adultos, Cruz da Silva (2014) estabelece como urgente a definição e realização de políticas públicas permanentes. A fim de garantir melhores condições de oferta e permanência dos alunos, assegurando e aumentando a qualidade de processos educacionais significativos.

Para Costa (2018) O PROEJA, no âmbito das concepções e práticas, é uma política pública em construção, que aponta a perspectiva compensatória como instrumento reparador da cidadania. No entanto, o acesso não garante a ampliação e qualidade de oferta, boas condições aos estudantes para o ingresso, permanência, êxito e ascensão escolar. A realidade do PROEJA é marcada por abandono e desistências. Costa (2018), aponta que isso ocorre, em grande parte, nos módulos iniciais do programa. Entre os fatores relatados como causas da evasão escolar podemos destacar: aqueles relacionados à condição socioeconômica do aluno, falta de interesse ou motivação, dificuldades em conciliar estudo e trabalho, não afinidade com os cursos e dificuldades de aprendizagem.

Ao retornarem, os estudantes se deparam com o mesmo ensino excludente, não concebido para jovens e adultos trabalhadores das classes populares, fazendo a história se repetir, excluindo esses sujeitos da escola em função de uma conjuntura de aspectos inter-

relacionados que compõem sua totalidade social. Nesse sentido, a atuação docente a partir da integração entre educação de jovens e adultos, ensino médio e educação profissional de nível médio se fundamenta no princípio de que educar vai além de abstrair competências, é ter consciência de que "educar é acima de tudo aprender a interpretar o mundo para nele poder atuar, visando sua transformação na direção de uma sociedade substantivamente igualitária". (FARIA, 2014, p. 110).

De acordo com Costa (2018), em muitos casos, observa-se que a inclusão é excludente, a forte rejeição tanto pelo público da PROEJA, quanto pelos educadores representa o desafio da superação do preconceito do trabalho para formação preconizada pelo PROEJA, mesmo com a justificada reparação social amparada legalmente. Neste sentido, podemos destacar um aspecto, apresentado em um dos trabalhos, que indica que a forma como o público do PROEJA se vê no processo de construção de suas identidades, está intimamente ligado ao seu lugar social, racial, de gênero e classe. Tal como apontado por Guimarães (2019), a escola não pode reproduzir frequentemente os estereótipos negativos relacionados aos trabalhadores que regressam à educação, é importante reconhecê-los como os produtores de um conhecimento decorrente das suas experiências e construir os currículos a partir daí, essa é a principal função do PROEJA como política pública voltada para a promoção de jovens e adultos trabalhadores.

Vieira (2009) relata que muitos alunos que não se identificam com o processo de ensino-aprendizagem do ensino regular, por não enxergar a importância do ensino no seu processo de desenvolvimento pessoal, abandonam a escola. Esses sujeitos, culturalmente limitados e marginalizados pelo mercado de trabalho, ingressam no PROEJA com a ilusão de que concluirão o ensino de forma facilitada, quando se deparam com as dificuldades apresentadas, eles desistem. Observa-se na bibliografia o esforço de muitos alunos em alcançar a profissionalização necessária para a melhoria de seu status social perante a comunidade onde residem e realizam suas atividades. Marconatto (2009), aponta que as dificuldades enfrentadas pelos evadidos não são tão diferentes daquelas que aqueles que permanecem no curso, logo, o fator determinante para o aluno não abandonar o curso é a perspectiva de melhoria no nível de vida pessoal e da família.

Oliveira (2011), afirma que a autoconfiança, a esperança e o amor próprio dessas pessoas fazem parte do empenho para a realização do curso com maior dedicação, assim como ideais por melhoria da qualidade de vida após a diplomação. Apesar da dura realidade do trabalhador brasileiro e da existência de subempregos que acabam promovendo a segregação entre aqueles que pensam e aqueles que exercem "profissões pesadas". Os alunos acreditam que o conhecimento adquirido na escola colaborará para uma mudança fundamental em sua

condição socioeconômica. Acreditam que passarão a ser mais valorizados por concluírem mais um nível de ensino, em que se impõem as relações de poder existentes por parte da classe que detém uma melhor condição social, política e econômica. Tal como apontado por Oliveira (2011), torna-se praticamente impossível não existir a dualidade tão combatida por educadores e estudiosos da Educação, pois a própria escola colabora para a manutenção da condição social.

As pessoas que buscam a educação de jovens e adultos lutam pelo direito à educação, e também ao trabalho, aos demais direitos sociais e à dignidade. A pesquisa de Guimarães (2019), caracteriza o perfil do estudante do PROEJA como sendo proveniente da classe popular, em grande parte jovens desempregados, e os que estavam trabalhando o faziam na informalidade, vivenciando o subemprego e a "flexibilização" do trabalho. Fernandes (2017) constatou com a sua pesquisa que o público do PROEJA é formado, em sua maioria, por negros ou pardos, moradores da zona rural e urbana e de predominância masculina. Além disso, Oliveira (2011) destaca que os alunos do sexo masculino enfrentam carga diária de trabalho exacerbada e de grande esforço físico, o que gera cansaço e prejudica o aproveitamento efetivo em sala de aula.

Para Ferreira (2018), os alunos são fruto de várias tentativas fracassadas de retorno aos estudos, seu trabalho aponta que os períodos de afastamento escolar são longos, de quatro a oito anos, até o retorno efetivo à escola. De acordo com sua pesquisa, os principais motivos que ocasionaram a evasão foram a situação de trabalhador e a dificuldade em conciliar trabalho e estudo, além da dificuldade de aprendizagem. Os indivíduos evadidos carregam consigo o sentimento de não terem concluído o curso, demonstrando incapacidade e culpa, desonerando a escola e o sistema de ensino da responsabilidade por sua evasão. Esses parâmetros se repetem na produção analisada e também estão alinhados com a literatura da fundamentação teórica, que aponta fatores internos e externos semelhantes aos levantados na pesquisa como motivadores do abandono escolar.

De acordo com os motivos que levaram a evasão constantes na produção acadêmica pesquisada, verifica-se que este fenômeno não está ligado somente a um único fator, mas a vários, internos e externos. A pesquisa de Fernandes (2017), destaca como fatores o trabalho, a incompatibilidade de horários; o cansaço da jornada de trabalho; o longo período de afastamento dos estudos; a dificuldade de aprendizagem, a inadequação da prática docente às especificidades desse público, entre outros. Em consonância com esses resultados, Sousa (2019) aponta fatores internos e externos semelhantes, como o longo período de afastamento dos estudos; a dificuldade de aprendizagem; a necessidade de trabalhar; a incompatibilidade de horários; o cansaço devido a longa jornada de trabalho, como principais motivadores para evasão escolar. Da mesma maneira, Moreira (2012) aponta no seu estudo a dificuldade em

conciliar horários, necessidade de trabalhar, dificuldades financeiras, métodos avaliativos, falta de flexibilidade nos horários, excesso de matérias e a exigência dos professores como fatores que motivaram a evasão.

Cruz da Silva (2014) admite que as práticas educativas podem ser determinantes na permanência do estudante, porém, não elenca isso como fator causador de evasão, as causas da evasão levantadas por ele são as mais diversas possíveis. Para o autor, os processos excludentes tem ramificações distintas e todas elas fazem com que o aluno abandone a escola, seja pela necessidade de trabalhar, de cuidar da família ou de satisfazer seus desejos. A partir de considerações apontadas por Oliveira (2011), percebe-se o tempo de afastamento e a heterogeneidade do público da EJA como imperativos para o rendimento escolar. Diferentes níveis de aprendizagem tornam o trabalho do professor complexo, exigindo habilidades extras além daquelas requeridas em seu trabalho no ensino regular. Dessa forma, proporcionando uma reflexão dinâmica sobre práticas pedagógicas e as metodologias a serem adotadas, é essencial que o professor conheça as perspectivas e expectativas, os sonhos e também as frustrações dos alunos, a fim de viabilizar melhores decisões para contrapor as dificuldades de aprendizagem e a evasão.

Todos trabalhos analisados ressaltam de forma unânime a importância da formação docente especializada e continuada, além de destacar as peculiaridades ligadas à prática docente voltada para o público da EJA. O PROEJA exige uma maneira diferente de ensinar, pela especificidade do público que a modalidade atende, composto por pessoas evadidas da escola, que carregam consigo uma grande experiência de vida a serem consideradas no momento da aprendizagem. Vieira (2009) aponta que, por ser um grupo heterogêneo é de grande importância a capacitação dos professores, para a melhoria contínua do PROEJA. Para Oliveira (2011), é evidente a necessidade de formação docente específica, inicial e continuada para o educador da EJA. O autor aponta que, apesar do nível de formação do docente do PROEJA parecer satisfatório, a falta de formação específica para o desenvolvimento de atividades, a elevada carga horária e o número maior de disciplinas ministradas, exigem grande dedicação do professor e tem grande impacto na efetividade do ensino.

Bonfim (2012) relata que grande parte dos professores sob o foco da sua pesquisa tinham pouca experiência com a EJA, além disso poucos docentes tinham conhecimento da legislação sobre o PROEJA. Todavia apesar de não terem a devida capacitação, os professores diziam compreender as especificidades da EJA. Declararam ainda que a prática pedagógica nas turmas do PROEJA realmente deveria ser diferenciada, e que seria essencial a consideração das particularidades dos estudantes na práxis pedagógica, viabilizando a formação integral desses

indivíduos. Cruz da Silva (2014) afirma que a rotatividade de professores, por vezes contratados, causa danos a aprendizagem e mesmo com encontros, palestras, seminários e oficinas grande parte dos professores não estava alinhada às práticas docentes inerentes ao PROEJA.

Faria (2014) diz que na sua pesquisa poucos docentes já tinham trabalhado com EJA, alguns sequer tinham experiência docente e que esses ingressaram nas salas de aulas após um breve treinamento, com muitas expectativas e nenhuma formação docente específica. Efetivamente, o público plural dessa modalidade necessita de uma educação que priorize a relação entre educação e trabalho como princípio educativo. Contudo, o autor aponta que isso só será possível por meio da mudança das relações sociais e de produção capitalista, com vistas a mitigar os contratempos que dificultam a materialização de uma proposta educacional emancipatória da classe trabalhadora. Nesse sentido, para Faria (2014) é necessário considerar as realidades específicas da vida dos educandos, suas dificuldades e fatores que os impedem de permanecer no programa. Fernandes (2017) salienta a necessidade de investimentos na capacitação dos docentes que atuam nessa modalidade de ensino, visto que este programa atende a um público específico e diversificado, tanto na capacidade de aprendizagem, quanto na realidade sociocultural.

Para Guimarães (2019) é importante destacar que a formação docente para atuar com esse público merece atenção institucional, os resultados do seu estudo levam à constatação de que as licenciaturas, não preparam os educadores para atuação com público da EJA, o que demanda formação continuada. Rocha (2011) evidencia que a maioria dos professores do seu cenário de pesquisa, não estavam preparados e nem dispostos a assumirem o desafio de trabalhar nos cursos do PROEJA. Sem a devida formação, a postura de alguns professores na prática pedagógica acaba refletindo diretamente nos índices de evasão. Rocha (2011) salienta ainda que tanto os alunos quanto os professores são vítimas de uma implementação necessária, mas apressada e impositiva do PROEJA. Dessa forma, o autor declara que, entre outras razões, fatores relacionados à prática pedagógica também contribuíram para evasão escolar e que é urgente a capacitação comprometida com a permanência das turmas do PROEJA.

Para Viera (2009), O PROEJA deve se espelhar em práticas pedagógicas fundamentadas que considerem a complexidade, com uso de abordagens integradas e integradoras como: interdisciplinaridade, contextualização, importância dos conteúdos, relevância social e ética, considerando a própria constituição do ser humano como sujeito da sua vida, e não apenas as demandas do mercado de trabalho. O pesquisador aponta ainda para a necessidade do desenvolvimento de uma pedagogia voltada para esses sujeitos heterogêneos, com estratégias

de aprendizagem e práticas como: adequação de horários, adaptação de conteúdo, valorização de experiências e a promoção da autoestima. Além disso o autor indica como necessário o conhecimento por parte dos educadores sobre a legislação pertinente, participação dos docentes em grupos de estudo e cursos de capacitação.

Embora Marconatto (2009) indique em seu estudo que não são os procedimentos de ensino os responsáveis por incentivar a evasão, demonstra a existência de problemas pedagógicos. Em seu estudo considera principalmente a simplicidade da avaliação dos alunos, que é idêntica à do ensino regular, portanto inadequada para a realidade do PROEJA. Por isso Marconatto (2009) convida os educadores do PROEJA a "repensar as suas práticas e oportunizar que a cada dia possa melhorar a ação em sala de aula." (MARCONATTO, 2009, p. 86).

Bonfim (2012), menciona que em seu estudo as práticas pedagógicas no PROEJA são as mesmas aplicadas para os demais cursos da instituição do cenário pesquisado, não levando em consideração as especificidades do público dessa modalidade. O autor aponta ainda que a construção do Projeto Político Pedagógico deve ser realizada por todos envolvidos no processo educativo. O que favoreceria o diálogo entre esses atores, bem como o atendimento das particularidades dos alunos. Nesse sentido, aponta que além da capacitação docente, outra medida importante seria o acompanhamento do MEC junto as instituições ofertantes do PROEJA. Em consonância com essa perspectiva, Faria (2014) reitera a importância da coesão de interesses e ideias por parte do MEC, caso contrário as ações acabam ficando só no discurso, distantes de possibilitar e efetivar a inclusão e a integração entre ensino profissional e médio.

Guimarães (2019), reafirma que o ensino na EJA exige compromisso político, pedagógico e ético, para que aumentem suas possibilidades de sucesso enquanto política pública. Para o autor, as demandas da população a ser atendida devem nortear o planejamento através do diálogo entre os envolvidos, da concepção até a avaliação do curso, a qual tem grande importância por apontar pontos fortes e que precisam de aperfeiçoamento. Para Guimarães (2019), a investigação das causas da evasão possibilita a busca por alternativas no seu enfrentamento. Dessa forma propõe a realização de encontros para a discussão de experiências e troca de informações sobre os desafios e possibilidades relacionados a esse fenômeno. Outra proposta é traçar o perfil socioeconômico dos educandos e, com isso, compor um banco de dados para relacionar os interesses dos educandos com os cursos ofertados.

Costa (2016) declara que seu trabalho de pesquisa possibilitou a avaliação do programa, que para ele se revelou ineficiente, não atendendo sua finalidade como política pública e, assim, não contribuindo para o acesso, permanência, oportunidade e justiça social. Costa (2016), relata

ainda que após a instituição tomar ciência da evasão em seu cenário de pesquisa, percebeu-se que setores se moveram, empenhados em entender e enfrentar o problema. O que evidencia a importância das pesquisas sobre o assunto e a contribuição que elas podem oferecer na reflexão e contraposição à problemática.

O trabalho de Rocha (2011), é aquele que mais se aproxima do objetivo deste trabalho, o autor pretendia com seu estudo responder à pergunta "Que elementos, associados ou não, às práticas pedagógicas no PROEJA contribuem para o aumento do índice de evasão?" (ROCHA, 2011, p. 116). Para obter as respostas à essa questão investigou as práticas docentes e também os currículos dos cursos do seu cenário de pesquisa. Rocha (2011) concluiu que a percepção apressada de que o problema está no outro, não se encaixava no seu objeto de estudo, convergindo para questões de ordem interna à instituição, como as práticas pedagógicas, a falta de preparação docente adequada e a falta de infraestrutura. Para Rocha (2011) "Não houve a gestação natural necessária para que todos se apropriassem do programa e lhe impregnassem marcas típicas de algo que também lhe pertencia." (ROCHA, 2011, p. 121). Dessa forma o autor propõe a reformulação do currículo dos cursos do PROEJA, que por ter sido transplantado do curso regular não contemplava as orientações do Documento Base (BRASIL, 2007). Segundo Rocha (2011) o currículo da ocasião apresenta: "planejamento deficitário em relação à prática docente, falta de material didático específico; inadequado sistema de avaliações, juntamente com práticas pedagógicas inapropriadas, sendo os fatores que mais contribuíram para a evasão." (ROCHA, 2011, p. 119). O autor sugere para trabalhos futuros que uma ferramenta metodológica de acompanhamento dos alunos deve ser desenvolvida, que é necessária a instituição de um programa de capacitação em Educação de Jovens e Adultos para os educadores, além de se fazer necessária a realização de Fóruns sobre a modalidade que possibilitem o aprofundamento das problematizações específicas desse público.

Outras sugestões dadas por Rocha (2011) são: O desenvolvimento de uma metodologia sistemática de avaliação específica para EJA, contemplando e valorizando os saberes dos alunos; desenvolvimento de material didático específico, de acordo com o Documento Base do PROEJA; desenvolvimento de um programa de divulgação ampla sobre os cursos do PROEJA e principalmente autonomia de ação, para que as questões de prática pedagógica possam rapidamente serem resolvidas.

De acordo com Costa (2018), os impactos que o PROEJA causa devido a forma como propõe a integração baseada no trabalho, entendido como princípio educativo e como eixo, comprometem sua execução na prática. Cruz da Silva (2014) aponta que o trabalho com o público da EJA enfrenta problemas de ordem pedagógica e política. Além disso o autor aponta

que, por mais que haja vontade de atuar com esse público, os professores não tem qualificação e acabam reafirmando políticas frágeis, passageiras e alheias ao processo de ascensão social. Para Moreira (2012) os fatores que motivam a evasão ou a permanência dos alunos se desdobram em vários outros, entre eles: recursos escolares, infraestrutura, os processos e as práticas escolares. Da mesma forma, Fernandes, (2017) lembra a complexidade da questão envolvendo a evasão escolar e que esta envolve fatores de diversas naturezas, internos e externos, às instituições. E que, por conseguinte, devem ensejar uma soma de esforços de todos envolvidos no processo de ensino aprendizagem desses sujeitos, englobando sua heterogeneidade e especificidade.

Ferreira (2018) afirma que "Todo este processo de exclusão aponta para uma reflexão sobre dimensões de atuação da instituição, da prática docente e do contexto de vida e características de cada sujeito." (FERREIRA, 2018, p. 73). Ainda neste sentido, Oliveira (2011) aponta que são necessários tanto o maior envolvimento institucional quanto a readequação dos planos de ensino, nos levando a refletir sobre as práticas pedagógicas que podem não ser condizentes com as reais necessidades dos estudantes.

Costa (2018) aponta que, para enfrentar a evasão, recomenda como alternativa o uso de tecnologias que possibilitem a educação à distância, o que demanda envolvimento e dedicação dos alunos, professores e tutores. O autor salienta as vantagens dessa modalidade de ensino que se baseia na aprendizagem fora do espaço escolar, possibilitando ao aluno, acesso às informações, recursos, material didático, vídeo aulas e outros, quando e onde for necessário e/ou conveniente. O EAD também pode ser semipresencial, com encontros presenciais onde os professores e estudantes podem interagir. Além disso, considerando as dificuldades do EAD quando comparado à educação presencial, podemos considerar o uso de tecnologias como um bom suporte no desenvolvimento de capacidades por meio de ferramentas no ensino aprendizagem. Para o autor a responsabilidade é de todos e o compromisso deve ser renovado diariamente, de outra forma, o já tão fragilizado público da EJA será comprometido. Sendo assim, conclui-se por meio da leitura deste recorte, cujos dados mais relevantes estão dispostos nos quadros apresentados no início desta seção, que ações que contraponham a evasão escolar deverão necessariamente contemplar práticas educativas e a reformulação metodológica. O que, por conseguinte, aponta que a implementação de práticas inovadoras e a utilização de ferramentas e recursos educativos tecnológicos, tais como a Sala de Aula Invertida com o uso de *podcasts* proposta por esta pesquisa, pode representar uma opção viável capaz de promover uma mudança significativa na prática didática docente.

2.6 PROEJA, suas especificidades e as Práticas Educativas na Contemporaneidade

Segundo a previsão do Fórum Econômico Mundial (WEF, 2016), no relatório Futuro do Trabalho de 2017, 65% das crianças que estão começando o primário devem trabalhar em empregos que ainda não existem. De acordo com Antunes (2018), os termos infoproletariado ou ciberproletariado são utilizados para expressar uma condição contemporânea de assalariamento no setor de serviços, o qual até poucos anos atrás não existia. Segundo o autor a necessidade desse termo representa a sujeição das pessoas à exploração do seu trabalho, que nesta modalidade acaba por ser desprovido de controle e cresce de maneira exponencial, desde que o capitalismo fez deslanchar a chamada era das mutações tecnológico-informacionais-digitais. Praticamente, são os jovens, de 16 a 24 anos, e os adultos, de 50 a 60 anos, os que ocupam o campo de maior informalidade. Tal como é apontado por Faria (2014): “O trabalho informal foi a principal ocupação da população brasileira em 11 estados, para os jovens, isso pode ser explicado pela busca do primeiro emprego e, necessidade de conciliar o trabalho com o estudo.” (FARIA, 2014, p. 64). No Brasil, desde as privatizações do setor de telecomunicações, na década de 1990, observamos um processo de ascensão global com um aumento significativo no número de tele operadores dos *call centers*. Com a disponibilidade e compartilhamento de informações na rede mundial de computadores, o mercado de trabalho se torna cada vez mais flexível e conectado às tecnologias. Neste sentido, tal como apontado por Antunes (2018), a subjetividade envolta em um mundo imaginário de fetiches, mudanças e atualizações constantes; a obsolescência do ensino escolar regular; e a falta de historicidade acabam por provocar nos sujeitos uma sensação de ausência de contexto, de autoconhecimento e de consciência de classe.

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD 2019) o recuo do desemprego em 2019 foi impulsionado pelo aumento da informalidade, que atingiu 41,6%, alcançando 38,6 milhões de pessoas. Tal como apontado por Faria (2014), pessoas mais jovens acreditam que o desemprego está relacionado à falta de escolaridade, se responsabilizando pela situação de desemprego de que padecem. Sendo assim, não levam em conta as mudanças no modo de produção que sucederam numa maior flexibilização trabalhista e que exacerbaram as desigualdades sociais e econômicas. E assim se culpam por terem que escolher entre estudar ou trabalhar, em que se verifica que a escola acaba contribuindo com a exclusão estrutural de classe. Neste sentido, Arroyo (2005) mencionado por Faria (2014) afirma que:

Os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem longas histórias coletivas de negação de direitos, as mesmas vivenciadas por seus pais e avós; por sua raça, gênero, etnia e classe social. (ARROYO *apud* FARIA, 2014, p. 70).

A prática pedagógica requer que o professor reconheça que o conhecimento crítico favorece o processo de conscientização dos estudantes. Neste sentido, seguindo o que é apontado por Lira, Silva e Santiago (2015), podemos afirmar que o professor tem o papel de mediador do ensino aprendizagem, utilizando sua prática pedagógica docente, para uma educação crítica/reflexiva, que faça sentido para o educando do EJA. O que, por conseguinte, acaba colaborando para que o educando se torne capaz de transformar sua própria realidade. Sendo assim, o professor se reconstrói quando sua prática pedagógica auxilia na formação da personalidade crítica no aluno, o que, por conseguinte, atribui um significado à sua luta por espaço social. Dessa forma, ele tem o compromisso com a aquisição de conhecimentos para que o aluno tenha êxito em seus projetos. Assim, o saber do docente precisa ir além da matéria que leciona, sua formação deve compreender conhecimentos: “sociais, políticos, econômicos e culturais.” (SANTOS, SPENA, MOURA, 2018, p. 02). Contudo, tal como apontado por Gonçalves (2013), o sistema escolar tradicional por vezes é rígido e ilustrativo, não desperta a vontade e o envolvimento contínuo. Em uma época de contínuas inovações e possibilidades, tecnologicamente conectada, persiste em utilizar metodologias que privilegiam a memória, acerto e recompensa, em detrimento do conhecimento significativo. Acaba não considerando a compreensão prévia do estudante e seu ponto de vista como ponto de partida basilar, pretendendo atingir o conhecimento que se deseja a partir do conhecimento que se tem. O que impossibilita à educação ensinar a autonomia nos indivíduos, para que estes descubram ferramentas que os possibilitem edificar e transformar a si mesmos e a sua comunidade.

Apesar da dificuldade na leitura e escrita, os alunos da EJA podem trazer o conhecimento de experiências vividas que podem ajudar com seu aprendizado, além de assuntos da atualidade. Para Freire (1986): “a educação tem caráter permanente, não há seres educados e não educados, estamos todos nos educandos. Existem graus de educação, mas, estes não são absolutos”. (Freire, 1986, p. 28). Desta forma, podemos afirmar que devemos valorizar o conhecimento prévio do aluno dando importância ao que ele sabe e respeitando sua autonomia. “Dizer algo a alguém não provoca aprendizagem nem conhecimento, a menos que aquilo que foi dito possa entrar em conexão com os interesses, crenças, valores ou saberes daquele que escuta” (2005 *apud* VELOSO, 2014, p. 95). Sendo assim, toda atividade de aprendizagem precisa ter um significado para quem aprende, o sujeito “atribui um significado”

às coisas com as quais tem contato, os alunos estão inseridos no “mundo do trabalho e das relações interpessoais”, o que interfere na sua própria aprendizagem.

De acordo com Charlot (2000) citado por Veloso (2014) “o sujeito é um ser de desejo e, como tal, interpreta o mundo, busca seu sentido, age.” (2000 *apud* VELOSO, 2014, p. 107). Portanto, o engajamento antecede o prazer e o sentido. Sendo assim, tal como aponta Gonçalves (2017), as práticas pedagógicas da EJA numa atividade mediatizada pelo professor com a participação dos alunos não podem deixar de considerar esses fatores, sem isso, não há mobilização e envolvimento e a atividade acontece sem entusiasmo e significado. A escola é síntese da sociedade, Freire (1975) citado por Schram e Carvalho (2013) diz que “não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que esta, tendo-se formado a si mesma de uma certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores que guiam essa sociedade.” (1975 *apud* SCHRAM E CARVALHO, 2013, p. 03). Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica corroboram:

Toda política curricular é uma política cultural, pois o currículo é fruto de uma seleção e produção de saberes: campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre pessoas concretas, concepções de conhecimento e aprendizagem, formas de imaginar e perceber o mundo. (BRASIL, 2013, p. 25).

Seguindo o que diz Gonçalves (2013), podemos afirmar que o professor no ensino integrado deixa de ser o centro do saber, ele cria condições para que os alunos se comprometam com o seu método de ensino, proporcionando a esses a autonomia e iniciativa. O papel desse educador é mediar a formação através do uso de métodos adequados. Desta forma, existe uma quebra da rigidez das atividades pré-definidas, existente no currículo formal e tradicional, um rigor de horários e ambientes de sala de aula, onde o professor tem, então, uma limitação da sua capacidade de mobilidade entre os conteúdos.

Tal como apontado por Santos, Spena e Moura (2018), o processo de ensino-aprendizagem é muito complexo, nele estão envolvidas incógnitas como aluno, professor, concepção e organização curricular, práticas pedagógicas, metodologias, estratégias e recursos, por conseguinte, a aprendizagem não depende só do aluno. De acordo com Dolinski (2017), é comum que as práticas pedagógicas não sejam apropriadas ao Ensino de Jovens e Adultos, de modo que acaba se reproduzindo o ensino regular inadequadamente. Por isso, é imprescindível a formação de professores para atuarem especificamente nessa modalidade, possibilitando um repensar contínuo de sua prática, de forma que se tornem cada vez mais conectados com as questões pedagógicas específicas desses educandos. Não há mais espaço para professores que trabalham apenas o conteúdo específico, a razão de existir do professor é a educação tomada em seu sentido integral.

Tal como dito por Antunes (2002) e lembrado por Santos, Spina e Moura (2018), fundamentos de ética, solidariedade e verdade, são ensinamentos que o professor deve transmitir em sua prática pedagógica pois toda sociedade é responsável por esses valores e seu aprendizado. "Uma aula expositiva, destituída de reflexão e criticidade, sem planejamento e dialogicidade distancia o aluno do processo de elaboração pessoal do conhecimento." (VELOSO, 2014, p. 98). Sendo assim, podemos afirmar que o professor da EJA deve provocar em seus alunos a disposição para aprender, pois ele é o principal agente no processo de ensino, auxiliando a reconstrução dos esquemas de pensamento dos indivíduos. Isto com o fim de proporcionar as condições para que o educando busque o aprendizado, pois apenas enquanto indivíduo ele aprende, sendo este o fundamento para aprender. Da mesma forma, de acordo com Freire (1996): "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p. 27).

Segundo Veloso (2014), podemos afirmar que a prática pedagógica assentada na relação dialógica é mais significativa tanto para o educando quanto para o educador, o conhecimento é construído nas relações sociais, sob essa perspectiva pedagógica o professor com a tarefa de orientar e dirigir o processo educativo. De acordo com o Parecer CNE/ CEB 11/2000, que aborda a formação de professores para EJA, o preparo do docente deve incluir, além das exigências formativas, também aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade, sempre agindo empaticamente com os estudantes, a fim de estabelecer o exercício da educação por meio do diálogo. Dessa forma é necessário que o educador da EJA tenha uma formação peculiar e continuada, contudo, muitos têm visto que esta formação não é oferecida de forma sistemática pelas instituições formadoras. Segundo Faria (2014), a formação do educador é fator primordial para a qualidade nessa modalidade para que, por meio dela, seja possível estabelecer as condições que culminem com a permanência dos estudantes. Corroborando com o grande desafio que é ressignificar a política de formação de professores para lecionar no PROEJA.

Tal como apontado por Haddad (2001) e lembrado por Dolinski (2018), a educação continuada se dá ao longo da vida, ininterruptamente, está ligada ao desenvolvimento do ser humano e compreende a aquisição de conhecimentos, aptidões, atitudes e valores. Implica: repetição, imitação, apropriação, ressignificação e criação. E associa-se à capacidade de conhecer e querer saber mais, transpondo o plano instintivo. Para Veloso (2014), a formação continuada está na relação cotidiana com os educandos quando supera ingenuidades, inseguranças e assume o papel de possibilitar a construção e reconstrução do conhecimento. Contudo, na graduação, o professor não recebe formação específica para o trabalho com adultos, o que reforça a relevância da formação continuada. Sendo assim, é a escola que

possibilita ao educador refletir coletivamente tanto sobre sua prática pedagógica quanto sobre aspectos teórico-metodológicos relacionados aos saberes pedagógicos, em meio as intemperes da sua rotina, é na escola onde se efetiva o programa. Portanto, seguindo Dolinski (2017), podemos afirmar que é neste contexto que as ações educativas se desenvolvem, em meio as relações entre tempo e espaço, a escola acaba por se caracterizar como um território de troca de experiências sensíveis e vividas, sem as quais perderia seu sentido. Conclui-se, então, que o professor deve analisar sistematicamente seu trabalho, rever suas concepções de escola, currículo, práticas pedagógicas e metodologias para assim alcançar o papel de intelectual crítico.

Tal como aponta Veloso (2014), faz-se necessário transformar o modo de ensinar na Educação de Jovens e Adultos e, para tanto, é preciso uma formação inicial específica consistente e um trabalho de formação continuada. O que possibilitará uma contribuição indispensável no desenvolvimento de um ensino adequado, afinal, nas escolas que ofertam o EJA, a formação para a cidadania deve se efetivar. Contudo, o que se percebe é uma educação superficial, acrítica e aligeirada. Em parte, pela falta de orientações pedagógicas que complementem a formação docente, a fim de que se consolide uma formação que prepare o docente para lidar com as peculiaridades do ensino/aprendizagem de jovens e adultos.

A pesquisa realizada por Pereira (2018) indica que 20% dos alunos apontam questões didáticas e a falta de apoio da escola como fatores que influenciam o abandono, o que, por conseguinte, expressa uma pequena reversão da outrora comum culpabilização do aluno pela evasão escolar. No entanto, vale ressaltar que a escola deveria não só atender às demandas dos alunos do PROEJA como também viabilizar a sua permanência no Ensino Regular, a fim de proporcionar uma aprendizagem completa por meio de Ensino Regular. Esses dados só reforçam a necessidade de reestruturar e repensar o processo pedagógico, a fim de construir um ambiente educacional que respeite as especificidades de cada público. Dessa forma torna-se importante o debate sobre práticas educativas voltadas à aprendizagem e permanência do alunado do PROEJA, a fim de contrapor à problemática da evasão para consolidar o ensino/aprendizagem e desenvolver a autonomia destes indivíduos.

Tal como ressaltado por Ghedin e Franco (2011), podemos afirmar que a educação é uma prática social complexa, um processo histórico inconcluso que sofre mutações pela ação humana de acordo com o tempo e o espaço, não se enquadrando em um sistema cartesiano, lógico, racional e inflexível. Tal como apontado por Araujo (2015), análises evidenciam que práticas educativas são expressões concretas de intencionalidades que influenciam na formação cidadã dos indivíduos. Portanto, devem considerar as várias dimensões que cercam o indivíduo

para entender e distinguir cada um e usufruir de todos, a fim de considerar os saberes empíricos para fazer a educação romper com as barreiras da escola e se fazer presente em processos formativos vivenciados pelos jovens e adultos. Afinal, tal como nos lembra Dolinski (2017), o currículo escolar deve considerar nos processos de aprendizagem os conhecimentos adquiridos na prática social do aluno que, numa pedagogia crítica pautada na concepção de escola como instância política, pode ser um espaço propício para emancipação do aluno, formando uma consciência crítico-reflexiva e promovendo sua autonomia.

A diversidade que compõe o alunado do PROEJA requer atenção e envolvimento dos professores na consolidação de recursos, práticas didáticas e metodologias inovadoras, que favoreçam a proatividade do aluno e a permanência para não reviver a experiência de abandono. Seguindo Pereira (2018), podemos afirmar que para o êxito do aluno é imprescindível que o professor busque por caminhos que possibilitem o trabalho de nivelamento, de modo a "seduzi-lo", através das melhores práticas e ferramentas na mediação pedagógica a fim de garantir sua permanência e sucesso no EJA. Neste sentido, Veloso (2014) afirma que as Diretrizes Curriculares para EJA recomendam uma metodologia compatível com as peculiaridades dos alunos, buscando uma valorização da sua cultura e inclusão na sociedade como cidadãos. Isto, com o fim de viabilizar a oferta de uma educação de qualidade, justa e igualitária. Afinal, o diálogo e o respeito ao ritmo dos alunos, considerando a heterogeneidade da turma, são indispensáveis para um processo de ensino proveitoso.

Segundo Faria (2014), o Documento Base do PROEJA trata de aspectos relativos às especificidades do público da EJA, e adota a flexibilidade para garantir a permanência dos educandos, de outra forma seria um dissenso impor as mesmas regras dos alunos regulares. Afinal, são trabalhadores com horário reduzido, por vezes carentes de transporte urbano adequado e intervalo curto entre jornadas em pontos distantes. Sendo assim, tal como aponta Dolinski (2017), a constante adaptação curricular faz com que as práticas sejam constantemente revistas se fazendo necessário prestar atenção em cada caso específico. O que, por conseguinte, aponta para a necessidade de se fazer adaptações no currículo e no material particular, mostrando mais uma vez a importância da formação específica desses professores.

Sendo assim, lembrando Veloso (2014), podemos afirmar que a atividade educacional deve ser norteadada pela interação professor/aluno, deixando de ser estática e de se centrar no profissional, deve ser dinâmica e problematizadora, voltada ao aluno que aprende. A mediação pedagógica unilateral, centrada apenas no professor, não permite a elaboração de processos mentais a partir dos conhecimentos do estudante e negligencia sua capacidade intelectual, fazendo-o se sentir incapaz de aprender naquela idade. Mesários (2005) citado por Dolinski

(2017) defende que: "a escola deve incentivar a prática pedagógica fundamentada em metodologias, que valorizem concepções de ensino, de aprendizagem e de avaliação que permitam aos professores e estudantes conscientizarem-se da necessidade de uma transformação emancipadora." (2005 apud DOLINSKI, 2017, p. 158). Nesse sentido, as práticas da EJA devem ir em direção a uma educação transformadora, voltada para a emancipação social. Sobre o papel do professor, a responsabilidade de órgãos públicos e o uso de práticas didáticas no contexto da Educação de Jovens e Adultos, Santos (2019) explicita:

É necessário que o professor tenha uma metodologia diferenciada, assim ele poderá garantir a permanência desses alunos em sala. A qualificação do professor nesse contexto é muito importante porque essa modalidade de ensino requer preparação, capacitação e atualização de conteúdos curriculares. Com tudo a força de vontade do professor só, não é suficiente, é necessário que os órgãos públicos colaborem com mais cursos de capacitação. A metodologia também é um fator muito importante na educação de jovens e adultos, porque quando o professor adota uma boa metodologia adequada consegue chamar a atenção do aluno. A metodologia precisa colocar aspectos importantes para essa modalidade como o ritmo de aprendizagem, suas vivências trazidas do mundo, sua faixa etária e suas potencialidades. As metodologias utilizadas pelo professor precisam estar de acordo com o faixa etária do aluno para não estar fora do contexto social cultural político e econômico. Essa metodologia precisa facilitar o processo de aprendizagem do aluno proporcionando momentos prazerosos, mas além de tudo, útil, por isso não pode ser improvisado. Daí a metodologia pode ser um dos fatores causadores da evasão escolar nessa modalidade de ensino. O docente necessita usar o cotidiano dos alunos como eixo condutor da aprendizagem, desta maneira o docente levará o aluno a tornar-se um ser pensante. (SANTOS, 2019, p. 23).

Neste sentido, podemos concluir que a educação não formal tem papel fundamental na formação profissional e tecnológica dos alunos, pois estes trazem consigo diversos conhecimentos obtidos em sua vivência cotidiana que não podem ser ignorados. Afinal representam oportunidades que possibilitam a absorção e fixação do conteúdo tratado em sala de aula de forma prática, dinâmica e interativa. Com efeito, a prática pedagógica não se restringe apenas à educação em âmbito escolar, está presente na construção social humana, interage com os fenômenos políticos, sociais, culturais e educativos dos quais os educandos participam. Tal como apontam Lira, Silva e Santiago (2015), pode-se apontar o caráter multicultural e o desafio proposto ao docente, de ressignificar sua prática, respeitando os diferentes sujeitos, oportunizando uma formação crítica e reflexiva, através da qual busque sustentabilidade para a sua comunidade, seu país e dele próprio.

Portanto, tal como apontado por Rodrigues (2018), é essencial que a concepção de educação de jovens e adultos se atrele às práticas educativas realizadas tanto no âmbito institucional formal como fora dele. A fim de possibilitar o ensino dos conteúdos historicamente acumulados e, também, a tomada de consciência da realidade e a viabilização da luta pela conquista de direitos. De fato, seguindo Kuener (1998), podemos dizer que se faz necessário

usar de uma prática pedagógica que valorize questões subjetivas e experiências de mundo, ultrapassando os limites da escola. O educador deve ser capaz de articular as relações sociais e produtivas através de procedimentos metodológicos apoiados em bases epistemológicas adequadas. As velhas coordenadas espaço-tempo de ensino aprendizagem sucumbem sem uma divisão clara entre os que transmitem o conhecimento e os que recebem diante das mudanças tecnológicas, sociais, comportamentais, culturais e econômicas. Afinal, vivemos em um mundo globalizado e pautado por inovações em todos os campos. A escola não consegue atender a urgência das demandas para alinhar o conhecimento com a experiência de mundo, que somente a vivência e a prática cotidianas são capazes de suprir, levando em conta a realidade de cada indivíduo e o meio em que ele está inserido.

Dessa forma as tecnologias podem auxiliar nas práticas educacionais viabilizando a educação através de alternativas complementares na contemporaneidade, onde a sociedade sofre transformações dinâmicas, exigindo da escola protagonismo na formação de profissionais que estejam em aperfeiçoamento constante e busquem soluções criativas e viáveis para suas demandas. Para o sucesso do programa, antes de práticas educacionais que transcendam toda problemática relacionada à mediação pedagógica que envolve a evasão, é imprescindível a criação e cumprimento de políticas públicas que apoiem a educação e ofereçam condições de trabalho aos docentes e infraestrutura para as instituições, além de material didático adequado, bibliotecas, laboratórios e assistência estudantil que, entre outros fatores, também favorecem à evasão escolar.

2.7 A Metodologias ativas e as possibilidades de contribuição ao ensino aprendizagem

A sociedade do conhecimento fundamentada em tecnologias informacionais requer proatividade, colaboração, personalização e empreendedorismo. Por meio de competências cognitivas, pessoais e sociais que nem sempre se obtém através da educação tradicional. Neste sentido, tal como aponta Morán (2015), podemos afirmar que a adoção de metodologias ativas na educação é uma inquietação atual, fruto de processos e demandas que evidenciam uma mudança no ambiente escolar. Tal mudança se evidencia em fatores como a disponibilidade de ferramentas e recursos tecnológicos, o perfil diverso dos estudantes, as exigências do mercado de trabalho e as competências indispensáveis para os indivíduos no século XXI. Para Araújo (2013), a deterioração de práticas pedagógicas padronizadas sinaliza que devemos considerar diferentes possibilidades metodológicas para a experimentação do projeto de ensino integrado.

Neste sentido, sustentamos que não existe uma única técnica mais adequada para a integração do ensino, considerar isso seria o equivalente a sucumbir a um determinismo metodológico.

A *Internet* possibilitou a veiculação de cursos, materiais e o ensino remoto, tornando cada vez mais flexível a relação espaço e tempo escolar, possibilitando o aprendizado em qualquer lugar e a qualquer hora para um público heterogêneo, esse processo de utilização de tecnologias se intensifica cada vez mais. Efetivamente, cada vez mais atividades podem ser planejadas, desenvolvidas, acompanhadas, avaliadas e intermediadas por tecnologias digitais. Portanto, seguindo Morán (2015), podemos afirmar que desafios planejados contribuem para mobilizar as competências intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais desejadas. Os métodos ativos de práticas educativas buscam reverter à ideia do sábio no palco (*sage on the stage*) para o método do guia ao lado (*guide on the side*), por meio do uso de estações de trabalho colaborativo. Tal como aponta Bottentuit Júnior (2019), as metodologias ativas possibilitam o exercício da criatividade através da experimentação, do trabalho colaborativo e do debate através da reflexão sobre o ensino aprendizagem, fazendo com que os conteúdos sejam aproveitados de maneira mais eficiente.

Neste sentido, tal como aponta Morán (2015), as metodologias ativas são pontos de partida para avançar em processos reflexivos mais elaborados, de integração cognitiva, de desenvolvimento e de reelaboração de novas práticas. O aprendizado através das metodologias ativas se dá a partir de situações e problemas reais, de modo a fazer os alunos experimentarem antecipadamente durante o curso o que eles vivenciarão profissionalmente. O pedagogo John Dewey, no século XX, já chamava a atenção para os benefícios dos métodos ativos baseados em experimentações para o desenvolvimento de capacidades do estudante na resolução de problemas de forma ativa, por meio da investigação detalhada. Por outro lado, tal como apontam Bottentuit Júnior (2019) e Bender (2014), metodologias tradicionais passivas exploram capacidades de fixação de informação menores, como o ver e o ouvir, no entanto mesmo com uma multiplicidade de métodos de ensino aprendizagem, os educadores persistem em modelos tradicionais de aula expositiva.

Assim como na educação de jovens e adultos na universidade, campo de maior aplicação de metodologias ativas, os alunos são estudantes, trabalham e enfrentam jornadas cansativas de trabalho. O que acaba exigindo métodos que possibilitem a aplicação da teoria em situações do cotidiano que contribuam com a sua formação profissional. Para Bottentuit Júnior (2019), existem vários tipos de metodologias ativas, com experiências em níveis variados que podem promover práticas pedagógicas interessantes, um espaço para discussão, planejamento, construção e criação de respostas ou soluções para problemas investigados, entre outras

possibilidades. Sendo assim, tal como aponta Morán (2015), na concepção de educação ativa, centrada no estudante, as salas de aula precisam ser repensadas, elas podem ter mais funcionalidades, facilitando atividades em grupo e individuais. Além disso, faz-se necessário utilizar espaços mais abertos que integrem lazer e estudo, esses espaços devem estar conectados em redes sem fio, com acesso à *internet* disponível para uso de tecnologias móveis. No entanto, mesmo escolas sem tais tecnologias podem modificar a ideia de sala e de espaço, quando, por exemplo, dispõem de bons projetos pedagógicos. Por fim, existem diversas metodologias ativas de educação que, quando bem planejadas e aplicadas, estimulam e tornam significativas as práticas pedagógicas, então, buscaremos apresentar algumas metodologias viáveis para serem aplicadas em sala de aula.

2.7.1 Aprendizagem baseada em problemas

Do inglês *Problem-Based Learning* (PBL), a aprendizagem baseada em problemas é uma estratégia metodológica de aprendizagem dentro de uma dinâmica em grupo, centrada no estudante. De acordo com Souza e Dourado (2015), a PBL valoriza o aprendizado por meio do pensamento crítico reflexivo, é a valorização da capacidade de aprender e de aplicar os conhecimentos na solução de problemas concretos. Contudo, o problema na PBL é o elemento motivador e integrador do conhecimento, o professor deve criar dinâmicas que estimulem o pensamento crítico e a criatividade na elaboração das soluções, levando o aluno a refletir sobre as hipóteses indicadas pelos colegas. Sendo assim, tal como aponta Benites (2013), o objetivo principal desta abordagem é desenvolver as múltiplas habilidades do aprendiz, mantendo um equilíbrio entre teoria e prática.

A PBL possibilita a aplicação de seus princípios em outros contextos da vida do aluno. Dessa forma, tal como apontam Souza e Dourado (2015), a PBL mostra-se como um modelo didático que promove uma aprendizagem integrada e contextualizada, as dimensões fundamentais da aprendizagem são mobilizadas com a PBL, como a motivação estimulada pela curiosidade sobre os diferentes temas e competências de comunicação individual e grupal. Na PBL além do professor avaliar os estudantes, estes também se avaliam e refletem sobre o seu próprio desempenho, o que facilita a identificação e a correção de erros. Portanto, seguindo Benites (2013), podemos afirmar que é a partir da PBL que é possível aumentar a motivação dos estudantes, estimular a sua criatividade, desenvolver o raciocínio crítico, adquirir habilidades de autoaprendizagem, favorecer o trabalho colaborativo e, assim, tornar o aprendizado mais eficiente.

2.7.2 Aprendizagem baseada em projetos

Aprendizagem Baseada em Projetos parte de uma questão norteadora, envolve a investigação sobre a concepção e a estrutura que compõem o tema investigado através de inquirições que partem dos alunos integrando áreas do conhecimento para elaboração de um produto final. De acordo com Cieb (2020), o planejamento dos projetos conta com a participação de educadores de diferentes componentes curriculares e com a tecnologia que pode ser usada para cooperação entre professores e estudantes para a produção de materiais. Com efeito, a interdisciplinaridade e a integração de saberes têm grande importância na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), originalmente *Project-Based Learning* (PBL), bem como a contextualização que a vivência acadêmica e social em geral proporcionam. As potencialidades são desenvolvidas e os problemas são investigados na busca de soluções através de uma prática cidadã. O currículo integrado acaba por se caracterizar como uma denominação que visa contemplar uma visão global de conhecimento, a fim de promover a interdisciplinaridade, na multiplicidade. Sendo assim, tal como apontam Bender (2014) e Gonçalves (2013), a interdisciplinaridade pode ser mediada pela ABP, onde o diálogo é imprescindível entre as disciplinas que interagem entre si.

Por meio da Escola Nova, Dewey (1978) teve uma grande influência nessa concepção ao defender que a aprendizagem deveria ocorrer pela ação, colocando o estudante no centro dos processos de ensino e de aprendizagem. Tal como Kilpatrick (2006) salienta, a importância de o educador ter clareza quanto à expectativa em relação aos objetivos dos projetos e procedimentos a serem adotados. De acordo com o autor, a capacidade de projetar entendida como a capacidade de agir à luz de propósitos, é constituída na relação do indivíduo com o meio. Além da interdisciplinaridade, outro conceito desenvolvido é o da transversalidade, que surge como o tema gerador e relaciona-se aos conteúdos que atravessam todas as disciplinas, séries e períodos. De acordo com Gonçalves (2013), o tema transversal ou gerador, é um tema que relaciona conteúdos de diversas disciplinas, e normalmente parte de um problema concreto. Percebe-se, então, a congruência entre ensino integrado e Aprendizagem Baseada em Projetos, afinal, de acordo com Bender (2014): “A ABP é um modelo de ensino capaz de permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então agindo cooperativamente em busca de soluções.” (BENDER, 2014, p. 09).

2.7.3 Estude de caso

Toda pesquisa tem um objeto de estudo que precisa de um plano de investigação, delimitando o que será estudado. O estudo de caso é uma investigação empírica sobre determinado fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real, dessa forma o estudo de caso visa elucidar as nuances que definem os limites entre o fenômeno e o contexto de vida geral. Segundo Yin (2001), a metodologia tem como estratégia de pesquisa compreender o método que abrange tudo com planejamento, incorporando abordagens específicas e a análise de dados. Os estudos de caso têm várias aplicações, de modo que é conveniente para pesquisas específicas, de aspectos ou problemas, se inscrever em um período limitado de tempo. Sendo assim, tal como aponta Ventura (2007), parece ser adequado para investigação de fenômenos delimitar bem o objeto de estudo, no espaço e no tempo, sobretudo, quando há uma grande variedade de fatores e relações que podem ser diretamente observados e que não obedecem a leis básicas que possibilitam determinar quais são importantes.

Essa metodologia pretende promover discussões e debates a fim de explanar e aprofundar conhecimentos sobre um fenômeno por meio de um estudo detalhado sobre eventos reais, a fim de explicar, explorar ou descrever casos atuais advindos de suas próprias circunstâncias. Apesar de esse método enfrentar críticas relacionadas a evidências equivocadas ou visões tendenciosas que influenciam as conclusões, além de generalizações a que chegam a partir da análise de determinados casos. Tal metodologia vem ganhando atenção, tal como nos lembram Branski, Arellano e Lima Júnior (2010), sendo impulsionada, entre outras coisas, por uma necessidade de incorporar dados reais às pesquisas e, com isto, obter resultados mais contundentes.

2.7.4 Aprendizagem baseada em jogos

De acordo com Sene (2016), a utilização de jogos e seus elementos na educação pode ser constatada em diversas configurações: jogos educacionais, educativos ou edutenimento. Sob esta perspectiva metodológica os jogos são produzidos especificamente para a educação e o conteúdo e a jogabilidade devem envolver assuntos educacionais. Já na gamificação, em ambientes virtuais de aprendizagem ou não, elementos e dinâmicas como níveis, progressões e pontuações são utilizados de forma lúdica para que os educandos interajam individualmente ou cooperativamente. A aprendizagem Baseada em Jogos (GBL de *Game Based Learning*) é uma metodologia ativa que foca nas perspectivas de complemento entre métodos de aprendizagem através de jogos que envolvem a concepção, o desenvolvimento e a utilização desses recursos na formação e na educação. Por meio da interação com jogos comerciais e/ou educativos, o

processo de aprendizagem não se torna monótono. Sendo assim, de acordo com Kiane (2019), a GBL pode melhorar a motivação para aprender, os alunos podem adquirir conhecimento brincando, tornando o processo de aprendizagem mais efetivo e influenciando positivamente no seu desenvolvimento cognitivo.

Para a prática pedagógica ter êxito na sua aplicação, assim como qualquer outra estratégia, a utilização de jogos no ensino/aprendizagem demanda planejamento. Tal como apontado por Hoffman, Barbosa e Martins (2016), os jogadores devem dominar seu regulamento e conhecer o objetivo do jogo e o que suas decisões provocarão. O ato de jogar é caracterizado por uma narrativa delineada por um encadeamento de eventos, que carregam emoções e desafios e são flexibilizados de acordo com o grau de domínio do jogo pelo jogador. Tal como lembrado por Carvalho (2015), a sequência correta desses desafios, mantém o jogador motivado e focado, pois o resultado final só depende dele próprio e do controle que tem sobre suas ações, além de dispor de avaliação imediata (*feedback*) através de recompensas que possibilitam a aprendizagem pelos seus próprios acertos e erros.

2.7.5 Gamificação

A gamificação (*gamification*), termo popularizado devido ao seu engajamento capitalista, que na atualidade efetiva a mais valia através da prestação de serviços baseados em aplicativos móveis como: *Uber*, *Ifood* e outros, no campo educacional é confundida corriqueiramente com a adoção da aprendizagem baseada em jogos, porém, o que ela propõe é o uso de sistemas de regras semelhantes a jogos, experiências de jogadores e papéis que moldam o comportamento dos envolvidos visando compreender elementos de design, mecanismos e lógica dos jogos, para serem aplicados em atividades não relacionadas a eles e assim motivar os sujeitos. Na gamificação tal como apontam Botentuit Júnior (2019) e Kiane (2019), os alunos exploram a sala de aula como personagens em um cenário executando tarefas, atingindo metas e vencendo desafios e a aprendizagem acontece de forma prática e envolvente. A grande diferença entre essas duas metodologias está na integração da mecânica do jogo com o conteúdo, a GBL integra totalmente os dois, então o jogo é o conteúdo. Por outro lado, segundo Kiane (2019), a gamificação usa elementos do jogo como recompensa pela conclusão de fases, ou conhecimentos construídos e adquiridos. Sendo assim, seguindo Figueiredo, Paz e Junqueira (2015), podemos afirmar que a aproximação entre a prática educacional e as práticas culturais da cibercultura não é impossível, mesmo diante da ausência ou da precariedade de recursos que impossibilitam a interação educacional tecnológica. Portanto, por meio da gamificação de

conteúdo, materiais didáticos e dinâmica das aulas, o *game* pode ser utilizado em diferentes atividades pedagógicas como uma abordagem “*cibercultural*”.

2.7.6 Ensino Híbrido e a Sala de Aula Invertida

De acordo com Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), a Sala de Aula Invertida é considerada a porta de entrada para um modelo de ensino denominado híbrido, porém essa não é a única forma de aplicação desse modelo de ensino que ainda está sendo aprimorado. Existem diferentes modelos de Ensino Híbrido, os quais se dividem em sustentados e disruptivos, tal distinção leva a diferentes caminhos, que por sua vez levam a diferentes resultados. Neste sentido, podemos ressaltar alguns modelos sustentados, tais como: Sala de Aula Invertida, Laboratório rotacional, Rotação por estações. Por outro lado, podemos apresentar os modelos considerados disruptivos: *À la carte*, *Flex*, Virtual Enriquecido e Rotação Individual. Tal como apontado por Christensen, Horn e Stalker (2013), as inovações sustentadas são fundamentais para um setor saudável e robusto, na medida em que as organizações se empenham em oferecer produtos e/ou serviços melhores gradativamente.

Figura 1: Categorias do ensino híbrido



Fonte: Bacich; Tanzi Neto e Trevisani (2015).

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) definem o termo Ensino Híbrido como uma proposta de integração das tecnologias digitais ao ensino, dessa forma parte do aprendizado se dá *online* de acordo com a disponibilidade de cada estudante. Em sala de aula, *offline*, os estudantes interagem com seus pares e com o professor, por conseguinte, o processo de aquisição de conhecimentos acontece de forma coletiva e colaborativa. Christensen, Horn e Stalker (2013), definem assim essa metodologia:

O Ensino Híbrido é um programa educacional formal no qual um estudante aprende, em parte via ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou o ritmo do aprendizado pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência; e que as modalidades ao longo do caminho de aprendizado de cada estudante em um curso ou matéria estejam conectados, oferecendo uma experiência de educação integrada. (Christensen; Horn; Stalker, 2013, p. 08)

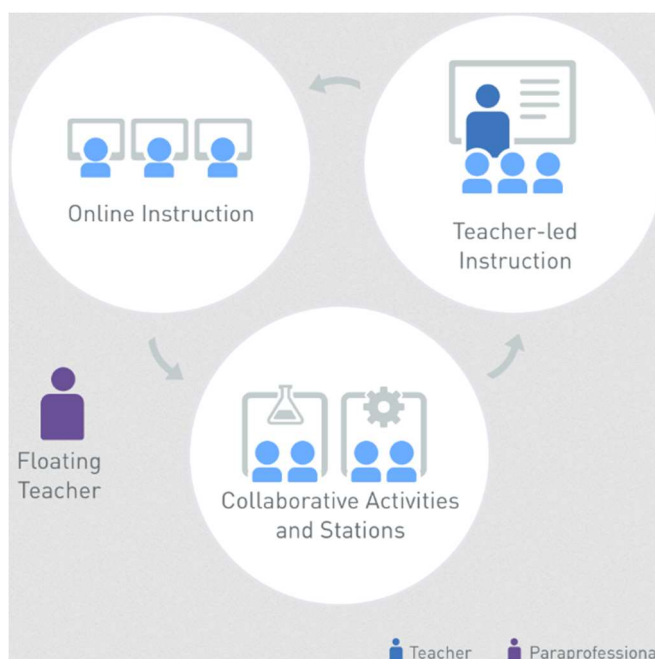
Nos modelos sustentados, as mudanças ocorrem de forma gradual com aperfeiçoamento dos processos já existentes e integração progressiva, por outro lado, os modelos disruptivos rompem e propõem novos processos com uma integração verticalizada. Tal como lembrado por Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2017), os modelos de Rotação compõem os modelos sustentados, na Rotação os estudantes se revezam no cumprimento de tarefas, de acordo com o horário ou orientações do professor. O modelo sustentado de Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*) foi proposto por Bergmann e Sams (2016), quando disponibilizaram material didático em formato de vídeo para os alunos faltosos, estes apresentaram um melhor rendimento. Assim, experimentou-se utilizar o tempo em sala de aula para atividades práticas diversificadas, desafiadoras e colaborativas enquanto a teoria deveria ser estudada em casa através dos vídeos. Os professores Bergmann e Sams (2016), conceituam a Sala de Aula Invertida: “O que basicamente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula”. (BERGMANN; SAMS, 2016, p. 11).

Rodrigues, Spinasse e Vosgerau (2015) realizaram uma revisão sistemática da Sala de Aula Invertida e, após um levantamento bibliográfico em artigos sobre a metodologia, destacaram, entre outras coisas, os principais motivos que levam a adoção dessa estratégia no ensino/aprendizagem: Fatores que compreendem a necessidade de facilitar o acesso à explicação teórica aos alunos que faltaram aula; tornar mais eficiente o tempo de aula; converter os alunos em sujeitos ativos na sala de aula; implantar recursos tecnológicos; a pouca disponibilidade de recursos financeiros e melhoria no desenvolvimento dos estudantes.

De acordo com Bergmann e Sams (2016), a melhor utilização do tempo em sala de aula é um dos princípios fundamentais da abordagem invertida. O foco passa a ser o aluno, que

estuda o material disponibilizado antes da aula, enquanto o professor passa a atuar como facilitador da aprendizagem, elaborando materiais didáticos, planejando a melhor forma de abordar os conteúdos e atividades pedagógicas e avaliando sistematicamente o trabalho dos estudantes através de *feedbacks*. Com isso, o processo de aprendizagem passa a se centrar no aluno, o que, por conseguinte, proporciona mais autonomia dos estudantes, motivação e envolvimento. Além dos motivos que levam à implantação da metodologia de Sala de Aula Invertida, os artigos pesquisados por Rodrigues, Spinasse e Vosgerau (2015) também revelaram o papel do estudante e do professor diante do uso dessa metodologia. De acordo com essa pesquisa o papel do aluno compreende: escutar o *podcast*, ler o material didático e/ou assistir às videoaulas anteriormente à aula presencial; envolver-se nas atividades em sala de aula e ser responsável pela sua aprendizagem.

Figura 2: Sala de Aula Invertida

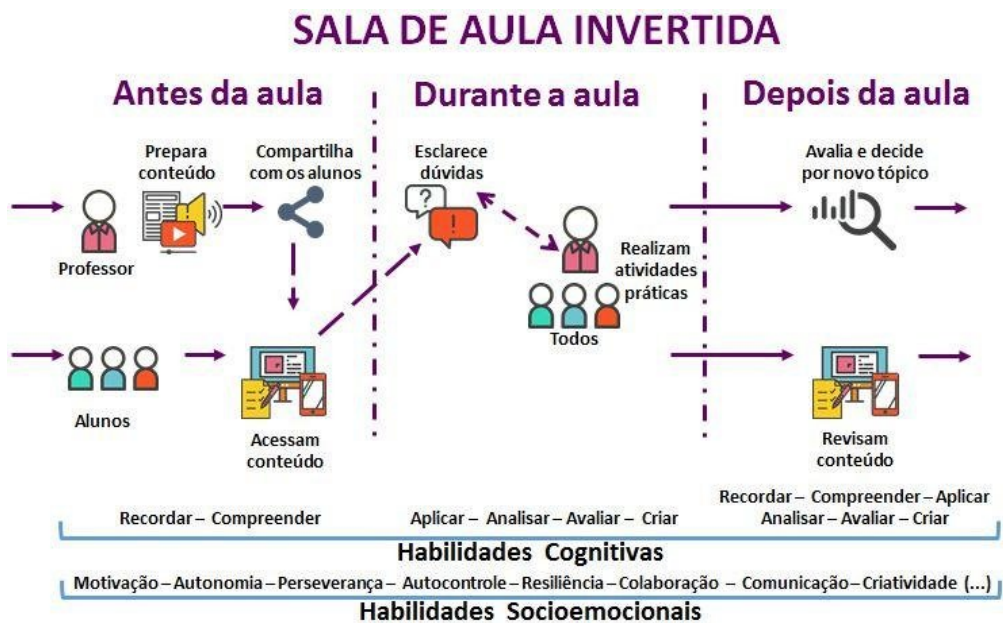


Fonte: *Blended Learning* (2020).

Bottentuit Júnior (2019) lembrando Talbert (2019), afirma que o professor tem papel fundamental no processo de construção dos saberes necessários para executar essas práticas em sala de aula, antes, durante e depois da aula. Antes da aula ele utiliza ferramentas digitais, ou materiais didáticos, para efetuar um planejamento que contribua com a educação e compreensão dos conceitos estudados. Durante a aula, o professor norteia atividades didáticas práticas, momento em que os alunos buscam respostas individualmente ou coletivamente. Depois da

aula, o professor aplica testes para verificação da aprendizagem através das metodologias utilizadas. Tal como apontado por Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), na Sala de Aula Invertida, o professor pode produzir seus próprios vídeos ou *podcasts*, ou coletar o que precisa daqueles que já estão em alguma plataforma da *internet*. Com práticas educativas bem elaboradas, os alunos desenvolvem autonomia e o professor pode realizar atendimentos individuais e personalizados.

Figura 3 – Momentos da Sala de Aula invertida



Fonte: Schmitz (2016).

Apesar de parecer simples, a preparação do professor é indispensável, além do diagnóstico da turma para mediar as atividades que serão desenvolvidas e selecionar as tecnologias que melhor se adequem. Tal como aponta Bonttentuit Júnior (2019), muitos projetos de Sala de Aula Invertida fracassam, e isso devido a diversos fatores, entre eles: salas lotadas e local e inadequado para o trabalho colaborativo em grupo; ausência ou conectividade ruim de um ambiente de rede escolar, entre outras limitações estruturais; a ausência de *feedback* e avaliação do professor nas atividades práticas em sala de aula e conhecimento limitado sobre Sala de Aula Invertida, o que acarreta em uma implementação negativa; e adaptação deficitária dos materiais didáticos para a aula invertida.

Para transcender esses problemas de execução Schneiders (2018) aponta quatro ações fundamentais para a concretização da Sala de Aula Invertida: primeiro, planejar previamente cada unidade de aprendizagem; segundo, produzir os vídeos, *podcasts* e/ou materiais que serão

disponibilizados para os alunos antes das aulas; terceiro, encorajar o engajamento dos discentes para que se tornem agentes ativos do seu aprendizado e quarto, o educador deve engajar-se e atuar como tutor ou orientador nos momentos em sala de aula, como transmissor de conhecimentos antes da aula e como avaliador e orientador após o término da aula. Na mesma direção, Bottentuit Júnior (2019) elenca alguns pressupostos indispensáveis para o sucesso da educação invertida, são eles: Compreender inquições na realização da aula; englobar solução de problemas e diferentes atividades didáticas ativas para revisar conhecimentos adquiridos e ampliar capacidades cognitivas; efetuar o *feedback* durante o cumprimento das tarefas, o que estimula a realização das atividades; reconhecer e encorajar a participação e realização das tarefas e também estruturar o material de estudo de forma clara e organizada, para favorecer a elucidação de dúvidas além de uma maior independência dos alunos.

Bergmann e Sams (2016), defende que o uso de tecnologias digitais pode enriquecer a aprendizagem com a Sala de Aula Invertida. As Tecnologias Digitais de Informação em comunicação (TDIC) dinamizam as práticas na inversão da sala de aula, elas fazem as conexões entre os professores e conteúdo que serão estudados. De acordo com Bottentuit Júnior (2019), algumas das plataformas que poderiam viabilizar a proposta da Sala de Aula Invertida no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para disposição adequada do material da disciplina seriam o Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), o Edmodo, uma plataforma colaborativa e de acesso ao conteúdo ou ainda um blog. Com certeza, a educação conectada pode integrar sala de aula, escola e seu entorno, além de espaços virtuais de aprendizagem. Neste sentido, as tecnologias ampliam significativamente as perspectivas em relação à pesquisa, promovendo atualizações na busca por materiais didáticos que, após segregados, serão úteis no planejamento e desenvolvimento da prática pedagógica, através da integração de esforços de professores e alunos que contribuirão com conteúdos atualizados e propagaram projetos e atividades para além dos muros da escola. Sendo assim, tal como nos lembra Mórán (2015), as tecnologias em rede permitem a interação em tempo real entre as pessoas e diversas concepções e fenômenos, interconexão que vai muito além das fronteiras físicas do prédio, fazendo ecoar um diálogo intenso, abundante e constante.

A popularização de dispositivos digitais colabora com a possibilidade de sucesso na implantação da Sala de Aula Invertida. Segundo a 31ª Pesquisa Anual da Escola de Administração de Empresas do Estado de São Paulo (EAESP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Brasil tem 424 milhões de dispositivos digitais em uso como: computadores, *notebooks*, *tablets* e *smartphones*. A partir dos dados levantados, é possível observar o dinâmico processo de transformação digital da sociedade. A pesquisa aponta que a relação da quantidade

de *smartphones* por habitante é acima de 1, sendo um total de 234 milhões de aparelhos, se forem levados em conta *notebooks* e *tablets* o total é de 342 milhões, a relação sobe para 1,6 dispositivo por habitante. Além disso, tal como aponta Valente (2019), de acordo com o relatório da consultoria Annie “Estado de Serviços Móveis”, de 2018, considerado um dos mais completos e especializados do mundo sobre aplicativos para dispositivos móveis, o Brasil é o 5º país no *ranking* mundial de tempo gasto no uso de aparelho celular com sistema *Android*.

No modelo de Sala de Aula Invertida, precisamos de menos aulas expositivas e previamente disponibilizar o conteúdo fundamental, possibilitando que os alunos tenham acesso aos materiais e posteriormente, na sala de aula, realizem atividades com a mediação do professor. Tal como aponta Morán (2015) na Sala de Aula Invertida a lógica tradicional de ensino acaba sendo invertida, ao invés de o professor ensinar a teoria na aula, e o aluno exercitar em casa o que aprendeu, o aluno passa a ter maior autonomia com o acesso ao material didático, geralmente advindo de algum recurso tecnológico, antes de desenvolver os conhecimentos com a devida orientação do professor em sala de aula a fim de ensejar atividades mais criativas e supervisionadas. Para Bergmann e Sams (2016, p. 10):

Não existe uma metodologia específica a ser replicada, nem *check list* a seguir que leve a resultados garantidos. Inverter a sala de aula tem mais a ver com certa mentalidade: a de deslocar a atenção do professor para o aprendiz e para a aprendizagem. Todo professor que optar pela inversão, terá uma maneira distinta de colocá-la em prática. (BERGMANN; SAMS, 2016, p. 10).

Vale ressaltar que a inversão não pretende substituir a aula presencial por *podcasts* ou vídeo aulas, Bergmann e Sams (2016, p. 18) esclarecem que “a inversão nem sempre usa a tecnologia mais recente.” (BERGMANN; SAMS, 2016, p. 18). O método pode apresentar resultados positivos, mesmo com uma tecnologia obsoleta, pois “lecionar é muito mais que transmitir um bom conteúdo” (BERGMANN; SAMS, 2016, p. 18). Neste sentido, livros e artigos podem ser úteis na aprendizagem, o professor também pode fazer uso de outros recursos como textos impressos, animações e simulados entre outros. A aula invertida é potencialmente globalizante, pois fica mais rica quando combinada com outras metodologias e práticas, como a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, estudo de caso e utilização de jogos, entre outras. Tal como nos lembra Morán (2015), isso, com o fim de proporcionar aos estudantes a obtenção de conhecimento através da prática, em conjunto e cada um no seu próprio ritmo.

Bergmann e Sams (2016) explicam que o conceito de aprendizagem para o domínio diverge do modelo da Sala de Aula Invertida que defendem, uma metodologia ativa cujo o fundamento "consiste em que os alunos alcancem uma série de objetivos no seu próprio ritmo."

(BERGMANN; SAMS, 2016, p. 47). Por certo, assincronamente os estudantes podem cada um se concentrar em seus próprios objetivos. Os principais componentes dessa metodologia de acordo com Bergmann e Sams (2016) são três: (1) grupos pequenos de estudantes ou mesmo individualmente trabalham em ritmo próprio; (2) com a realização de uma avaliação formativa estipula-se o nível de entendimento dos alunos; (3) por meio de avaliações somativas os estudantes comprovam o domínio dos objetivos, aqueles que não conseguirem atingir todos objetivos, passam por uma recuperação para uma aprendizagem efetiva.

Tal como apontam Bergmann e Sams (2016), a metodologia de Sala de Aula Invertida promove maior flexibilidade, mediando processos de ensino e aprendizagem, através da independência conferida ao aluno, ele dita o ritmo, pausando, avançando ou retornando quando necessário os *podcasts* ou videoaulas. Os alunos trabalham em atividades assíncronas diversificadas, em momentos diferentes, empenhados e engajados com o próprio processo de aquisição de conhecimentos. A informatização pode proporcionar um ambiente sustentável de aprendizagem, replicável e gerencial. Para Rodrigues, Spinasse e Vosgerau (2015), os principais benefícios oferecidos pela Sala de Aula Invertida são: aulas participativas em substituição à aprendizagem passiva; material didático permanentemente disponível ao estudante; o professor com apenas um *podcast* ou uma videoaula apresenta o conteúdo para várias turmas; explanação do conteúdo planejado em menos tempo; o ato de gravar a aula faz com que o professor reflita sobre sua maneira de dar aula; maior interação entre aluno-aluno e aluno-professor; os professores dispõem de tempo para trabalhar com os alunos individualmente; desenvolvimento dos alunos nos testes de avaliação; aumento da responsabilidade dos estudantes; o aluno estuda em seu próprio ritmo e estilo; favorecimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e colaborativo e também permite ao aluno praticar o que foi aprendido em teoria.

A heterogeneidade dos alunos do PROEJA é um desafio e a Sala de Aula Invertida pode ser benéfica para a superação desse desafio. Com alunos de diferentes idades, ritmos de aprendizados distintos, diversidade de objetivos e motivação para estudar de naturezas diferenciadas é preciso que o educador utilize de estratégias especiais para envolver a todos, buscando evitar que linguagem, metodologia e conteúdo sejam inatingíveis para uns ou desinteressantes para outros. O PROEJA é composto por trabalhadores que em momentos da sua rotina podem acessar o conteúdo via celular, por conseguinte, o uso de *podcasts* ou videoaulas pode contribuir para a redução da evasão no PROEJA, uma vez que envolve os estudantes ativamente, facilita a aquisição de conhecimentos e possibilita maior sucesso nos estudos.

Embora a aula invertida proporcione grandes benefícios, sua implementação enfrenta alguns desafios. Para Castro et. al. (2015) a disponibilidade de acesso às tecnologias é a exigência mínima para sua implementação para que, assim, seja possível proporcionar aos alunos e professores experiências transformadoras com o uso de tecnologias. Isso, com o fim de favorecer o desenvolvimento da capacidade de interação e produção de conteúdo por meio do uso de recursos tecnológicos, além de incentivar a busca por novas maneiras de abordar e tratar temas que possam estar mais próximos da realidade.

Além da disponibilidade da tecnologia, que representa um grande desafio, e de problemas estruturais relatados na produção bibliográfica sobre a evasão no PROEJA, a Sala de Aula Invertida enfrenta outros desafios. Rodrigues, Spinasse e Vosgerau (2015), apontam que é comum que o docente leve mais tempo para a preparação da aula, o que exige planejamento. Além disso, os alunos também devem ser preparados e orientados para o desenvolvimento da aula, do contrário haverá o risco de não se efetivar o ensino aprendizagem. Os estudantes podem oferecer resistência ao novo método e a distribuição do conteúdo pode representar um problema, a depender do formato, tamanho, qualidade e plataforma que será utilizada para veiculá-lo. Por fim, vale ressaltar que sempre se corre o risco de os alunos não escutarem os *podcasts* ou as vídeo aulas em casa, devido circunstâncias diversas.

Novas ferramentas surgem constantemente para atender as necessidades educacionais, entre estes recursos temos os aplicativos específicos de determinada área, conteúdos ou disciplinas, além dos aplicativos de uso geral, que podem ser adaptados para o uso educacional como o *WhatsApp*, por exemplo. Para Bottentuit Júnior (2019), essas ferramentas podem contribuir para um maior estímulo das atividades significativas e podem ser combinados com outras estratégias didáticas, a fim de ajudar a desenvolver tanto as habilidades quanto a autonomia dos educandos. Professores de diferentes modalidades vem se interessando pelo uso de recursos das TDIC em sua prática pedagógica, no entanto, para que os objetivos sejam alcançados, faz-se necessário refletir sobre como e o que recursos usar para alcançar a aprendizagem significativa. De outra maneira, apontam Soares, Miranda e Smaniotto (2018), tais recursos não garantem o sucesso da aprendizagem, apenas reforçam a educação tradicional anacrônica, e comprovam mais uma vez a necessidade da formação continuada para o desenvolvimento das múltiplas competências de que os educadores necessitam. Isto, para fundamentar o trabalho com essas metodologias e recursos educacionais tecnológicos e, assim, favorecer o exercício da sua profissão no que diz respeito à diversidade dos alunos.

Além disso, existem vários *softwares* que podem potencializar as experiências em sala de aula, com a popularização dos *smartphones*, os alunos têm a possibilidade de participar

destas dinâmicas. Bottentuit Junior (2015) aponta que os *softwares*, aplicativos ou plataformas multiusuário são divididas em categorias, como: Sondar e testar (*Edpuzzle, Socratic, Gsoapbox, Educaplay, ...*); Representar o conhecimento (*Nearpod, Powtoon, Mindmap, ...*); Desafiar a aprender (*Plickers, Kahoot, Sli.do, Habitica, ...*). A escolha do recurso educacional adequado dependerá dos objetivos, assuntos e abordagens que o professor deseja alcançar. Além da Sala de Aula Invertida temos outras propostas sustentáveis de rotação, as abordaremos mais a fundo nos próximos tópicos.

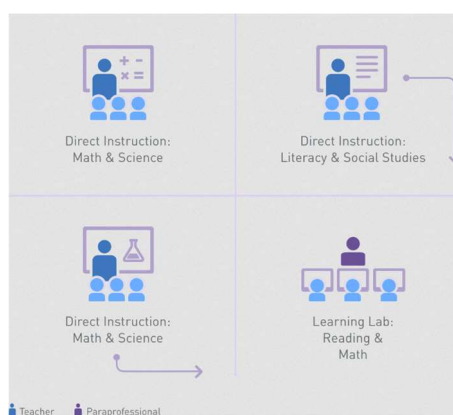
2.7.6.1 Rotação por estações

De acordo com Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), nessa proposta os estudantes se dividem em grupos pequenos e realizam tarefas distintas de acordo com a estação de trabalho, com sua respectiva instrução e com a definição dada pelo professor dependendo dos objetivos a serem alcançados. Deve seguir um ritmo de troca síncrono a fim de promover a rotação do educando pelas atividades e experimentando as formas diferentes de aprender determinado assunto. As atividades nas estações podem envolver: instrução individual ou trabalhos em grupo, leituras, projetos, debates, produção textual, dinâmicas em plataformas multiusuário, uso de ferramentas de ensino digitais e, necessariamente, uma atividade *online*.

2.7.6.2 Laboratório rotacional

Tal como apontado por Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), o laboratório rotacional consiste no rodízio dos estudantes entre o laboratório de informática e a sala de aula, por meio de uma lista de tarefas a serem cumpridas ou pela deliberação do professor, dependendo dos seus planos, no laboratório eles aprofundam e realizam atividades, enquanto o professor em sala de aula, conduz sua aula, assim, os estudantes realizam as atividades individualmente.

Figura 4 – Laboratório Rotacional



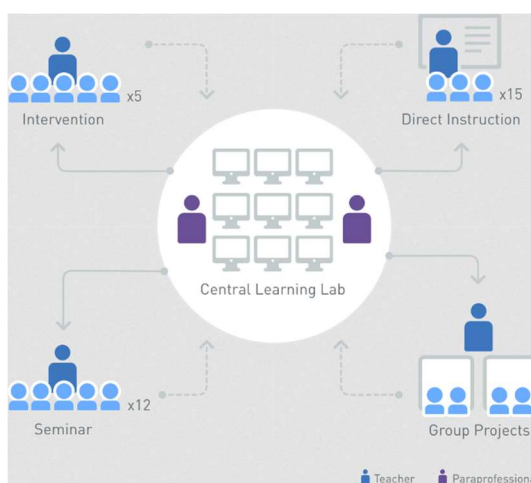
Fonte: *Blended Learning* (2020).

Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), os modelos disruptivos, interferem na estrutura tradicional da instituição escolar e requerem engajamento de outros setores. Coordenação e Direção têm papel central nesse tipo de abordagem. Christensen, Horn e Stalker (2013), apontam que as inovações disruptivas, proporcionam uma definição nova de objetivos, após reformulação e ruptura com o modelo superado. Diferentemente das inovações sustentadas, onde os produtos progressivamente se tornam consolidados, na ruptura novas orientações e novas metas são estabelecidas.

2.7.6.3 Rotação individual

Tal como nos é lembrado por Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), o modelo disruptivo de Ensino Híbrido é semelhante à rotação por estações, porém, neste caso o estudante tem uma lista pessoal de atividades individualizadas para cumprir. Neste caso, os temas que serão estudados em sua rotina, podendo contemplar a rotação por todas as estações ou não, dependem das particularidades do estudante e da forma como este absorve conhecimentos. Sendo assim, os objetivos precisam ser claros e o perfil do estudante deve corresponder com o que ele precisa cumprir.

Figura 5 – Rotação Individual



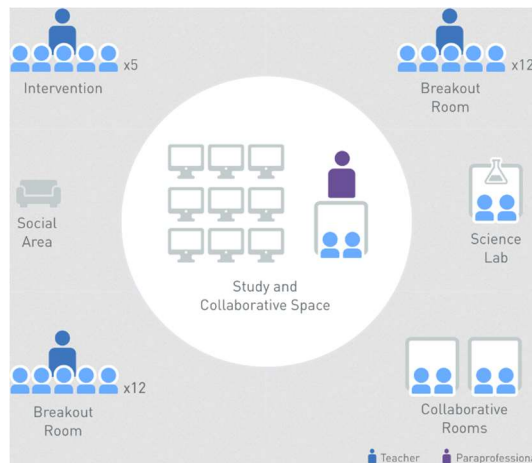
Fonte: *Blended Learning* (2020).

2.7.6.4 Modelo Flex

Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), este modelo disruptivo ampara a ideia do estudante como agente do conhecimento, o foco principal está na aprendizagem online e cada aluno tem uma programação individual que norteia seu aprendizado de acordo com suas demandas. Para tanto, há um tutor online que dá suporte aos alunos, garantindo uma

aprendizagem personalizada. Sendo assim, os estudantes podem trabalhar individualmente ou em grupos pequenos, progredindo assincronamente. Em um mesmo momento um grupo estará em aula enquanto outro poderá estar socializando, evidenciando o movimento flexível dos alunos entre essas propostas, focando no que precisam.

Figura 6 – Modelo *Flex*

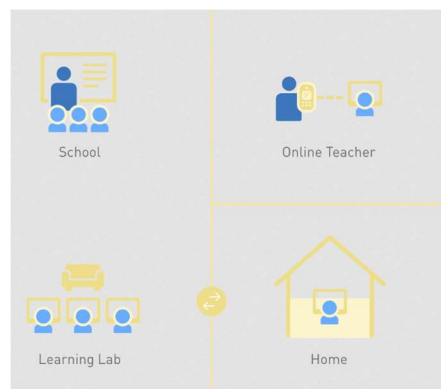


Fonte: *Blended Learning* (2020).

2.7.6.5 Modelo *À la carte*

Para Tal como apontado por Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), nesse modelo disruptivo os estudantes são responsáveis pela organização dos seus próprios estudos, em parceria com o educador. Os alunos realizam cursos completos virtualmente, existe a presença do tutor virtual e paralelamente os estudantes continuam a vivenciar experiências educacionais na escola tradicional. Com isso, os alunos podem participar das atividades virtuais tanto em ambiente escolar quanto fora dele, de modo que pode ser aplicado no ensino de idiomas, por exemplo, onde o professor esteja disponível apenas *online*.

Figura 7 – Modelo *À la carte*

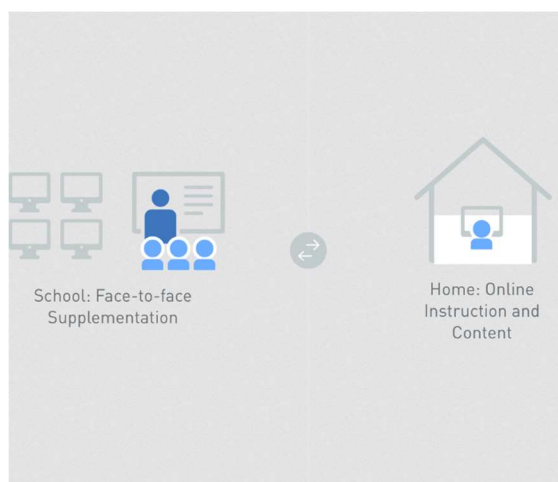


Fonte: *Blended Learning* (2020).

2.7.6.6 Ensino virtual enriquecido

Na atual conjuntura, em que a pandemia de *Covid-19* que assola todo o mundo obriga as pessoas a manter o distanciamento social e em que as atividades presenciais estão suspensas, um contexto que promove a disrupção compulsória. Para Martins 2020, o Ensino Híbrido, na forma de ensino virtual aprimorado, representa uma possibilidade de viabilizar a aprendizagem, sendo considerado por várias instituições públicas e privadas como a única alternativa viável nesse contexto. Tal qual exposto por Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), também é conhecido como Ensino virtual aprimorado e pode ser desenvolvido online e em encontros presenciais previamente agendados entre professor e alunos, que dividem seu tempo entre a aprendizagem online e a presencial para cada disciplina, neste modelo disruptivo os sujeitos raramente se encontram diariamente. Como no Modelo *à la carte*, os estudantes organizam seu tempo entre estudos em casa e na escola. Nesse modelo se pressupõe que haja uma distribuição de carga horária que não é comum na realidade educacional brasileira, porém, mais comumente representam possibilidade de obtenção de conhecimentos em contextos corporativos.

Figura 8 – Ensino virtual enriquecido



Fonte: *Blended Learning* (2020).

Tal como nos lembram Moura e Paulino (2020), não basta colocar os alunos na frente de computadores e deixá-los sem qualquer orientação. A flexibilização que essa modalidade viabiliza com o aumento da carga horária nos cursos EAD, em até 40%, autorizada pela portaria 2.117 do Ministério da Educação (MEC) está atrelada à mercantilização da educação. E traz consigo muitos prejuízos ao processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que empresas educacionais usufruam do cenário de pandemia para implantar o Ensino Híbrido, para obter

maior aceitação pelos estudantes. De acordo com Martins (2020), o Ensino Híbrido foi apontado por 73% dos entrevistados no estudo “Sala de aula ou sala de casa: a nova realidade da educação”, que ouviu 1.500 pessoas das classes A, B e C de diferentes regiões brasileiras, como uma opção viável para substituir o ensino regular nos próximos anos. Por outro lado, os alunos também apontaram barreiras: principalmente dificuldades de conexão (46%) e exigência de muita disciplina (46%).

De fato, é inegável a necessidade e a importância da tecnologia cada vez mais presente no processo de ensino/aprendizagem, contudo, faz necessário chamar a atenção para a diferença que há entre o movimento de integração da educação com a tecnologia e a criação de um repositório de conteúdo em uma situação emergencial. Sendo assim, tal como nos lembram Moura e Paulino (2020), faz-se necessário ressaltar que o processo pedagógico é mais amplo do que permitem as condições tecnológicas e a *Internet*, envolve relações sociais mais complexas, por conseguinte, apesar de utilizarmos as ferramentas tecnológicas devemos presar pela manutenção de um padrão mínimo de qualidade. De acordo com Bacich e Morán (2015):

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Agora esse processo, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: trata-se de um ecossistema mais aberto e criativo. O ensino também é híbrido, porque não se reduz ao que planejamos institucionalmente, intencionalmente. Aprendemos através de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e aprendemos espontaneamente. (BACICH; MORÁN, 2015, p. 01).

Para Morán (2015): "Podemos realizar mudanças incrementais, aos poucos ou, quando possível, mudanças mais profundas, disruptivas, que quebrem os modelos estabelecidos." (MORÁN, 2015, p. 31). Sendo assim, tal como nos lembram Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), o Ensino Híbrido, a Sala de Aula Invertida ou a aprendizagem baseada em projetos são metodologias ativas que promovem o envolvimento, e representam um caminho seguro de alterações progressivas na inserção cada vez maior de tecnologias digitais, a fim de promover uma educação mais dinâmica.

2.8 Podcast na perspectiva da Sala de Aula Invertida

Para além do uso comercial, o *Podcast* (conceito de publicação multimídia se estiver em maiúsculo) quando utilizado como recurso pedagógico, pode desenvolver habilidades cognitivas fundamentais, resgatar traços da oralidade e trabalhar o potencial da aprendizagem auditiva. Tal como nos noticia a Fundação Vivo (2019), o *podcast* retrata as demandas da atualidade e também evidencia e resgata elementos comuns à essência humana e ao

aprendizado, incentivando a expressão e a comunicação. Contudo, apesar da aparente facilidade e o baixo custo, trabalhar com uma tecnologia fora dos padrões pode ser uma atitude desafiadora. Vale ressaltar que *podcasts* são arquivos digitais em formato de áudio, disponibilizados para *download* ou acessíveis *online* via *streaming*, que podem ser escutados sob demanda, ou seja, quando o ouvinte desejar. O formato é versátil e tem um alto poder de comunicação, podendo abordar diferentes temas. De acordo com Moura (2006a), os *podcasts* (referente às mídias de áudio digital quando grafado em minúsculo) são uma alternativa para a prática educativa baseada na abordagem de Sala de Aula Invertida. Além disso, tal como aponta Carvalho (2006b), esta tecnologia também promove experiências colaborativas de práticas pedagógicas entre os educadores.

O Educador de cada disciplina deve utilizar esse formato para o seu conteúdo da melhor maneira, neste sentido produzir *podcasts* pode ser uma forma de aproveitar e usar recursos escolares ociosos, laboratórios de informática e outras ferramentas para propor aos alunos projetos desafiadores. Desta forma, tal como é explicitado por informações da Fundação Vivo (2019), faz-se necessário superar inseguranças, afinal, o objetivo é que os educadores sejam capazes de investir em uma ferramenta para produzir material pedagógico de maneira inovadora. De fato, a adoção de *podcasts* na educação vêm aumentando, além de democratizar o acesso ao conhecimento, esse formato permite ampliar o leque de possibilidades metodológicas para o ensino/aprendizagem. Nesse sentido, tal como aponta Moura (2006a), a produção e disponibilização de conteúdo próprio na *Internet* facilita o acesso ao material didático e promove a interação ativa dos alunos com o conteúdo. Além disso, de acordo com Carvalho (2006b), o uso de *podcasts* na educação promove a inclusão digital sem gerar resíduos nem produtos físicos que necessitem de transporte e espaço para armazenamento, com o *podcast* cria-se um ambiente educacional diferente do tradicional anacrônico. O que, por conseguinte, promove uma redefinição nos papéis do professor e dos alunos.

Os *podcasts* são disponibilizados através de plataformas de áudio como o *SoundCloud* que permite ouvir *online* o conteúdo produzido de maneira independente, além disso é possível criar *playlists*, o que pode ser muito útil para separar conteúdos por assuntos, temáticas ou disciplinas diferentes, além de possibilitar a criação de séries. O criador do conteúdo tem acesso às estatísticas detalhadas e *feedback* de quem escutou, além disso, também é possível acessar com a ajuda de *softwares* específicos como o *Google Podcasts* e o *Spotify* se podendo também realizar o *download* do arquivo de áudio em multiplataformas. *Podcast* é um termo que define o conjunto de arquivos publicados por *podcasting*, é um híbrido das palavras *iPod* e *broadcast* ou *broadcasting*, onde *iPod* vem do nome do aparelho multimídia da *Apple Inc.*, empresa que

popularizou os *players* portáteis de arquivos de mídia digital na primeira década do século XXI, da sigla “*Personal On Demand*” e *broadcast* de radiodifusão ou transmissão em rede. Segundo Carvalho (2006b), nesse tipo de mídia é possível acessar o conteúdo através do recebimento de atualizações via RSS (*Really Simple Syndication*), ou o escutar via *streaming* em uma plataforma *online*, ou seja, é possível acessar o conteúdo de acordo com a necessidade do ouvinte.

Vale ressaltar que é possível vincular o conteúdo veiculado pelo *podcast* com a leitura ou com alguma atividade, o *podcast* pode servir de guia para esse material que constará vinculado à mensagem falada em formato de texto, por exemplo com extensão *.pdf*. Outra possibilidade é proporcionar o *feedback* e a interação via formulários, do *Google forms* por exemplo, um recurso que o educador pode adicionar e apresentar através de *links*. Da mesma forma que os vídeos, imagens e textos, *podcasts* também podem ser compartilhados por aplicativos de mensagens, como o *Whatsapp*, enviados por *e-mail* ou disponibilizados em diretórios de armazenamento de arquivos *online*, como o *Google Drive* e o *OneDrive*. A vantagem de se utilizar desses recursos se centra no menor espaço que os arquivos de áudio ocupam, tornando-os mais acessíveis, tendo em vista que muitos desses conteúdos serão acessados por *smartphones* que contam com pouca capacidade de memória. Os *podcasts* também podem ser oferecidos através de *compact discs* (CD's) após terem sido submetidos ao processo de gravação em um computador com esse suporte, para posteriormente serem escutados em aparelhos de CD *players* ou ainda transferidos para dispositivos portáteis de armazenamento de arquivos como *pendrives* e *mp3 players*, possibilitando o acesso ao conteúdo onde e quando o estudante desejar.

A gravação de conteúdo pode ajudar o professor a gerir o tempo e a economizá-lo, sobretudo, em disciplinas cujos conteúdos não mudem significativamente de um ciclo para outro favorecendo esse tipo de abordagem. Tal como apontado por Moura (2006a) e Carvalho (2006b), no ensino de história, química, português ou no ensino de segundo idioma, por exemplo, em que os conhecimentos linguísticos e comunicativos são imprescindíveis, o *podcast* torna possível o desenvolvimento de capacidades linguísticas e comunicativas. A criação de um *podcast* exige que se delimite bem tanto o planejamento quanto o tema, com roteiros para cada episódio. Para a gravação e produção podem ser utilizados diversos *softwares* e aplicativos de *smartphone*, entre eles o *Anchor* e o mais conhecido *Audacity*, que tem licença gratuita. Ambos contam com versões disponíveis para sistemas operacionais GNU/Linux, Windows e MacOS. Tais programas dispõem de um leque de recursos que podem incrementar a produção do arquivo de áudio digital através da edição de efeitos, controle de volumes, adição de faixas e vinhetas

entre outras possibilidades. De acordo com Soares, Miranda e Smaniotto (2018). “Existem outros *softwares* para se produzir e editar um *podcast*, porém são opções de programas pagos e que não se encontram na língua portuguesa, o que poderia dificultar a acessibilidade do mesmo.” (SOARES; MIRANDA; SMANIOTTO, 2018, p. 07). Sendo assim, podemos afirmar que o uso de *podcasts* proporciona benefícios para a educação, a fim de que a independência e liberdade dos alunos se torne o centro do processo de aprendizagem, em que o educando depende somente de uma conexão com a *Internet* para acessar o conteúdo. De acordo com Bottentuit Júnior e Coutinho (2007), o *podcast* surge como uma alternativa prática, motivadora, viável, livre de burocracias, com baixo custo financeiro de implantação e que, ao contrário das videoaulas, requer pouco espaço de armazenamento, além de poder ser acessado e descarregado em redes remotas com menor taxa de transmissão de dados. No entanto, seguindo Soares, Miranda e Smaniotto (2018), vale ressaltar que o *podcast* não é a única ferramenta capaz de solucionar problemas educacionais, mas pode sim ser um instrumento de enriquecimento da prática educativa para a transmissão e construção do conhecimento a fim de potencializar a aprendizagem, ainda mais se combinado com outras metodologias.

A *PodPesquisa*, de 2019, pesquisa que teve 16.713 respostas, realizada pela ABPOD ou Associação Brasileira de *Podcasters* (as pessoas que produzem *podcasts*), focada no perfil do ouvinte desse tipo de mídia brasileiro, apontou que o público é diverso, de idade média de 28 anos, com predominância masculina. Contudo aponta para uma participação cada vez maior das mulheres, a ABPOD 2018 apontou o celular/*smartphone* como o dispositivo mais usado para acesso e reprodução de *podcasts*, por 92,1% dos 5.037 usuários respondentes.

A metodologia da Sala de Aula Invertida é potencializada com recursos tecnológicos, em instituições que não dispõem de condições de acesso a tais recursos, considerados indispensáveis, é preciso criatividade para fazer o que se pode com o que se tem. Muitos alunos não tem acesso à *Internet* em suas residências, mas quando a escola dispõe, é importante que o professor se adeque a essa realidade, para que o aluno tenha o material didático disponível da melhor forma possível, assim, o *Whatsapp*, um aplicativo que se popularizou rapidamente, pode ajudar na sua distribuição. A popularidade e intuitividade do aplicativo favorece o engajamento e entusiasmo dos alunos que se colocam no papel de protagonistas da produção do conteúdo ali veiculado. Além disso, o aplicativo funciona em uma grande quantidade de aparelhos com configurações modestas e de baixo custo. Tal como nos lembra Paiva (2020), de acordo com a pesquisa "Panorama *Mobile Time/ Opinion Box* Mensageria Móvel no Brasil" em sua 5ª edição, e que ouviu 2.046 pessoas ao longo do mês de julho de 2020, o aplicativo é tão popular que grande quantidade de instituições públicas e privadas o utilizam como canal de

atendimento ao público. Segundo essa pesquisa 93% dos usuários afirmaram utilizá-lo todos os dias, enquanto 5% utiliza em dias alternados, de acordo com a pesquisa da revista *Mobile Time* o *Whatsapp* é o aplicativo mais popular do Brasil, está em 99% dos *smartphones*. O que possibilita maior difusão dos *podcasts* através dos grupos de usuários formado pelos alunos. Sendo assim, podemos afirmar que o aplicativo é uma plataforma que permite que os alunos, mesmo com limitações de dados, recebam as atualizações na rede da escola. Cabendo ao professor seguir um cronograma de envios, para que os estudantes no momento que estejam na instituição, realizem atividades que demandem de conexão de rede e de *Internet* no *smartphone* e façam *downloads* de novos materiais sem precisar de pacote de dados móveis, nem de acesso à *Internet* disponível em casa.

3. A PESQUISA COM EDUCADORES DO PROEJA DE UBERLÂNDIA

Recursos tecnológicos como o *podcast* podem contribuir para a implementação de práticas educativas e metodologias que aproximam a escola da realidade dos alunos e da contemporaneidade? A tecnologia reestrutura o ensino/aprendizagem e as práticas docentes e dessa forma coloca o estudante em uma posição de protagonismo? Os dados obtidos por meio da pesquisa da literatura sobre o assunto apontam para um maior envolvimento e protagonismo dos estudantes em um processo significativo de aquisição de conhecimento, para além dos limites físicos da escola, sobretudo, àqueles que adotam recursos tecnológicos. Elementos que nos levam a considerar uma pesquisa de opinião e seus dados para reflexões sobre, como e quando, podem ser utilizados tais recursos a fim de favorecer o engajamento, protagonismo, permanência e conclusão do programa e efetivação de uma política pública de inclusão social.

Dessa forma, realizou-se uma pesquisa qualitativa quantitativa dirigida aos educadores do PROEJA da cidade de Uberlândia (ESEBA, ESTES e IFTM) para verificar essas afirmações. Uma pesquisa aplicada por meio de questionário gerado pelo aplicativo *Google forms* (Apêndice A), dessa forma obtivemos respostas que apontam evidências bibliográficas do referencial teórico desse trabalho compondo o delineamento a respeito do uso de *Podcasts* na educação de jovens e adultos atrelada à educação profissional e tecnológica. A pesquisa foi composta de 22 questões e teve como objetivo o levantamento de dados sobre o conhecimento de educadores a respeito dos recursos tecnológicos apontados por essa pesquisa como opção para implementação da metodologia da Sala de Aula Invertida. Além de exortar a reflexão sobre

a implementação, em sua prática educacional, do recurso de *podcasts* em favorecimento do engajamento dos alunos afim de contrapor o abandono escolar no programa PROEJA.

No ato da pesquisa foi reiterada a importância da participação dos educadores convidados ao apresentar-lhes os dados sobre o alto índice de evasão escolar no PROEJA. Exposto através do levantamento bibliográfico nas dissertações sobre evasão no programa disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Recapitulando, através deste levantamento se apurou a forma como os pesquisadores relacionavam práticas educativas com a problemática do abandono escolar. Esta pesquisa revelou que os evadidos foram motivados não só por fatores externos à escola, tais como a dificuldade em conciliar a rotina pessoal à do curso em decorrência da necessidade de trabalhar, como também pode ter sido motivada por fatores internos relacionados à atuação da escola, inclusive as práticas educativas.

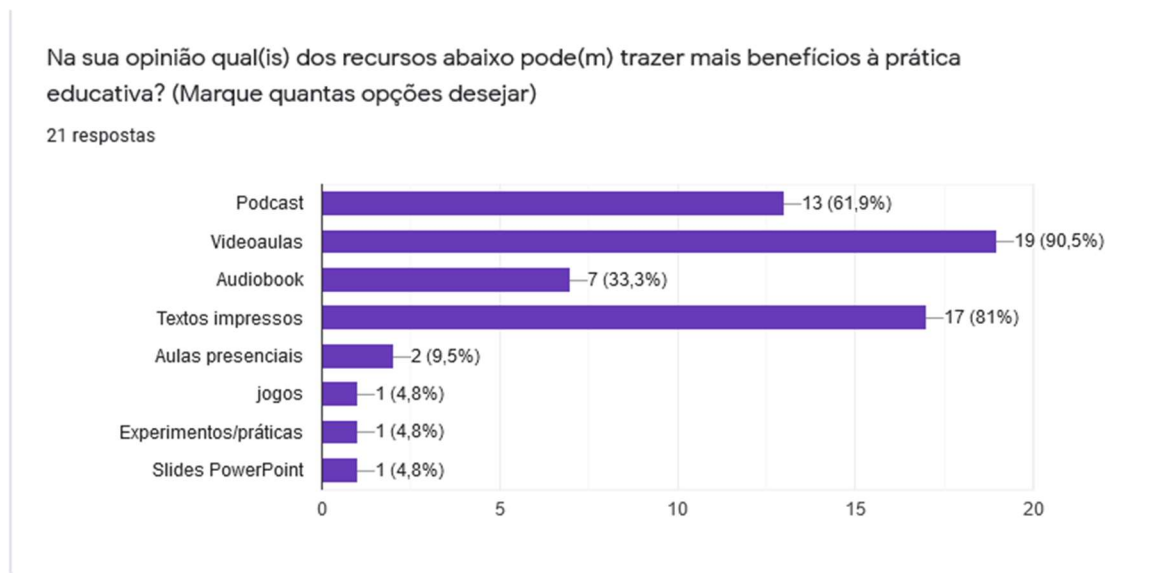
Esta análise bibliográfica detalhada no item 2.5 acerca da produção de dissertações de mestrado sobre evasão no PROEJA constatou que o fenômeno da evasão escolar pode estar relacionado inclusive às práticas educacionais. O que nos leva a crer que ações que contraponham a problemática da evasão escolar deverão, impreterivelmente, envolver uma reformulação metodológica, o que indica que a implementação de metodologias inovadoras e a utilização de ferramentas e recursos educacionais digitais podem representar uma transformação que pode favorecer o protagonismo e a permanência no ensino.

Voltando à pesquisa com os professores do PROEJA da cidade de Uberlândia, 21 educadoras e educadores contribuíram com indicativos que ajudaram a compreender a percepção que eles têm sobre o uso de *podcasts* neste programa, além de subsidiar as reflexões sobre a utilização destes recursos nesta modalidade. O questionário foi dividido em 3 seções: a primeira relacionada a Recursos Educacionais, a segunda sobre a experiência com o uso de *podcasts* e a terceira referente ao desenvolvimento de *podcasts* educacionais.

As questões referentes ao uso de recursos educacionais foram apresentadas como perguntas de múltipla escolha, com a possibilidade de selecionar mais de uma opção, os recursos apresentados foram *podcasts*, videoaulas, *audiobooks*, textos impressos e/ou outros. Nesta seção os participantes elencaram recursos que poderiam trazer mais benefícios à prática educativa, de acordo com eles as videoaulas, textos impressos e *podcasts* são os recursos que mais trazem benefícios às práticas educacionais. Outros recursos como aulas presenciais, jogos, apresentação em *powerpoint*, experimentos e práticas também foram lembrados,

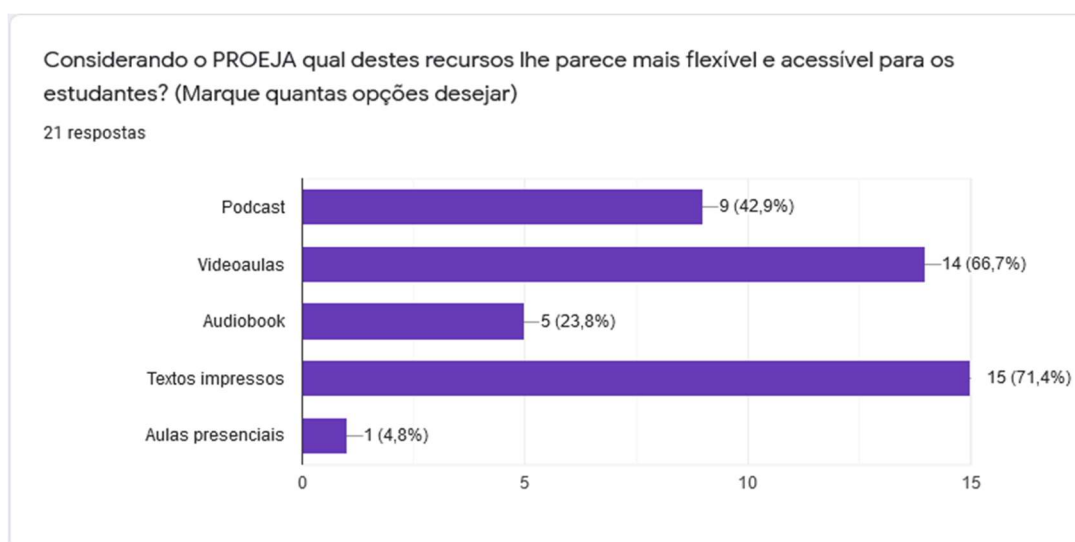
especificamente devido a se tratar da modalidade de jovens e adultos os educadores acreditam que videoaulas podem ser mais flexíveis do que textos impressos e *podcasts*.

Gráfico 1 – Respostas à questão sobre os benefícios dos recursos tecnológicos para o ensino



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo *Google Forms*.

Gráfico 2 – Respostas à questão sobre a flexibilidade e acessibilidade dos recursos tecnológicos para o ensino no PROEJA

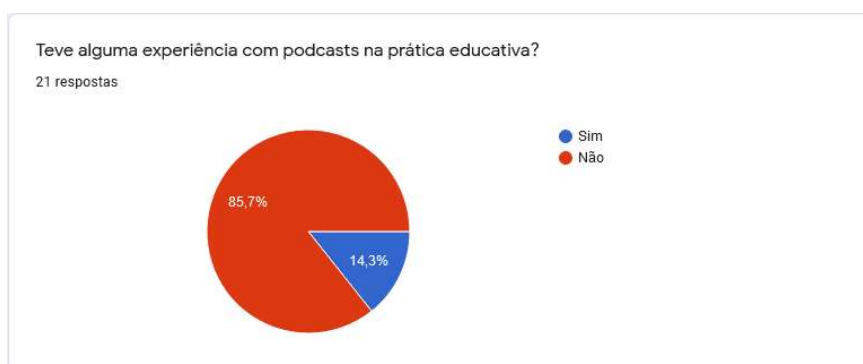


Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo *Google Forms*.

Na segunda seção os respondentes foram divididos em 2 grupos, os que tiveram experiência com *podcasts* e os que ainda não tiveram, dos 21 participantes 3 tiveram experiências com esse recurso, desses, duas pessoas responderam que a experiência foi positiva.

O primeiro usou *podcasts* para que os estudantes ouvissem entrevistas que tratavam de assuntos relacionados com o conteúdo estudado na disciplina. Esta mesma pessoa respondeu que a motivação para trabalhar com este formato foi a pouca exigência de recursos computacionais, sobretudo, em relação à banda larga nas conexões de *internet* ou pacote de dados das operadoras. Já a segunda pessoa respondeu que a possibilidade de acessar *off-line* os conteúdos foi o que motivou o trabalho com *podcasts*. A terceira pessoa disse somente que teve pouco retorno, mas foi motivada pelo fato de esse formato possibilitar o desenvolvimento do trabalho focado na memória auditiva.

Gráfico 3 – Respostas à questão sobre a experiência com *podcasts*

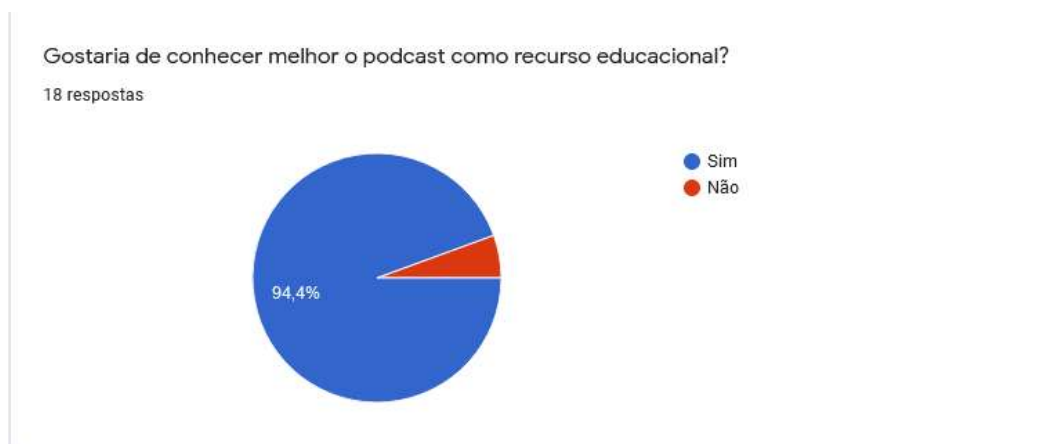


Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo *Google Forms*.

Ainda nessa seção os participantes que tiveram experiência com o uso de *podcasts* disseram que entre as vantagens de se trabalhar com esses recursos estão a praticidade e a acessibilidade. Já entre as desvantagens foram apontadas, a longa duração, que pode ser um fator negativo. Neste caso *podcasts* de até 20 minutos são melhor aproveitados e assimilados pelo ouvinte de acordo com os educadores. Outras desvantagens apresentadas foram o comprometimento por parte do aluno em acessar o material e a falta de equipamentos, como o computador ou celular, para acessar o conteúdo. Por outro lado, entre os 18 respondentes que disseram nunca ter tido experiência com *podcasts*: 17 disseram que gostariam de conhecer melhor este recurso educacional, 16 disseram que consideram utilizar estes recursos em suas aulas e somente 2 não têm essa pretensão. Quando perguntados sobre as vantagens e desvantagens do uso de *podcasts*, mesmo sem ter trabalhado com estes recursos, uma pessoa preferiu não responder, por não ter conhecimento sobre o assunto e não se sentir segura em responder. Entre as vantagens indicadas pelos respondentes estão a praticidade, a acessibilidade, a mobilidade e a forma criativa e inovadora de transmissão de conhecimentos. As desvantagens indicadas foram a falta de paciência, interesse e comprometimento dos alunos,

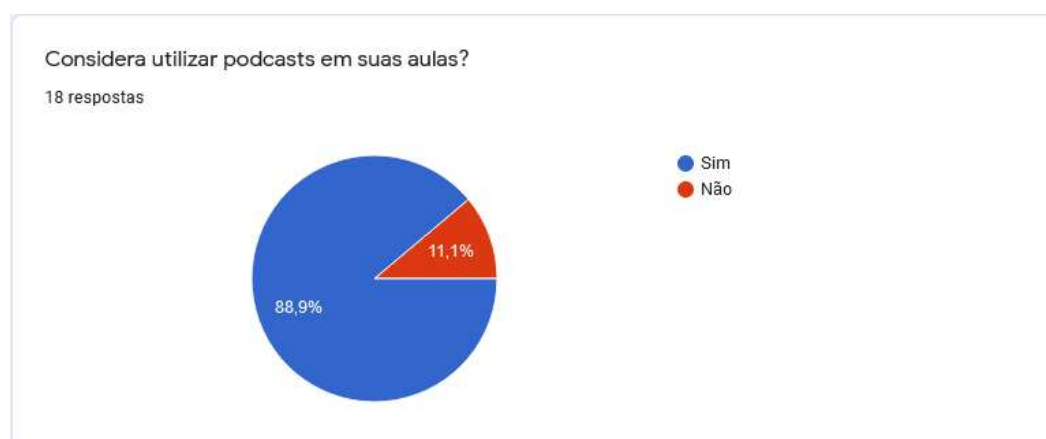
limitações para se explicar determinados conteúdos e também a indisponibilidade de recursos tecnológicos.

Gráfico 4 – Respostas à questão sobre a intenção dos educadores em trabalhar com *podcasts*



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo *Google Forms*.

Gráfico 5 – Respostas à questão sobre a consideração futura dos educadores em utilizar *podcasts* em aula

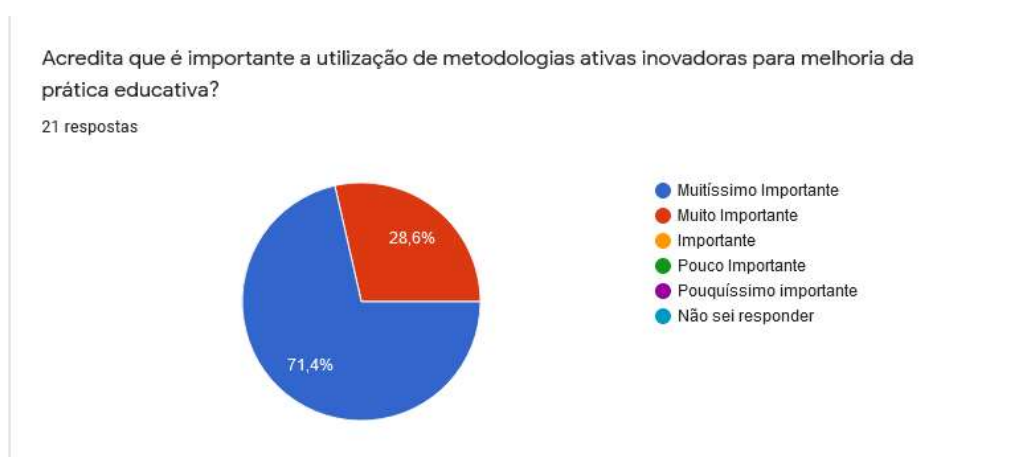


Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo *Google Forms*.

Na terceira e última seção do questionário foram abordadas perguntas referentes à produção de um *podcast* educacional, sobre a importância das metodologias ativas, a respeito

do *podcast* enquanto recurso educacional democrático, sobre a viabilidade do seu uso no PROEJA e acerca da motivação que este recurso poderia trazer nesta modalidade. Estas perguntas foram compostas cada uma de uma lista de cinco afirmações em forma de escala conhecida como “Escala de *Likert*”, um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários e em pesquisas de opinião. No questionário as assertivas vão de “discordo totalmente”, ou similar, à “concordo totalmente”, ou similar, além da opção “Não sei responder”, que contempla o possível não conhecimento do assunto abordado pelo respondente. A escala foi estruturada de maneira que o seu conteúdo auxiliasse no processo de entendimento da percepção sobre o assunto por parte dos professores, de modo que os respondentes deveriam analisar cada uma dessas afirmações e verificar se a sua opinião era de discordância ou de concordância.

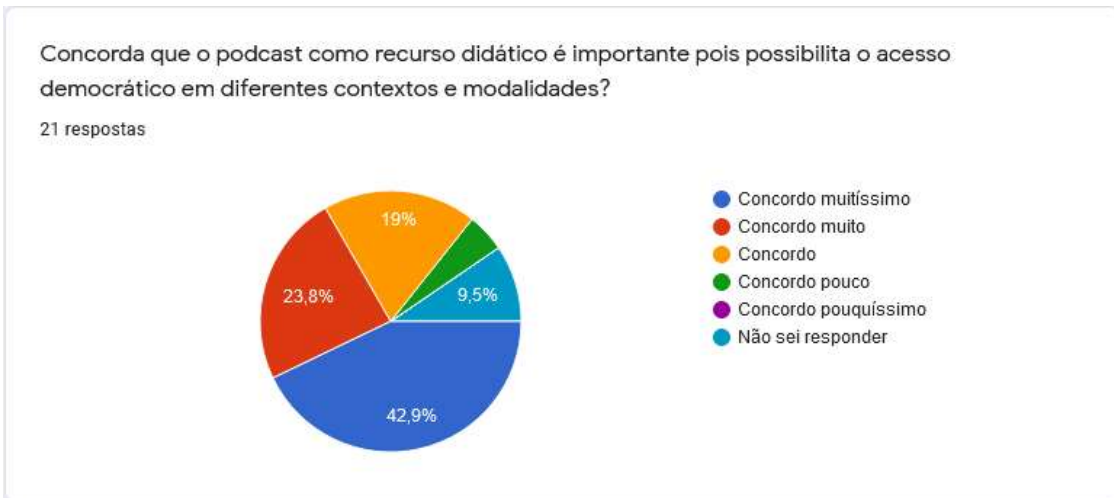
Gráfico 6 – Respostas à questão sobre a importância das metodologias ativas



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo *Google Forms*.

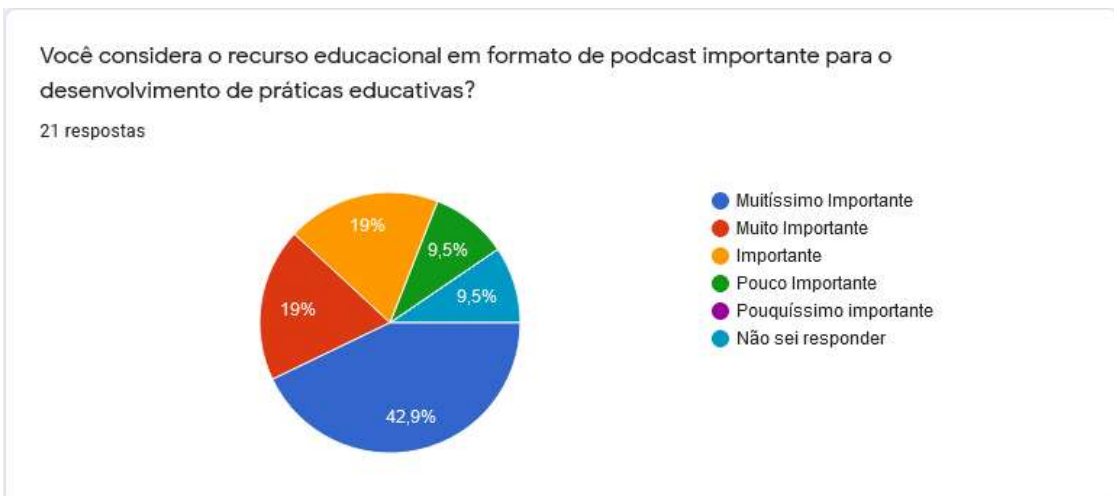
Todos participantes declararam que a utilização de metodologias ativas e inovadoras para a melhoria da prática educativa são importantes ou muitíssimo importantes. A maioria dos participantes concordaram que o *podcast* é relevante como recurso didático por possibilitar o acesso democrático em diferentes contextos e modalidades. Da mesma forma, a maioria entende que o uso de *podcasts* é importante para o desenvolvimento de práticas educacionais, no entanto três pessoas não souberam responder sobre esse tema. Em outra questão os educadores admitiram que o uso de *podcasts* é viável, sobretudo, diante da heterogeneidade e especificidades do público do PROEJA, contudo, 2 participantes não souberam responder e outros 4 entendem que é pouco viável.

Gráfico 7 – Respostas à questão sobre o uso do *podcast* como recurso educacional democrático



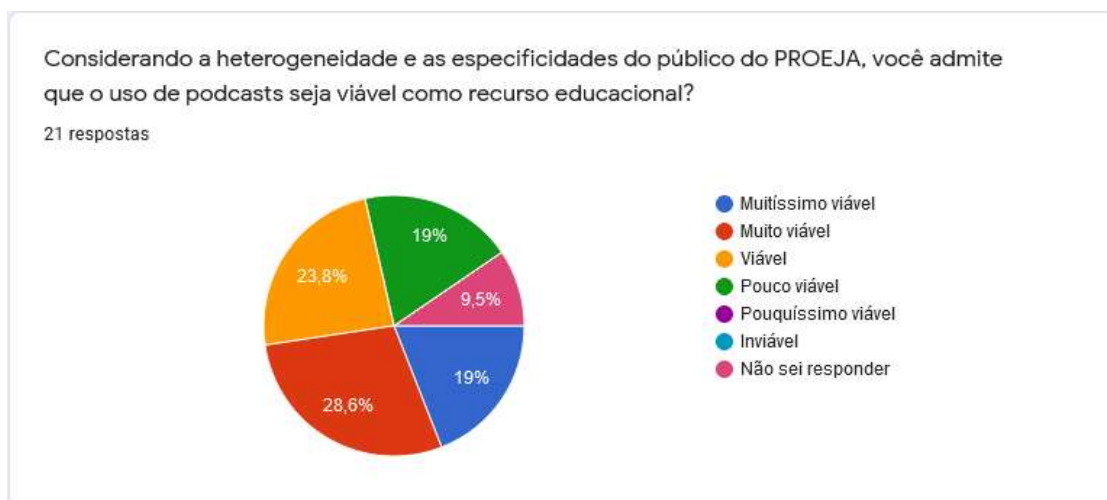
Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo *Google Forms*.

Gráfico 8 – Respostas à questão sobre a importância do *podcast* para desenvolvimento do ensino no PROEJA



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo *Google Forms*.

Gráfico 9 – Respostas à questão sobre a viabilidade do *podcast* para o ensino no PROEJA



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo *Google Forms*.

Quando perguntados sobre a importância do *podcast* como recurso didático capaz de aumentar o engajamento, a permanência e o sucesso escolar do aluno no PROEJA, dos 21 participantes: 14 disseram que é importante, três participantes entendem que é pouco importante e outros dois que é pouquíssimo importante, dois não souberam responder. Nesta seção também foram realizadas questões fechadas com a possibilidade de seleção de múltiplas opções, a primeira a respeito do formato do *podcast* que indicou que os educadores acreditam que o formato de bate papo é o que melhor seria compreendido por esse público.

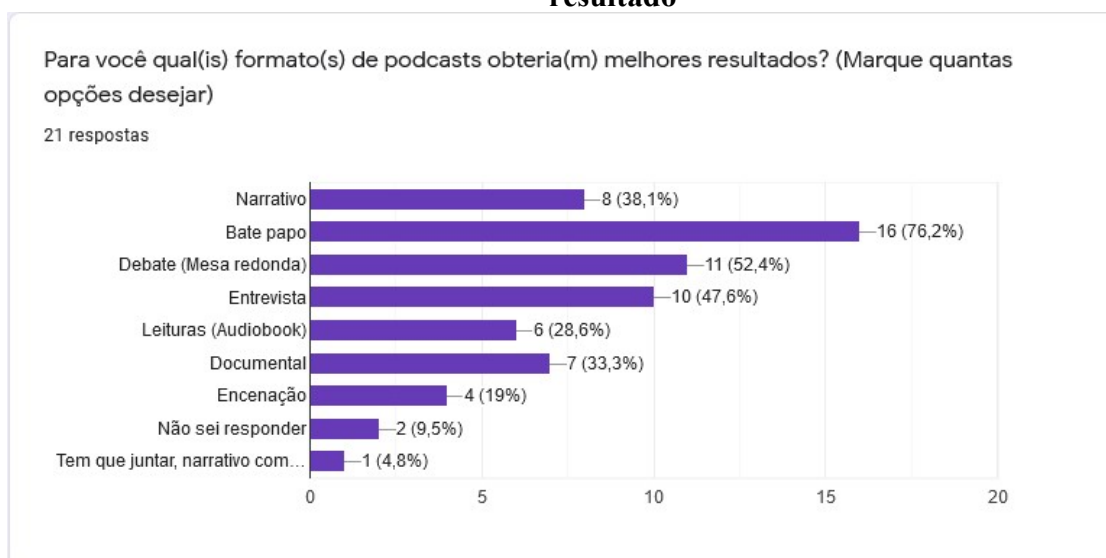
Gráfico 10 – Respostas à questão sobre a importância do *podcast* para aumentar o engajamento, a permanência e o sucesso do aluno no PROEJA



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo *Google Forms*.

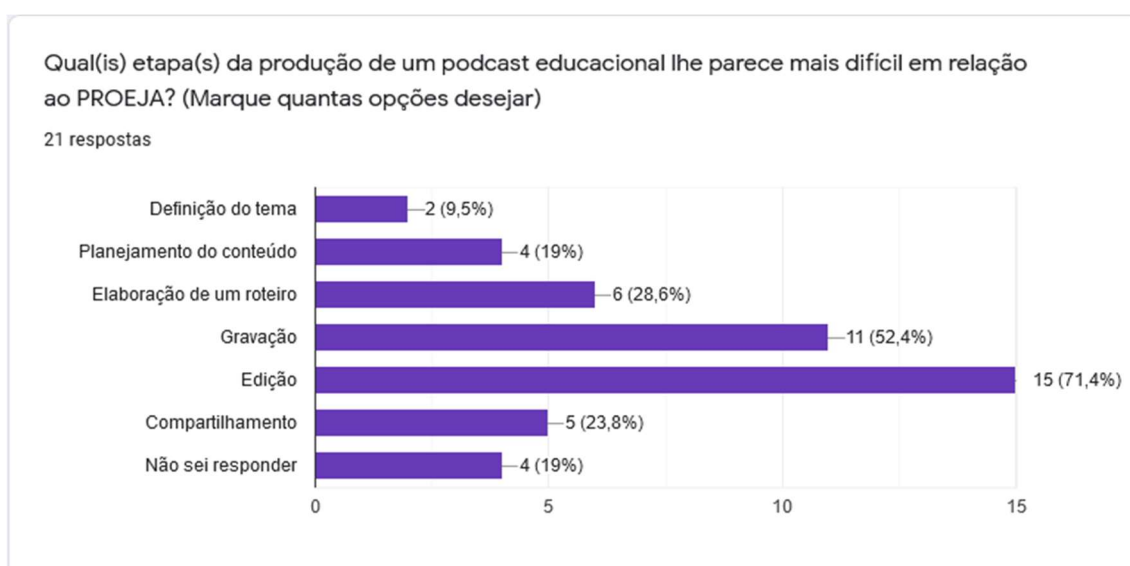
Para os educadores a edição é o momento mais difícil, entre a definição do tema e o compartilhamento. Além disso, eles escolheram programas de mensageria instantânea, tais como o *Whatsapp*, como a melhor forma de disponibilizar os *podcasts* para os alunos do programa, por outro lado, ninguém escolheu o CD, o que demonstrando sua obsolescência.

Gráfico 11 – Respostas à questão sobre qual formato de *podcast* obteria melhor resultado



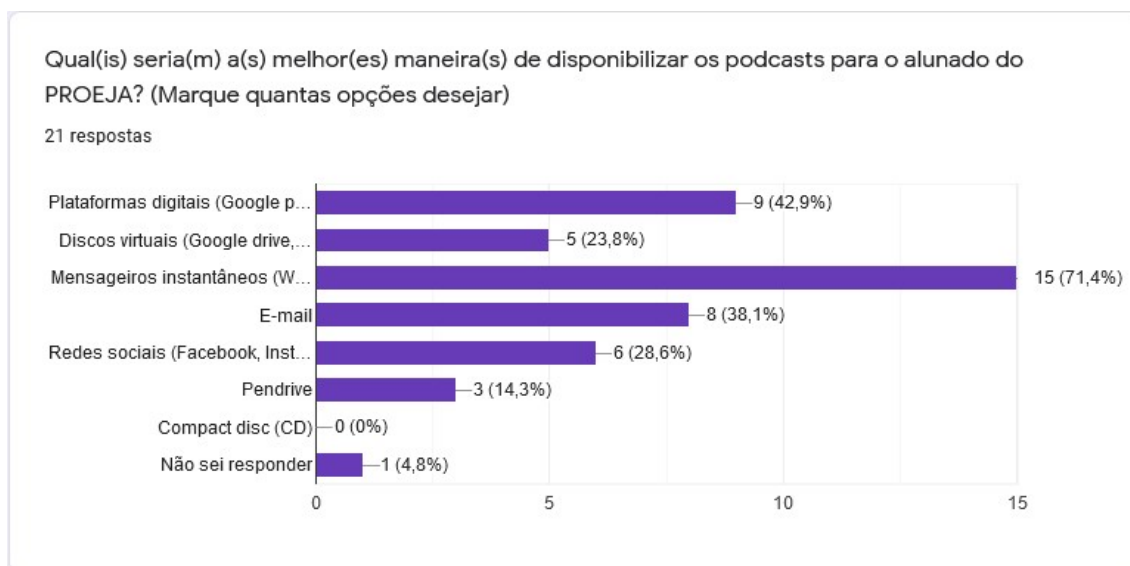
Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo *Google Forms*.

Gráfico 12 – Respostas à questão sobre qual etapa da produção do *podcasts* é a mais difícil



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo *Google Forms*.

Gráfico 13 – Respostas à questão sobre qual melhor maneira de disponibilizar os *podcasts* para os alunos



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo *Google Forms*.

Antes de finalizar o questionário, ainda nesta seção, foram realizadas duas perguntas abertas que possibilitaram o educador tanto opinar sobre de que forma o *podcast* poderia ser usado no PROEJA em um contexto como o da pandemia de COVID-19, quanto expressar sua opinião ou sugestão para o desenvolvimento do último episódio do *podcast* educacional, produto desta pesquisa. Neste sentido, os educadores demonstraram acreditar que em um contexto de crise sanitária como o da pandemia de COVID-19 o *podcast* pode ser útil para disponibilizar conteúdos, sobretudo, por meio de programas de mensageria instantânea, tais como o *Whatsapp*. Além disso, apontaram o uso de *podcasts* como uma possibilidade inovadora para transmitir o conteúdo durante a crise sanitária, sobretudo, devido à ausência de aulas presenciais. A fim de trazer informações sobre a conjuntura e debater temas da ementa escolar como complemento enriquecedor das aulas, que tem em vistas reforçar os conceitos e os conteúdos estudados na aula. Ampliando, assim, o processo de ensino e de aprendizagem com a aproximação dos estudantes por meio da flexibilização do tempo de estudo com o uso de celular e um fone de ouvido em ambientes sem aglomeração de pessoas.

Além disso, os educadores consideram que toda inovação em busca de melhorias em ambientes de ensino como a EJA é importante, muito devido a defasagem de aprendizagem da maioria dos alunos em questão. Afirmaram, ainda, que o desenvolvimento e compartilhamento de um *podcast* educacional não é o problema, pois na outra ponta existe a dificuldade de acesso por parte do estudante, o aluno nem sempre possui a infraestrutura e o conhecimento adequado

para acessar o conteúdo. Por fim, outro problema apontado diz respeito a falta de experiência do educando com formatos assíncronos de aula, de modo que essa mudança de comportamento poder oferecer empecilhos. Os professores sugeriram ainda que, quando possível, seria desejável que a duração dos *podcasts* tenha em torno de 10 minutos, com uma linguagem descontraída para chamar a atenção dos alunos. Além disso, sugeriram fazer uso de uma forma de comunicação adequada para o público do PROEJA, formado por pessoas com maior idade. Recomendaram, também, esclarecer o funcionamento e a utilidade do *podcast* aos estudantes antes da sua implementação como prática educativa. Da mesma forma lembraram que videoaulas também podem contribuir com o engajamento dos alunos, tendo em vista que permitem que eles estudem a qualquer momento. Do mesmo modo podem ajudar a introduzir os *podcasts* na prática educativa. Outro ponto lembrado é o oferecimento de cursos e oficinas para a produção de *podcasts* para os professores interessados.

4. PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional exigência do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) faz parte do objetivo principal deste trabalho, neste sentido essa proposição considerou aspectos ligados à linha de pesquisa deste programa de mestrado. Dessa forma está intimamente ligada às práticas educativas e amparada por embasamentos evidenciados na pesquisa realizada. O artefato educacional “PROEJACast: o uso de Podcasts na EPT integrada à EJA” está disponível sob uma Licença *Creative Commons* Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional que permite que esse o trabalho e adaptações dele sejam compartilhadas livremente desde que citada a autoria e sem fins comerciais nos seguintes repositórios: Plataforma de Recursos Educacionais Abertos Para Leitura e Produção de Textos nas Licenciaturas da UFMG em: <http://realptl.letras.ufmg.br/realptl/arquivos/3071> e *Archive.org: a non-profit library of Media* (biblioteca internacional de mídia sem fins lucrativos) em: <https://archive.org/details/PROEJACast>.

O recurso educacional propõe a reflexão sobre o uso de *podcasts* na Sala de Aula Invertida com vistas a aumentar a permanência dos educandos no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA). Informações levantadas pelo estudo preliminar evidenciam que práticas educativas mal elaboradas e mal aplicadas podem influenciar na evasão escolar e que práticas educativas inovadoras e metodologias ativas ajudam na redução dos índices de abandono

escolar. Principalmente quando utilizados recursos tecnológicos. Além da pesquisa documental foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa, através da aplicação de questionário autoaplicável, a fim de delinear do conhecimento prévio que os educadores do programa detinham sobre metodologias ativas e o *podcast* como recurso educacional digital. Isto com o fim de aferir a viabilidade, concepção, produção e aplicação prática do formato proposto.

No mundo contemporâneo, líquido, conectado e que exige cada vez mais que a escola desperte permanentemente o interesse, a autonomia e o domínio de competências significativas, optou-se por trabalhar com metodologias ativas, e mais especificamente com a metodologia da Sala de Aula Invertida, por meio do uso de *podcasts*. Essa abordagem também é classificada como um modelo de Ensino Híbrido, e foi escolhida pois demanda pouco envolvimento institucional, dependendo tão somente do docente e da sua implementação. Nesse sentido, é considerada sustentável, mas também abrange diversas possibilidades de contribuições de outras metodologias ativas de aprendizagem além de diferentes tecnologias, formatos de mídia e ferramentas de ensino digitais.

4.1. Formulação do *podcast*

Para a produção do *podcast* se fez necessária uma pesquisa de referências que indicou o melhor caminho para realização bem-sucedida desse trabalho. Por ser um formato dinâmico e atrelado a mudanças frequentes que contemplam *softwares*, plataformas e trajetos diferentes para gravação, produção e distribuição, foi necessária uma pesquisa abrangente que foi além do prisma acadêmico. Pesquisa, esta, realizada, sobretudo, em sítios da *Internet* que tratam do assunto e contam com atualizações frequentes. Sendo assim, ao levarmos em consideração essa dinâmica é totalmente compreensível que os métodos aqui relatados possam estar superados em outro recorte temporal, exigindo atualizações. Neste sentido, o produto educacional proposto em formato de *podcast* (arquivo de áudio digital com extensão *mp3*), é voltado para professores do PROEJA, curiosos ou interessados sobre o incremento de abordagens que proporcionem um maior engajamento dos estudantes. Sobretudo, àqueles que desejam ser agentes de transformação da prática educativa e que se oponham à evasão escolar no programa. Além deles, podem tirar proveito desses dados: pesquisadores, estudantes e educadores de outras modalidades que desejam obter mais informações sobre os temas aqui tratados.

Dessa forma o público alvo do PROEJACast, além dos professores do PROEJA, que se interessem por metodologias ativas para melhoria da prática educacional e estejam em busca

de meios que possibilitem a permanência e conclusão de seus alunos no programa. Pretende, também, alcançar educadores e pesquisadores da Educação Profissional e Tecnológica que desejam conhecer um pouco mais sobre a metodologia ativa de aprendizagem do Ensino Híbrido na forma de Sala de Aula Invertida com uso de *podcasts*. O *podcast* é um formato de mídia atual em consonância com a contemporaneidade que permite o acesso pelo interessado em seu ritmo próprio, inclusive enquanto realiza outras atividades de sua rotina. O conteúdo do *podcasts* pode ser acessado em locais como no transporte público, enquanto se desloca de um ponto a outro, em um momento de descanso, enquanto trabalha ou desenvolve outras atividades, podendo pausar ou encerrar quando quiser escutar quantas vezes desejar, ao contrário dos programas de rádio convencionais.

O processo de ensino aprendizagem exige cada vez mais abordagens inovadoras que englobem tecnologias atuais, populares e de amplo acesso, nesse sentido, o *podcast* pode ser usado para o incremento da Sala de Aula Invertida em detrimento de práticas educativas que só colaboram para a evasão escolar. Com vistas a articular um ambiente escolar que possibilite a permanência desses sujeitos que carregam a triste marca da exclusão no ensino. Para obter êxito na tarefa de produzir um *podcast* como produto educacional foi necessário, primeiramente, elaborar um planejamento. Uma etapa fundamental para a criação dos episódios, os roteiros compõem o planejamento, de acordo com Soares (2017), não existe receita para um roteiro, tudo depende da intencionalidade, objetivo, público alvo, tipo de programa que se pretende produzir. Para o autor algumas dicas devem ser seguidas para elaboração de roteiros de *podcasts* educacionais:

- Utilizar linguagem adequada,
- Planejar e pesquisar,
- Definir o público ouvinte,
- Definir o tempo,
- Usar uma vinheta de abertura,
- Usar uma vinheta de encerramento,
- Escrever,
- Ensaiai,

A pesquisa de Pereira e Santos Neto (2020) aponta que o planejamento é a primeira etapa da elaboração de um *podcast*, neste trabalho parâmetros a serem considerados durante essa etapa foram levantados e cruzados com o tutorial de Santos (2018), adaptando e restringindo as informações elencadas a seguir e indispensáveis para a criação do “PROEJACast”.

4.2. Tema do *podcast*

É a primeira providência a ser tomada, por mais que o *podcaster* domine vários assuntos é fundamental focar e delimitar um tema específico para explaná-lo, muitas informações distintas em um único *podcast* pode torná-lo cansativo e confuso, nesse caso é melhor vários episódios separados por categorias e/ou assuntos. Nessa etapa algumas pesquisas na *Internet* indicaram a não existência de *Podcasts* educacionais voltados especificamente para o PROEJA, portanto desde o primeiro momento o artefato educacional foi batizado e recebeu o nome de “PROEJACast” com a descrição: “Educação Profissional e Tecnológica e a Prática Educativa Mediada por Metodologias Ativas, em especial a Sala de Aula Invertida com o uso de *Podcasts* no PROEJA”. Os episódios receberam títulos um a um nessa etapa, nomes que depois mudaram chegando aos títulos atuais, também foi definido o público que se almejavam alcançar diretamente, no caso, educadores e educadoras do PROEJA.

Definir um tema e o formato de apresentação é importante, alguns exemplos de formato são: debate, mesa redonda, entrevista, resenha, dissertativo, informativo, educativo, entre outros. Para o “PROEJACast” se adotou o formato narrativo dissertativo. Depois da definição do tema, é importante planejar o conteúdo, nesse sentido o uso de rascunhos e *checklists* foram úteis e ajudaram para não esquecer nenhum tópico a fim de cobrir todo tema. Sendo assim, o “PROEJACast” tem o formato de apresentação narrativo com um texto dissertativo e contempla, tanto a pesquisa bibliográfica realizada, quanto a realizada com educadores do PROEJA da cidade de Uberlândia acerca da utilização deste formato de mídia. Pesquisa, estas, levantadas a partir das respostas do questionário autoaplicável com vistas a delinear o conhecimento que os participantes tinham sobre metodologias ativas e sobre o uso educativo de *podcasts*. Por fim, o produto educacional aborda, por meio da interpretação das respostas, as possibilidades de contribuição ao ensino aprendizagem das metodologias ativas, a Sala de Aula Invertida com o uso de *podcasts* e o processo de desenvolvimento deste formato de mídia.

4.3. Planejamento do conteúdo compreendido

Após a definição do tema, devemos voltar nossa atenção ao planejamento do conteúdo, etapa em que é definido se haveria ou não a participação de outras pessoas. Tal como aponta Silva (2020), convidar outros pesquisadores e autoridades sobre o assunto compreendido no

episódio pode torná-lo mais interessante e chamar a atenção do público alvo, caso houvessem convidados seria fundamental ressaltar a importância desses e detalhar a participação previamente. No “PROEJACast” optamos por não introduzir convidados. Afinal, o referencial teórico e a pesquisa realizada com os professores forneceram todas informações necessárias para sua realização. Em que se evidenciaram dados sobre a percepção deles acerca dessa abordagem, o que enriqueceu o artefato educacional. Além disso, a intenção era produzir episódios de até 12 minutos de duração, o que comprometeria o debate com convidados, que exige mais tempo.

No desenvolvimento de cada episódio palavras-chave escolhidas ajudaram a delimitar cada assunto abordado, posteriormente, essas palavras-chaves comporiam as etiquetas digitais das postagens do blog, repositório do produto educacional, bem como uma pequena descrição escrita de forma objetiva para introdução do assunto. Além disso, foi importante adicionar uma descrição geral para o produto educacional em formato de *podcast*, agora nesta etapa devidamente batizado de “PROEJACast: O uso de *Podcasts* na EPT integrada à EJA”. Para apresentação da proposta da série de episódios, tal como dito anteriormente, a descrição sofreu mudanças e adotou-se “Educação Profissional e Tecnológica e a Prática Educativa Mediada por Metodologias Ativas em especial a Sala de Aula Invertida com o uso de *podcasts* no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)”.

Os três episódios propostos foram intitulados: Episódio 1: As Metodologias Ativas e as possibilidades de contribuição ao ensino aprendizagem; Episódio 2: Sala de Aula Invertida e o uso de *podcasts* na Educação e Episódio 3: Sala de Aula Invertida com uso de *podcasts* no PROEJA.

Efetivamente, o planejamento também é considerado como a etapa da pré-produção do conteúdo que irá abordar o tema escolhido, cuja inclinação pendeu para o ensino, sobretudo, no caso da abordagem do “PROEJACast”, que é educacional. Além disso, tendo em vista os objetivos didáticos pretendidos, nesta Etapa também foi escolhido o conteúdo que seria gravado e foram analisadas as estratégias de como transformá-lo em um produto de áudio. Após uma revisão na dissertação, fez-se um resumo e optou-se por começar pela apresentação das metodologias ativas como forma de introdução ao tema. Posteriormente, abordou-se o método ativo da Sala de aula Invertida e o *podcast* como recurso educacional digital e no terceiro e último episódio tratou-se das especificidades relacionadas ao PROEJA com dados levantados na pesquisa de percepção sobre o assunto.

O propósito do primeiro episódio é expor ao ouvinte o tema: Metodologias Ativas e em que estas podem inovar na prática didática. Nesse sentido, neste episódio foi contextualizado e exemplificado através dos métodos: Aprendizagem Baseada em Projetos, Estudo de Caso, Aprendizagem Baseada em Jogos e gamificação. As palavras chaves relacionadas a esse episódio são: *Podcast* Educacional, Metodologias ativas, Aprendizagem Baseada em Projetos, Estudo de Caso, gamificação, Educação Profissional e Tecnológica, IFTM e ProfEPT.

O objetivo do segundo episódio é apresentar o conceito de Sala de Aula Invertida e a utilização de *podcasts* para consolidação dessa metodologia ativa, além de fatores que colaboram com o sucesso ou com o fracasso desse método. Os marcadores (palavras-chaves) utilizados neste episódio são: *podcast* Educacional, Sala de Aula Invertida, Ensino Híbrido, Educação Profissional e Tecnológica, *podcasts* na Educação, IFTM e ProfEPT.

A intenção do terceiro e último episódio é concluir o tema proposto, o processo de desenvolvimento de um *podcast* educacional, sobretudo, apresentando ideias de como trabalhar com esse recurso e reflexões sobre a pesquisa de percepção sobre esse tema realizada com professores do PROEJA. Neste episódio foram usados os marcadores: Sala de Aula Invertida, Evasão Escolar, Permanência Escolar, Educação Profissional e Tecnológica, PROEJA, EJA, IFTM e ProfEPT.

De acordo com Soares (2017), é fundamental a criação de um roteiro para evitar que aconteçam pausas estranhas, ele é como uma história narrada, por imagens, diálogos e descrições, com início, meio e fim. Além disso, tal como nos lembra Silva (2018), um roteiro do que será dito criado antes da gravação, ajuda no nervosismo, na empolgação e a evitar o esquecimento, na hora de falar, o que poderia comprometer a qualidade do conteúdo. Sendo assim. Tal como apontam Soares, Miranda e Smaniotto (2018), o Roteiro é o conteúdo na ordem que será apresentado, serve como guia ao longo do desenvolvimento da aula em *podcast*, e pode ou não ser flexível, a depender do objetivo que se deseja alcançar. Em relação ao que será de fato apresentado, o roteiro pode ser em tópicos e anotações ou em forma de texto que poderá ser lido durante a gravação, para que se tenha uma produção com o mínimo de erros na captação do áudio.

O roteiro do *podcast* foi dividido em 3 partes e construído antes, durante e depois às gravações, as partes foram divididas da seguinte forma: primeira parte, definições preliminares; segunda parte, roteiros: roteiro para abertura, roteiro para encerramento e roteiros de cada episódio individualmente; e terceira parte, edição do *podcast*. Na primeira parte foram tratadas das definições preliminares, portanto, foram estabelecidas antes da gravação de cada episódio. Nesta parte informações como o título do *podcast*, títulos dos episódios, tempo estimado de

duração de cada um, objetivos dos episódios, recursos a serem utilizados na gravação, recursos a serem utilizados na edição de cada *podcast* e sequência do *podcast*.

O tempo estimado de cada episódio ficou estabelecido em 12 minutos, porém quando se gravou o episódio 3: “Sala de Aula Invertida com o uso de *Podcasts* no PROEJA” com o computo dos dados obtidos na pesquisa realizada com professores esse tempo extrapolou e chegou aos 21 minutos. Os objetivos foram ditos anteriormente, os recursos utilizados serão tratados no item Gravação, assim como os recursos usados na edição que comporá o item Edição. Buscando-se a objetividade a sequência estabelecida para cada episódio foi: abertura, desenvolvimento do conteúdo e encerramento. Na segunda parte foi pensado o roteiro para abertura em todos episódios: saudação inicial, apresentação do locutor e do ProfEPT, apresentação do “PROEJACast”, sua proposta e o estudo desenvolvido. No encerramento adotou-se: anúncio do encerramento, despedida, apresentação do repositório do produto educacional e agradecimento para finalizar. Ainda nesta parte final o que seria narrado em cada episódio foi escrito de forma que possibilitasse a leitura no momento da gravação.

A terceira parte, relacionada à edição, foi desenvolvida após as gravações mediante experimentações, tentativas e de resultados razoáveis, até que se chegasse ao resultado desejado. Nesse sentido, relaciona os parâmetros que foram realizados sequencialmente no *Software* de edição de áudio para obter uma melhor qualidade para apresentação final do produto, essa sequência foi aplicada na abertura, encerramento e nos episódios para que sofressem as mesmas alterações e apresentassem um resultado final semelhante.

4.4. Gravação

Na pré-gravação, os materiais e equipamentos necessários são separados e, embora o *smartphone* com aplicativo de gravação, tais como *Spreaker* ou *Anchor*, ofereça uma boa qualidade, podemos usar um gravador digital. Ambos dispositivos favorecem a mobilidade durante a gravação, facilitando o deslocamento até um local que ofereça melhores condições de captura, conferência automática do que foi captado e também pausar a gravação quando se desejar. Tal como nos informa *Cousify* (2020), os gravadores portáteis digitais são ótimos para captura de áudio, esses dispositivos possuem recursos de fábrica para captação de áudio que os tornam únicos, registram áudios com maior fidelidade e qualidade, têm conceito minimalista, onde a lógica de quanto menos estágios é considerada entre a captura e o som captado, exigindo menos interferências no original. Sendo assim, tal como nos faz notar a informação da

Sambatech (2020), microfones de lapela representam uma ótima alternativa para a gravação digital da voz, esse tipo de equipamento ajuda na redução dos ruídos do ambiente.

Para a gravação do “PROEJACast” foram utilizados os seguintes recursos em um ambiente silencioso: gravador digital *Sony PX-312* e microfone de lapela *Sony ECM-CS3*. Para leitura dos roteiros: *notebook Asus N53S* com sistema operacional *Windows 10*, pacote *Microsoft Office 2010*. E para pesquisas complementares: navegador *Firefox* versão 89.0.2 e caderneta com anotações.

Tal como nos lembra Santos (2018), o *podcast* é um formato de mídia que abrange apenas a dimensão sonora, portanto é indispensável que os ouvintes compreendam com clareza o que está sendo transmitido. Nesse sentido, boa dicção e domínio do tom de voz são fundamentais para o *podcaster* e seus convidados. Por ser uma produção educacional, não profissional e não comercial a qualidade não precisa seguir um padrão profissional, mas não é o ideal que o ouvinte tenha que aumentar ou abaixar o som para conseguir ouvir vozes diferentes, sendo importante ficar atento à altura das vozes para equipará-las. Para o autor, é importante manter-se hidratado no momento da gravação. Além disso, faz-se necessário treinar usando o próprio gravador do celular, auto avaliar-se e pedir a avaliação de outra pessoa. É importante que a gravação aconteça em um ambiente confortável, silencioso e com acústica boa. Pois, além de fornecer uma excelente qualidade para o áudio, também poupará edições, por isso é interessante testar o *software* antes de começar gravando pequenas amostras, mexendo nos controles e verificando se tudo funciona.

Tal como informação de *Cousify* (2020), A qualidade do áudio depende da taxa de amostragem, profundidade de *bits*, e se a gravação é em mono ou estéreo. De acordo com Soares (2017) é importante se certificar se o aplicativo de gravação está configurado para o formato *mp3* num *bit rate* (taxa de *bits*) de *kbps* (*kilobites* por segundo). O suficiente para um *podcast* narrativo de qualidade é 128 *kbps*, *bit rate* faz referência ao nível de qualidade do arquivo de áudio, quanto mais *bits* por segundo, mais qualidade, conseqüentemente maior o arquivo ocupando mais espaço, *kbps* é a medida de milhares de *bits* por segundo.

4.5. Edição

Após a gravação, o arquivo digital de áudio deverá ser transferido para o computador onde a gravação será tratada, vale ressaltar que a gravação captada por *smartphones* e gravadores de áudio digital é superior à gravada pelo computador que capta ruídos internos e

interferências elétricas da estrutura do gabinete, os recursos utilizados na edição de cada *podcast* foram: *notebook Asus N53S* com sistema operacional *Windows 10* e *Audacity 3.0.2*. Após transferi-lo para o computador, o arquivo da gravação digital é aberto no editor de áudio *Audacity* e são retirados erros, pausas grandes e barulhos de fundo. Através de tutoriais disponíveis na *Internet*, tais como o de Santos (2018) e o de Silva (2020), é possível adquirir e adequar conhecimentos para realizar trabalhos de edição de som no computador cada vez mais elaborados e com resultados cada vez melhores, esse conhecimento surge da busca frequente por aprimoramento, experimentação e posterior aplicação na produção de novos *podcasts*.

Existem outros *softwares* para edição além do *Audacity*, como o *Adobe Audition*, contudo, o *Audacity* foi escolhido pois é um programa com licença livre, disponível na língua portuguesa, possui uma metodologia acessível, interface intuitiva e, como é um *software* popular na edição de áudio, dispõe de vários tutoriais e videoaulas na *Internet*, os quais auxiliam muito com o trabalho de edição. Tal como apontado por Silva (2020), Antes de começar a editar é importante fazer uma cópia de segurança do arquivo da locução, o *Audacity* possui uma variedade de efeitos, porém, para quem tem pouca experiência, é importante se limitar aos pontos essenciais para a edição da voz. Em relação às possibilidades que o *software Audacity* oferece para produção e edição de *podcasts*, 76% dos participantes da oficina de criação de *podcasts*, de Soares, Miranda e Smaniotto, consideram essa ferramenta excelente.

Silva (2020) indica o efeito *Auto Duck*, que aumenta e diminui automaticamente o volume da música de fundo, para inserir músicas de fundo de acordo com o áudio da narrativa, basta inserir a música na primeira pista e ajustar o efeito. Com efeito, o *podcast* deve ser objetivo para que os ouvintes não achem cansativo, na edição é possível acrescentar vinhetas, trilhas ou vírgulas sonoras. Efeitos sonoros que mantêm relação com o assunto tratado e criam contexto sonoro, deixando o *podcast* mais fluido e menos cansativo, porém, da mesma forma, caso sejam utilizados em exagero podem ter o efeito contrário. Silva (2020) apresenta algumas técnicas que ajudam na edição e melhoram a qualidade do áudio. Após selecionar todo o áudio no *Audacity*, ir até o menu “efeitos” e aplicar os seguintes ajustes:

- Amplificar: aumentar o volume do áudio;
- Redução de ruídos: eliminar ruídos do microfone e ambientais;
- Compressor: diminuir a diferença para nivelar os picos altos e baixos;
- Normalizar: aumentar ao máximo todos os picos de áudio sem perder qualidade;
- Equalização: realizar o ajuste dos graves e agudos.

No entanto, vale ressaltar que não existe uma fórmula padrão para a produção do *podcast*, é importante escutar diversas vezes o áudio e ajusta-lo de acordo com a necessidade,

a edição depende da qualidade final que se deseja alcançar do *podcasts*. Caso não fique a contento é possível desfazer as modificações usando as teclas (*CTRL + Z*), para depois repetir o procedimento até chegar ao resultado desejado. Tal como nos lembra Silva (2020), para usar várias pistas na composição do *podcast* como música de fundo, efeitos sonoros, vinhetas, abertura, encerramento e vozes é preciso ir até o menu Arquivo/ Importar e escolher o áudio ou usar a combinação de teclas *CTRL + SHIFT + I* e adicioná-lo ao projeto. A sequência de edição do “PROEJACast”, que foi aplicada através do *Audacity* versão 3.0.2 na abertura, encerramento e nos episódios para que sofressem as mesmas edições e apresentassem um resultado final semelhante, foi a seguinte:

- 1, remover ruídos na faixa de voz;
- 2, remover cliques na faixa de voz;
- 3, normalizar (amplitude de pico para -6,0 dBs);
- 4, remover frequências subgraves e ruídos da voz (caminho: *filter effects, filter curves*, gerenciar predefinições, predefinições padrão, 100Hz *Rumble*);
- 5, reverberar a voz (caminho: reverberador, gerenciar predefinições, predefinições padrão, voz);
- 6, normalizar altura da voz (normalizar altura: normalizar altura percebida para -14 LUFS);
- 7, realizar os cortes necessários e juntar as partes;
- 8, acrescentar faixa de fundo, título: *Too Far Away de The Long Ride Home Mix* na abertura e encerramento (faixa gratuita disponível para download no ccmixter.org);
- 9, acrescentar faixa de fundo, título: *Find Your Way Beat* de Nana Kwabena nos episódios (faixa gratuita disponível para download na biblioteca de áudio do *Youtube studios*);
- 10, estender o fundo até abranger todo tempo do *podcast*;
- 11, alinhar as faixas de reprodução de modo que o fundo comece/termine cerca de 5 segundos antes/depois da voz, realizar os cortes necessários;
- 12, aplicar fade out na faixa do fundo musical em torno de 3 segundos antes do final. (Efeito que reduz gradualmente o volume até o silêncio);
- 13, auto duck no fundo (efeito do fundo musical, arrastar a faixa de fundo para cima no *software*, selecionar e aplicar o efeito auto *duck* que adequa o volume do fundo de acordo com a narração);
- 14, exportar em formato .mp3 128 *kbps*.

4.6. Arquivo Final

Após concluir a edição, o projeto final deve ser salvo em um arquivo em *mp3*, um áudio com qualidade de 128 *kbps* que representa uma qualidade recomendável para publicar no serviço de plataforma de áudio via *streaming*. No entanto, para enviar o arquivo via *Whatsapp* é necessário que esse arquivo tenha o tamanho reduzido, para facilitar o envio e ocupar menos espaço nos dispositivos, o tamanho tem relação direta com a *kbps*.

Se necessário o uso cotidiano do *podcast* na educação, a qualidade sonora poderia ser convertida no *Audacity* para 64 *kbps*, para facilitar a distribuição. Perde-se qualidade sonora, mas para audição via fone de ouvidos ou em ambientes silenciosos não representa grande perda de qualidade. Tal como noticiado por pelo portal UOL (2020), o *Whatsapp* atualmente aceita o envio de arquivos de até 100 MB. Além disso, também é possível enviar os arquivos digitais de áudio em formato *mp3* para *e-mails* e diretórios *online* como o *Google Drive*.

4.7. Publicação

Após ser adequadamente finalizada a edição, o próximo passo é publicar o *podcasts*. De acordo com Soares (2017), o ideal para isso é utilizar uma plataforma agregadora de conteúdo em formato de áudio que alimenta um arquivo RSS, um formato de distribuição de informações pela *Internet*, facilmente acessado em sites agregadores que envia as atualizações aos ouvintes assinantes. Nesse sentido, serviços como *Libsyn*, *Castmate*, *Podomatic*, *Souncloud* ou *Anchor* podem possibilitar maior difusão, contudo, para *podcasts* maiores, talvez seja necessário assinar algum tipo de plano, ou pacote. De acordo com Silva (2020), para publicar um *podcast*, é preciso de dois requisitos: uma plataforma para hospedar e um gerador de RSS. Para quem está começando, o *Soundcloud* é uma opção viável para armazenamento gratuito de até 3 horas de áudio. O *Soundcloud* é uma plataforma que atende os requisitos e conta com ferramentas de estatísticas, permite comentários, a criação de listas de reprodução e o acesso à outras produções. A sequência de configurações realizada até a disponibilização do arquivo foi:

- Criar Conta;
- Preencher as informações de perfil;
- Ajustar as configurações de conteúdo;
- Disponibilizar o RSS;
- Analisar as estatísticas.

Outra alternativa popular é o *Anchor*, uma plataforma para criação de *podcasts* que possui ferramentas de edição através de ajustes de som, inclusão de músicas e a possibilidade de trabalhar em diferentes sistemas operacionais sem a necessidade de instalação de um *software*, podendo ser acessado por meio de um navegador como o *Mozilla Firefox* e o *Chrome* ou ainda a versão para *smartphones*. Para aqueles que não quiserem gravar e editar por ele, é possível adicionar um arquivo já editado para ser compartilhado. Além disso, é possível adicionar informações como nome, categoria e descrição para facilitar para os usuários. Para quem deseja democratizar o seu *podcasts*, é possível publicá-lo através de agregadores de conteúdo de áudio como *iTunes*, *Radio Public*, *Google Podcasts*, *Spotify*, *Breaker*, *Stitcher* e *Pocketcasts* o *Anchor*.

Tal como nos lembra Butcher (2020), o *Spotify* é reconhecidamente um dos aplicativos mais populares da atualidade para escutar músicas ou *podcasts online* em *streaming*. Contudo, o *Spotify* ocupa a segunda posição dentre os agregadores de *podcasts*, sendo superado pela *Apple Inc.*, que tem um aplicativo exclusivamente dedicado para esse tipo de conteúdo no *iPhone*, carro chefe da marca. De acordo com Agrela (2020), o *Spotify* estima que até 20% do uso do aplicativo, concebido a princípio para a transmissão de músicas, é utilizado para reprodução de *podcasts*.

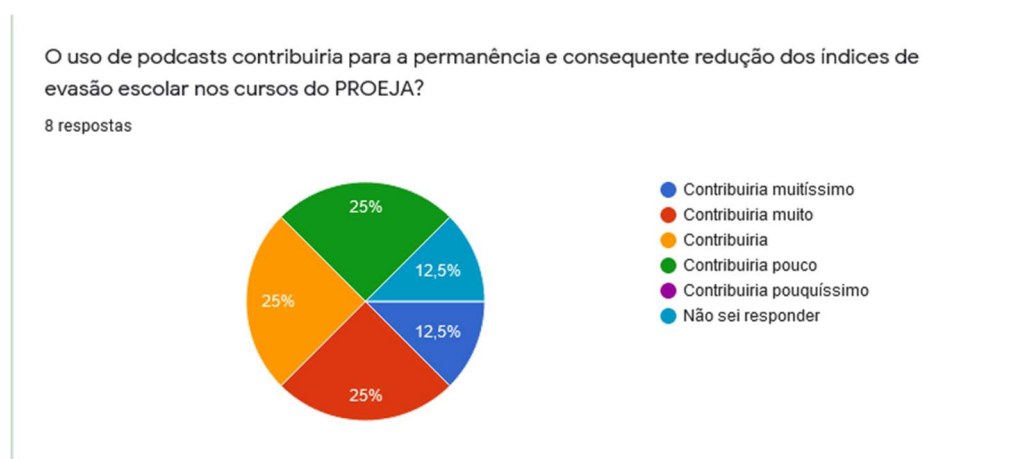
Tendo em vista a experimentação e o compartilhamento mais democrático para o maior número de pessoas, serão utilizadas duas plataformas para disponibilizar o produto educacional, através dos endereços: <https://anchor.fm/proejacast> e <https://soundcloud.com/proejacast>. Além disso, será compartilhado por meio de outros agregadores de *podcasts*. Isso é importante pois os *podcasts* estão cada vez mais populares e esses agregadores, tais como *Spotify* e *Google Podcasts*, possibilitam que mais pessoas tenham acesso ao conteúdo. O produto educacional, também está disponível em um *blog*, repositório do produto educacional, que pretende ser um canal de comunicação com outros pesquisadores interessados nas temáticas aqui abarcadas. Neste consta um questionário avaliativo permanente para democratizar a pesquisa científica num formato acessível, o qual está disponibilizado em: <http://proejacast.blogspot.com> com detalhes, *links* para *download*, referências e trabalhos originados a partir desta pesquisa.

5. RESULTADOS

Após a produção do “PROEJACast”, artefato educacional em formato de *podcast*, ele foi apresentado às educadoras e educadores do PROEJA da cidade de Uberlândia para a avaliação e validação. Os 8 docentes participantes trabalham nas diferentes instituições ofertantes do programa na cidade e estes, após consentirem, tiveram acesso ao recurso a fim de, em seguida, serem consultados através de um questionário online do *Google Forms* (Apêndice B). Este questionário compreende 5 questões de múltipla escolha obrigatórias e uma questão aberta, a fim de possibilitar ao participante que opine sobre o produto educacional. Tal como foi feito na pesquisa de percepção sobre o tema, a avaliação contém 2 perguntas, compostas cada uma de uma lista de 5 afirmações em forma de “Escala de *Likert*”, comumente usada em pesquisas de opinião. As perguntas dizem respeito à contribuição do *podcast* para o desenvolvimento de práticas educacionais, portanto, as opções vão de “contribuiria pouquíssimo” à “contribuiria muitíssimo”, além da opção “Não sei responder” para a possível falta de conhecimento do assunto pelo respondente, ou para este isentar-se.

A primeira pergunta em forma de escala perceptiva diz respeito à contribuição que o uso de *podcasts* poderia oferecer para aumentar a permanência e, por consequente, reduzir os índices de evasão escolar nos cursos do PROEJA. Dos 8 respondentes, 2 acreditam que contribuiria pouco, 1 não soube responder e 5 concordam que contribuiria, 2 docentes escolheram a opção “contribuiria”, outros 2 a opção “contribuiria muito” e a quinto a opção “contribuiria muitíssimo”.

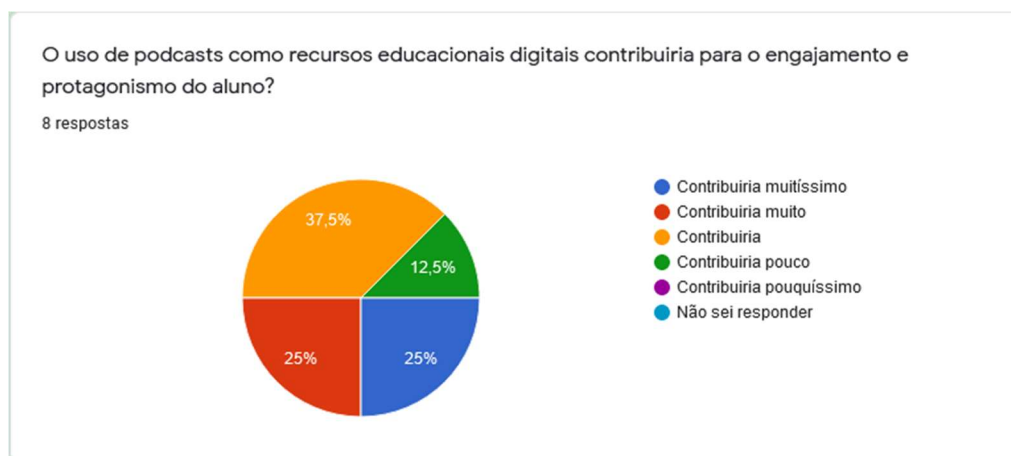
Gráfico 14 – Respostas à questão sobre a possível redução na evasão que o *podcasts* poderia promover



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo *Google Forms*.

A segunda questão diz respeito à contribuição que recursos educacionais digitais, tais como os *podcasts*, poderiam trazer para o engajamento e protagonismo do aluno. De maneira geral, os professores acreditam que os *podcasts* podem de fato contribuir nesse sentido, dos 8 participantes, 3 escolheram a opção “contribuiria”, 2 participantes escolheram a opção “contribuiria muitíssimo”, outros 2 a opção “contribuiria muito”, apenas 1 participante escolheu a opção “contribuiria pouco”.

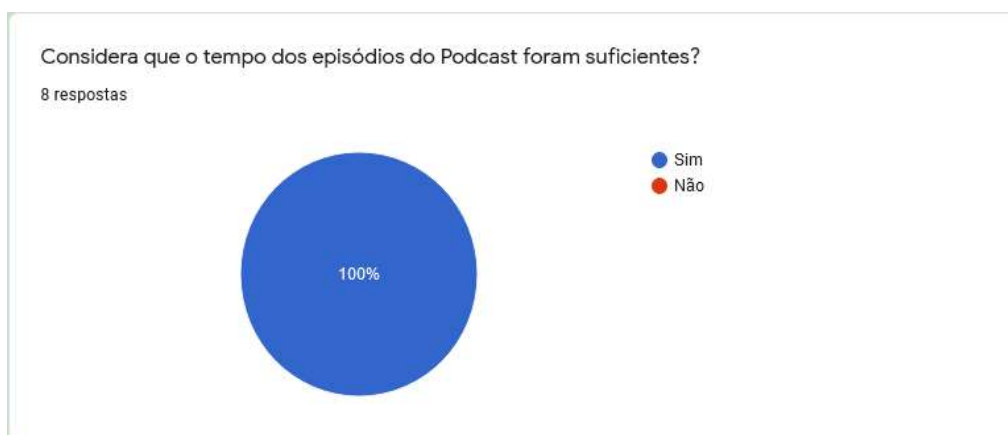
Gráfico 15 – Respostas à questão sobre a possível melhoria no engajamento e protagonismo do aluno



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo *Google Forms*.

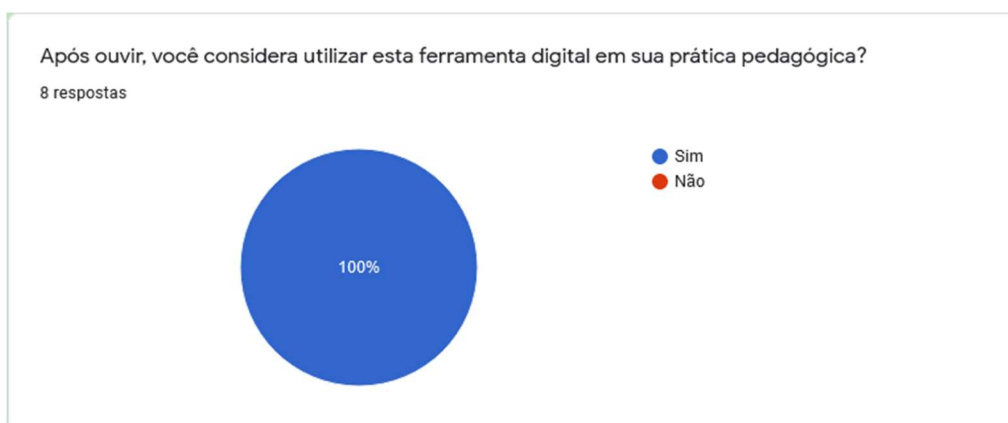
O questionário também contou com 2 questões apenas com as opções “sim” e “não”, a primeira sobre a consideração da utilização da ferramenta digital em forma de *podcast* na prática pedagógica. A outra perguntava se o respondente considerava que o tempo dos episódios do “PROEJACast” foi suficiente. Em ambas todos os educadores participantes escolheram a opção “sim”.

Gráfico 16 – Respostas à questão sobre o tempo dos episódios do *Podcast*



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo *Google Forms*.

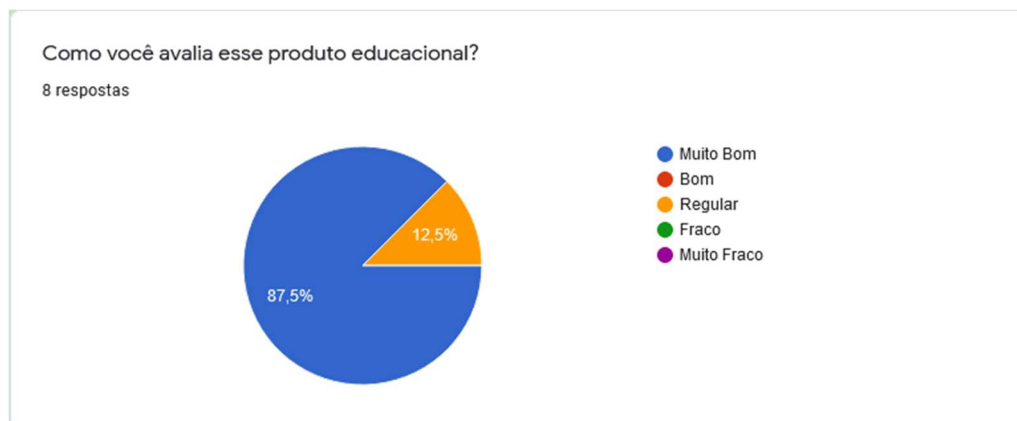
Gráfico 17 – Respostas à questão sobre a utilização do *Podcast* no ensino



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo *Google Forms*.

Quando perguntado ao participante como este avaliaria o produto educacional apresentado, dos 8 respondentes, 7 escolheram a opção “muito bom” e apenas 1 escolheu a opção “regular”. Esta pergunta também foi pensada de forma escalar com 5 opções de escolha de “muito fraco” à “muito bom”, para, com isso, relacionar a opinião dos educadores sobre o artefato.

Gráfico 18 – Respostas à questão sobre a avaliação do produto educacional



Fonte: Gráfico gerado automaticamente pelo *Google Forms*.

Na última pergunta os professores comentaram e fizeram algumas sugestões, parabenizando a iniciativa e dizendo que o trabalho ficou excelente, também enfatizaram que o trabalho com *podcasts* torna o estudante sujeito da aprendizagem. Afinal envolve o uso da oralidade na transmissão de saberes, não se limitando apenas à leitura de textos impressos. Outras considerações foram elencadas em relação ao tempo e ao formato dos *podcasts* voltados para os alunos, apontando que episódios mais curtos, de até 5 minutos, ficam mais interessantes no formato narrativo discursivo, enquanto *podcasts* mais longos podem ser melhor assimilados se estiverem no formato de bate papo ou debate.

6. CONCLUSÃO

Através da avaliação do produto educacional pôde-se perceber que este atingiu o objetivo de levar o educador do PROEJA a refletir sobre o uso de recursos educacionais digitais, como os *podcasts*, na prática educacional neste programa. Mais que isso, todos participantes indicaram que o produto foi capaz de despertar neles o interesse pelo assunto, levando-os inclusive a considerar a implementação do mesmo em suas práticas educacionais. Contudo, faz-se necessário ressaltar que esta pesquisa não pretende encerrar as discussões sobre esse assunto. Afinal, ela foi realizada levando em conta as opiniões e apontamentos de docentes que lecionam para Jovens e Adultos em um recorte muito específico, a cidade de Uberlândia. Sendo assim, esperamos que tenha ficado claro que nossa intenção não foi representar a opinião de todos professores dessa modalidade, nem da cidade e muito menos de todo o programa em âmbito nacional. O que pretendíamos era apresentar uma proposta de metodologia ativa que pudesse viabilizar a implementação da Sala de Aula Invertida como uma proposta metodológica capaz democratizar o ambiente de ensino híbrido por meio da difusão do conteúdo com *podcasts*, isso, com vistas a transformar a prática educacional do PROEJA em uma possibilidade transformação do educando/educador em sujeito autônomo de sua própria educação.

Nesse sentido, a avaliação positiva demonstrou que, de acordo com os respondentes, o artefato educacional foi capaz de atender as expectativas, a pesquisa também apontou que os professores participantes, após escutarem o “PROEJACast”, passaram a acreditar que estes recursos podem contribuir para a melhoria do engajamento, protagonismo permanência no ensino do aluno do PROEJA. Por conseguinte, possivelmente contribui com a redução dos índices de evasão escolar no ensino de jovens e adultos atrelado à educação profissional. Com isso, espera-se que os educadores passem a olhar esse recurso com novas perspectivas, pois as possibilidades de melhoria do ambiente de ensino que esse formato oferece são inúmeras. Com o *podcast* o aluno pode interagir ativamente com o conteúdo podendo inclusive produzir seu próprio conteúdo, por conseguinte, o feedback e o diálogo do educando/educador com o conteúdo é facilitado, flexibilizando e dinamizando o ensino/aprendizagem. Contudo, para que isso se consolide, o educador deve incentivar esta prática e propor a utilização desta metodologia para seus alunos. A flexibilidade e facilidade de implementação dessa metodologia abre um grande leque de possibilidades para sua implementação, faz-se possível a proposição de atividades extras tais como paródias musicais envolvendo temas estudados e músicas populares. Além disso é possível propor a realização de festivais de *podcasts* sobre determinada temática e/ou com formato definido, os *podcasts* também podem registrar eventos como

apresentação de trabalhos, fóruns, palestras e mesas redondas, podendo se caracterizar como uma fonte vasta de pesquisas e registros para a posteridade. Sendo assim, o uso de *podcasts* pode transformar a aprendizagem, tornando-a mais lúdica e atrativa aos combatidos alunos que tendem a frequentar os cursos de EJA, o que, por conseguinte, acaba por caracterizar essa metodologia como uma ferramenta potencialmente poderosa de transformação da realidade desses alunos.

Por meio desse trabalho foi possível perceber que a implementação de *podcasts* no PROEJA pode contribuir para o aumento do engajamento e do protagonismo dos estudantes, transformando-os em sujeitos engajados e protagonistas de seu processo de ensino/aprendizagem. No entanto a implementação dessa metodologia pode esbarrar em problemas técnicos referentes ao acesso do aluno ao material, diversos problemas socioeconômicos podem se caracterizar como obstáculos a esse movimento. Tais como a dificuldade no acesso à *internet*, a condição precária dos aparelhos capazes de acessar a *internet*, quando não, a ausência desses aparelhos. Nesse sentido, a diversificação de recursos é uma medida importante para mitigar essas dificuldades e superar esses obstáculos, sobretudo, por meio do uso de materiais didáticos, como textos impressos, afinal, a leitura é fundamental para a aprendizagem e não deve ser substituída por outros métodos. Além disso, caso os *podcasts* não atendam às necessidades de determinada turma ou indivíduo, é possível recorrer a videoaulas, jogos educativos, entre outros. Tudo para que o estudante tenha a possibilidade de acessar os temas estudados de formas diversas, não tomando a mediação didática como entediante ou enfadonha. Por fim, embora não seja o único responsável pela evasão escolar, o pensamento e a *práxis* pedagógica precisam ser reestruturadas e repensadas a fim de respeitar as especificidades dos estudantes jovens e adultos. Faz-se urgente o debate sobre práticas educativas voltadas à aprendizagem e à permanência dos alunos do PROEJA, com vistas a enfrentar e mitigar o problema da evasão escolar nessa modalidade de ensino. Afinal, para consolidar o ensino/aprendizagem e desenvolver a autonomia destes indivíduos urge a necessidade de construirmos um ambiente escolar mais inclusivo e que seja capaz de formar cidadãos críticos e autônomos, sujeitos transformadores de sua própria realidade e da realidade que os entorna.

REFERÊNCIAS

ABNT. **Norma brasileira ABNT NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, RJ: n. referência ABNT NBR 6023:2018. 2. Ed. 14/11/2018. 68 p.

ABPOD: Associação Brasileira de *Podcasters*. **PodPesquisa**. 2020. Disponível em: <<https://abpod.org/podpesquisa/>> Acesso em: 03 agosto. 2020.

AGRELA, Lucas (ed.). **O que é o aplicativo Anchor, a mais nova compra do Spotify**. 2019. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/o-que-e-o-aplicativo-anchor-a-mais-nova-compra-do-spotify/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ALVARENGA, M. S. A. **Educação de Jovens Adultos no PNE 2014-2024**: entre os ajustes econômicos e os direitos sociais na atual conjuntura de crises no Brasil. Educação e Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 13, n. 33, p. 121-138, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/2434/1326>>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.

ALVES, Carmem Cleide; LAVOR, Leila Aparecida Maciel de; PEREIRA, Hérica Paiva. **Evasão Escolar**: um desafio para a educação na atualidade. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Campina Grande, v. 2, n. 1, p. 70-78, 2016.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ARAÚJO, R. M. L. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Anais da 36.^a Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED – GT 9, Trabalho e Educação. 2013.

BACICH, L., MORAN, J. M. **Aprender e Ensinar com foco na Educação Híbrida**. Revista Pátio. n. 25, 2015.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido**: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido**: Personalização e Tecnologia na Educação. (Vídeos do curso online, produzidos pelo Instituto Península e Fundação Lemann). 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLctchQ06MJcsPB_zbOfRKEQAvT0pW6U1v> Acesso em: 22 setembro 2020.

BDTD, **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Brasil, 2016. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 20 maio 2020.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de Aula Invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BOMBARDELLI, T.; ROCHA, J. R. M.; ZIBETTI, M. L. T. **PROEJA: entre a Formulação e a Implantação**. Revista Exitus, v. 5, p. 26-37, 2015.

BONFIM, S.V.M. da S. **A problemática da evasão de estudantes vinculados ao PROEJA no IF Baiano - Campus Guanambi**. 2012. 112f. Dissertação, (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2012.

BOTTENTUIT Jr.; J. B.; COUTINHO, C. P. (2007). **Podcast em Educação**: um contributo para o estado da arte. In Barca, A.; Peralbo, M.; Porto, A.; Silva, B.D. & Almeida L. (Eds.), Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia. A Coruña: Universidade da Coruña. pp. 837-846.

BOTTENTUIT Jr.; João Batista; **Sala de Aula Invertida**: Recomendações e Tecnologias Digitais para sua Implementação na Educação In Renote: Novas Tecnologias na Educação. v.17 n.2. 2019, p. 11-21.

BRANSKI, Regina Meyer; ARELLANO, Raul Caldeira Franco, LIMA Jr. Orlando Fontes; (2010) **Metodologia de estudo de caso aplicada à logística**. In XXIV Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes (XXIII ANPET). Salvador.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **LEI 9.424/1996** (Lei ordinária) 24/12/1996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no Art. 60, par. 7º, do ato das disposições constitucionais transitórias, e dá outras providências. BRASIL. Ministério da Educação. INEP, **Dados finais do Censo Escolar 2018 são publicados no Diário Oficial da União**. 21 dezembro 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-finais-do-censo-escolar-2018-sao-publicados-no-diario-oficial-da-uniao/21206> Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP, **Censo Escolar 2018 revela crescimento de 18% nas matrículas em tempo integral no ensino médio**. INEP, 31 janeiro 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/censo-escolar-2018-revela-crescimento-de-18-nas-matriculas-em-tempo-integral-no-ensino-medio/21206> Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL. Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. **Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Brasília, DF: 24 de junho de 2005.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. **Institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 14 jul. 2006a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm>. Acesso em: 13 jun. 2009.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e

Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base PROEJA/2006**. Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos. Brasília: MEC, 2006b. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/doc_base_fev06>. Acesso em: 20 mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento base do programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC, 2007.

BUTCHER, Isabel (ed.). Mobile Time: **Spotify desbanca Pandora e torna-se o app de streaming mais popular nos EUA**. 2020. Disponível em: <https://www.mobiletime.com.br/noticias/09/03/2020/spotify-desbanca-pandora-e-torna-se-o-app-de-streaming-mais-popular-nos-eua/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim. **Apps para ensinar e para aprender na era *mobile learning***. Apps para Dispositivos Móveis. In: Manual para professores, Formadores e Bibliotecários. Lisboa: Ministério da Educação Direção-geral da Educação, 2015. p. 9-17.

CARVALHO, Carlos Vaz. **Aprendizagem baseada em jogos-Game-based learning**. In: II World Congress on Systems Engineering and Information Technology. 2015. p. 176-181.

CASTRO, Eder Alonso; COELHO, Vanessa; SOARES, Rosania; SOUZA, Lirek Kalyany Silva de; PEQUENO, Juliana Olinda Martins; MOREIRA, Jonathan Rosa. **Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade?** PROJEÇÃO E DOCÊNCIA, v. 6, n. 2, p. 47-58, 2015.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves (2008). **Evasão escolar: causas e consequências**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/242-4.pdf?PHPSESSID=2009050608420196>>. Acesso em: 01 julho 2020.

CHAVES, O. S.; ALENCAR, M. S. D. **Teorias do Currículo: Concepções, Verdades e Contradições**. Anais II CONEDU - (2015), v. 2, p. 1-3415, 2015.

COSTA, José Vinícius da. **Evasão no PROEJA: um estudo de diagnóstico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – campus Cuiabá (2007-2015)**. 2016. 124f. Dissertação (Mestrado Profissional -Políticas Públicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

COSTA, Yany Duarte. **Evasão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – Campus Boa Vista**. 2018. 68f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2018.

COURSIFY: **Gravador de Voz: Conheça os 4 melhores modelos para o seu negócio**. Gravador de Voz: Conheça os 4 melhores modelos para o seu negócio. 2020. Disponível em: <https://blog.coursify.me/pt/gravador-de-voz-modelos/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

CRUZ DA SILVA, Cesar Augusto. **O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em um Centro Estadual de Educação Profissional: evasão e permanência.** 2014. 409 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia – Tecnologia e Trabalho) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Curitiba, 2014.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos.** [S. l: s. n], 2013. Disponível em: <http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learningdisruptive-Final.pdf>. Acesso em: 20 setembro 2020.

DE CARVALHO, Carlos Vaz; **Aprendizagem baseada em jogos - Game-Based Learning**, In: II World Congress on Systems Engineering and Information Technology. 2015. p. 176-181.
DEWEY, J. **Vida e Educação.** 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DOLINSKI, S.H. **As práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos: uma reflexão necessária.** In: XIV EDUCERE - Congresso Nacional de Educação, 2017, Curitiba. XIV EDUCERE - Congresso Nacional de Educação, 2017. p.16053-16068.

FARIA, D. S. A. **O PROEJA ENSINO MÉDIO NO IFRN - Campus Caicó: causas da desistência e motivos da permanência.** 2014. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

FAVRO, A. **Posicionamento dos professores do proeja frente ao uso dos recursos tecnológicos presentes na escola.** EPCT. VII Encontro de Produção Científica e Tecnológica, Campo Mourão, 2012.

FERNANDES, Veranilda Lopes Moura. **Evasão escolar no PROEJA: o caso do curso técnico em comércio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Januária/MG / Veranilda Lopes Moura Fernandes: UESB, 2017. 142 f.; il.**

FERREIRA, Gerda. **Estudo sobre evasão no PROEJA do Instituto Federal Farroupilha.** 2018. 167 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho", Franca, 2018.

FGV: **Pesquisa Anual do Uso de TI (Tecnologia da Informação).** 2020. Disponível em: <<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/pesquisa-anual-uso-ti>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

FIQUEIREDO, M., PAZ, T., JUNQUEIRA, E. (2015). **Gamificação e educação: um estado da arte das pesquisas realizadas no Brasil.** In Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 4(1), 1154-1163.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica.** 2 ed. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis, 2007.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito,** Revista Brasileira de Estudos em Pedagogia, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016.

FREIRE, P. **Educação "bancária" e educação libertadora**. In Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Traduzido por Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores**-Excertos. 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral dos trabalhadores**. In: COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, Martinho. Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional profissional. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação – CUT, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FUNDAÇÃO VIVO: *Podcast*, como usar na sala de aula? 2019. Disponível em: <<http://fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/podcast-como-usar-na-sala-de-aula/>>. Acesso em: 01 ago. 2020.

GONÇALVES, Desireé. **Videoaula Projeto Curricular Integrado na EPT e suas Transversalidades**, 21 novembro 2013. Disponível em <<https://youtu.be/KBwxm-P2yvc>>. Acesso em: 05 fevereiro 2020.

GOOGLE. Google Play Store. 2020. Disponível em: <<https://play.google.com/store/>>. Acesso em: 15 setembro 2020.

GUIMARÃES, Gabriela Rocha. **Evasão escolar nos cursos técnicos do PROEJA: um estudo de caso no IFSULDEMINAS – Campus Passos**. 2019. 166f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2019.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07>> Acesso em: 15 maio 2020.

HOFFMANN, Luís Fernando; BARBOSA, Débora Nice Ferrari; MARTINS, Rosemari Lorenz. **Aprendizagem baseada em jogos digitais educativos para o ensino da matemática**. XV Seminário Internacional de Educação, Feevale, Novo Hamburgo - RS, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?>> Acesso em: 20 maio 2020.

IBGE. PNAD Contínua 2018: **Educação avança no país, mas desigualdades raciais e por região persistem**. Agência de Notícias IBGE, Rio de Janeiro, 19 junho 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24857-pnad-continua-2018-educacao-avanca-no-pais-mas-desigualdades-raciais-e-por-regiao-persistem>>. Acesso em: 20 maio 2020.

IDEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. **Formação em Ação, 2012**. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/File/CIENCIAS_IndicedeDesenvolvimentodaEducaçãoBásica.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar, 1998**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=19141&version=1.0>. Acesso em: 22 maio 2020.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976
JULIÃO, E. F.; VIEIRA, H. J.; FERRARI, B. G. M.. **As Políticas de Educação de Jovens e Adultos na Atualidade como Desdobramento da Constituição e da LDB**. Unisul, Tubarão, v.11, n.19, p. 40-57, Jan/Jun., 2017. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/download/4725/3145>> Acesso em: 23 de julho de 2020.

KIANE, Rayse. **Aprendizagem baseada em jogos ou gamificação: entenda a diferença**. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC; 2019. Disponível em: <<https://via.ufsc.br/aprendizagem-baseada-em-jogos-ou-gamificacao-entenda-a-diferenca/>>. Acesso em: 20 setembro 2020.

KILPATRICK, W. H. **O método do Projeto**. Viseu: Livraria Pretexto e Edições Pedagogo, 2006.

KUENZER, A.Z. **A formação de educadores no contexto das mudanças do mundo do trabalho: novos desafios para as faculdades de educação**. Educ. Soc., Campinas, v.19, n. 63, ago. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000200007> Acesso em 23 julho 2020.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, Y., Strauch, J.M., Esteves, M.G.P., Souza, J.M. de, Chaves, M.B., Gomes, D.T., 2019. **O Futuro do Emprego no Brasil: Estimando o Impacto da Automação**. Laboratório do Futuro - UFRJ, Rio de Janeiro.

LIRA, Karla Cybele Gomes; SILVA, Marta Santana; SANTIAGO, Eliete. **A Prática Pedagógica Docente na EJA**. Trabalho apresentado na UFPE: curso de Pedagogia. Recife: PE, 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/30834895-A-pratica-pedagogica-docente-na-eja.html>>. Acesso em 06 jul. 2020.

MAFRA, A. L. S. **O direito à educação para os sujeitos da modalidade EJA no município de Campinas-SP: análise dos programas educacionais da FUMEC no período de 2013 a 2016**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de

Campinas, Campinas. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/330898>> Acesso em: 23 de setembro de 2019.

MAGALHÃES, Fábio Nunes; SILVA, Maria Deusa Ferreira da. **O ensino de geometria e o processo avaliativo mediados pelo ensino híbrido: sala de aula invertida.** Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática (ReviSeM), Sergipe, v. 5, n. 1, p. 220-238, 2020. Anual.

MARCONATTO, Lauri João. **A Evasão Escolar no Curso de Técnico Agrícola na modalidade de EJA da EAF Rio do Sul - SC.** 2009. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2009.

MARQUES, Izabel Christina, **Algumas considerações históricas sobre a educação de jovens e adultos no Brasil.** Instituto Paulo Freire, 2006. 10 p. Disponível em: <<http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/4009>> Acesso em: 15 maio 2020.
MARTINS, Elisa (ed.). **Pandemia deve fortalecer o ensino híbrido, diz pesquisa com jovens brasileiros.** 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/pandemia-deve-fortalecer-ensino-hibrido-diz-pesquisa-com-jovens-brasileiros-24666575>. Acesso em: 15 nov. 2020.

MONTEIRO, V. B.; ARRUDA, E. F.. **O impacto da violência urbana nos indicadores de evasão escolar na Região Metropolitana de Fortaleza.** Anais do I Circuito de Debates acadêmicos, 2011.

MORÁN, J. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus. 2000 (Coleção Papirus Educação - 10. ed. em 2006).

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, 2015. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12>> Acesso em: 16 nov. 2019.

MOREIRA, Priscila Rezende. **Evasão Escolar nos Cursos Técnicos do PROEJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais.** 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MOURA, A.; CARVALHO, A. A. (2006b) **Podcast: Uma ferramenta para Usar Dentro e Fora da Sala de Aula.** In Rui José & Carlos Baquero (eds): *Proceedings of the Conference on Mobile and biquitous Systems.* Universidade do Minho, Guimarães, pp. 155-158.

MOURA, A; CARVALHO, A. A. (2006a). **Podcast: Potencialidades na Educação.** *Revista Prisma.com*, nº3, pp. 88-110.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade.** Trad. Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Trion, 1999.

MOURA, Rebecca; PAULINO, Daniel (ed.). **Ensino híbrido oferta riscos e poderá ser uma das heranças da pandemia para a Educação.** 2020. Disponível em:

<https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2020/09/13/ensino-hibrido-oferta-riscos-e-podera-ser-uma-das-herancas-da-pandemia-para-a-educacao>. Acesso em: 15 nov. 2020.

NOVAIS, Lucimar de Freitas. **Educação profissional**: uma análise sobre a evasão e a permanência no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Rondônia – Câmpus Colorado do Oeste. 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2014.

OLIVEIRA, C. K. B. ; ARAUJO, M. G. . **Práticas Educativas Escolares e Formação Cidadã**: Algumas Reflexões. In: XII EDUCERE - Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba. p. 8284-8294.

OLIVEIRA, Iraldirene Ricardo de. **A evasão no PROEJA ministrado pelo Instituto Federal do Espírito Santo Campus Santa Teresa**. 2011. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ. 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. RIBEIRO, V. M. (Org.). In: **Educação de Jovens e Adultos**: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Ação Educativa; Campinas: Mercado das Letras, 2001, p. 15-44.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo L. Portela. **Educação de Jovens e Adultos**: o Direito à Educação. In: 16º Congresso de Leitura do Brasil – COLE, X Seminário de Educação de Jovens e Adultos, 2007, Campinas. Anais eletrônico. Campinas: UNICAMP, 2007. Mesa Redonda: Direitos Educativos e a EJA no Brasil. Disponível em: <www.alb.com.br/anais16/prog_pdf>, acesso em 22 set. 2008.

PAIVA, Fernando. **WhatsApp alcança presença recorde em 99% dos smartphones no Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://www.mobiletime.com.br/noticias/27/02/2020/whatsapp-alcanca-presenca-recorde-em-99-dos-smartphones-no-brasil/>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

PAIVA, Jane. **Educação de jovens e Adultos**: continuar... e aprender por toda vida. In: TV Escola, Salto para o Futuro. Boletim, 20 a 29 de setembro, 2004. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/files/Programação_1.pdf> Acesso em: 22 maio 2020.

PAIVA, Jane. **Direito à educação no Brasil**: democratizar-se a política pública de Educação Profissional integrada ao Ensino Médio para Jovens e Adultos? Congresso Latino Americano, Califórnia, maio de 2012.

PEREIRA, Adriana Rodrigues; SANTOS NETO, Francisco Aristides dos. **Podcast como estratégia de aprendizagem no ensino superior**. Pensar Acadêmico, Manhuaçu, v. 18, n. 4, p. 769-782, 21 jul. 2020. Número Especial.

PEREIRA, N.C. do N. **Práticas pedagógicas e Proeja**: um estudo de caso no IFF - Itaperuna. 2018. Monografia em Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação PR, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. 44 f. Florianópolis, 2018.

PHELIPE, André. **Trabalho Informal é principal ocupação em 11 estados brasileiros, diz PNAD**: Na média brasileira, a I formalidade foi de 41,6%, o que equivale a 38,4 milhões de pessoas. 2020. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/02/14/internas_economia,828114/trabalho-informal-e-principal-ocupacao-em-11-estados-brasileiros-diz.shtml>. Acesso em: 23 jun. 2020.

PINTO, L. T. C. ; ZANARDINI, I. M. S. . **O PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos)**: Reflexões a respeito da categoria trabalho como princípio educativo. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). POUBEL, Clarisa M. S. et al. **Uma arena de tensões**: a história da EJA ao PROEJA. Cadernos de história da educação, v. 16, n.1, p. 125-140, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/38242> Acesso em: 22 maio 2020.

RIBEIRO, Francisca Solange Franco. **Evasão na Educação de Jovens e Adultos - EJA Na Escola Municipal Dr. Severino Patrício**. 2014. 54 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa/ Pb, 2014. Disponível em: <[http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5563/1/PDF - Francisco Solange Franco Ribeiro Barbosa.pdf](http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5563/1/PDF%20-%20Francisco%20Solange%20Franco%20Ribeiro%20Barbosa.pdf)> Acesso em: 15 maio 2020.

ROCHA, Wellington Moreira da. **Educação de jovens e adultos e a evasão escolar**: o caso do Instituto Federal de Educação / Wellington Moreira da Rocha. – 2011. 154 f.: il.; 30 cm. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2011.

RODRIGUES, A. C. da S.; HORTIS, J. S.; SANTOS, T. J.; SILVA, L. M. A. **O Currículo e a Construção da Identidade de Gênero de Alunos(as) de um internato agrícola**. Polêmica, as nossas certezas serão sempre provisórias, v. 16, n.4, p. 01 - 04, 29 setembro. 2016.

RODRIGUES, C. S., SPINASSE, J. F., & VOSGERAU, D. S. (2015). **Sala de aula invertida**: Uma revisão sistemática. Congresso Nacional de Educação. Paraná.

RODRIGUES, Edileuza Custódio. **Jovens e adultos em processo de alfabetização**: reflexões e orientações para uma prática docente emancipadora. In: GARCIA, Renata Monteiro; SILVA, Marluce Pereira da (orgs). EJA, Diversidade e Inclusão: Reflexões (Im)pertinentes, 2018, João Pessoa. Jovens e adultos em processo de alfabetização. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018. Cap. 29, p. 425-450.

ROZEK. M.; SERRA. R.G.; DOMINGUES, C. L. K. **Aprendizagem e Permanência no Ensino Superior**: Uma Análise das Práticas Educativas Inclusivas de Uma Universidade. In: XII EDUCERE - Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba. p.18551-18566.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental**: pistasteóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, n. 1, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/download/10351/pdf>>. Acesso em: 25 de março de 2020.

SALGUEIRO, Marilene; POSSEBON, E. G. **Currículo, religiões e Emoção: olhares multiculturais**. Reflexus: Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões, v. 13, p. 297-320, 2019.

SAMBA TECH: Como gravar áudio de qualidade profissional para seus vídeos. 2020. Disponível em: <https://sambatech.com/blog/insights/gravar-audio-qualidade-profissional>. Acesso em: 15 nov. 2020.

SANTOS, Camila Lobo dos; SPENA, Glauco; MOURA, Marta. **A função do docente no processo de ensino aprendizagem**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/130199244/A-FUNCAO-DO-DOCENTE-NO-PROCESSO-ENSINO-APRENDIZAGEM>>. Acesso em: 05 julho 2020.

SANTOS, Lucinea dos. **A problemática da evasão dos alunos da EJA nas escolas públicas de Santo Amaro (BA)**. 2019. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2019.

SANTOS, M. S. F. **Dez Anos do Proeja: Uma análise do Retrocesso da Política Educacional**. In: IV Congresso Nacional de Educação, 2017, João Pessoa-PB. Anais do IV Congresso Nacional de Educação. Campina Grande-PB: Editora Realize, 2017. v. 01. p. 01-12.

SENA, S et al. **Aprendizagem baseada em jogos digitais: a contribuição dos jogos epistêmicos na geração de novos conhecimentos**. Renote: Novas Tecnologias na Educação, [s.l.], v. 14, n. 1, p.1-10, 26ago. 2016. Semestral. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. SCHMITZ, Elieser Xisto da Silva. **Sala de Aula Invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem**. 2016. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede CE/UFSM/2016. Disponível em: <https://nte.ufsm.br/images/PDF_Capacitacao/2016/RECURSO_EDUCACIONAL/Ebook_F C.pdf>. Acesso em: 20 dez 2020.

SCHNEIDERS, Luís A. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)**. Lajeado: Editora da Univates, 2018.

SCHRAM, S. C.; CARVALHO, M. A. B. . **O pensar em educação em Paulo Freire**. Para uma Pedagogia de mudanças.

SILVA, M. J. D. **As causas da evasão escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará –PA**. InterEspaço, Grajaú, v. 2, n. 6, p. 367-378, maio/ago. 2016.

SILVA, F. C. **Evasão Escolar na EJA nas escolas da rede municipal de Assu/RN: contextos de uma realidade pedagógica e curricular**. In: Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos, 1, 2010, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UNESCO, 2010.

SILVA, Tiago (ed.). **Podcast: o que é e como criar um de qualidade em 5 passos**. 2020. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/como-criar-um-podcast/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

SILVEIRA, F. R. **A evasão de estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo: uma contribuição ao conhecimento das dificuldades na identificação**

de seus determinantes. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2017.

SILVEIRA, Sidnei Renato. et al.; **Sala de Aula Invertida: Desenvolvendo videoaulas para a pré-aula**, In: 24º Seminário internacional de educação, tecnologia e sociedade: Ensino Híbrido. 2019.

SOARES, A. B. **O uso pedagógico de *podcast* na Educação Profissional e Tecnológica**. 2017. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2017.

SOARES, A. B.; MIRANDA, P. V.; SMANIOTTO, C. B. **Potencial pedagógico do Podcast no ensino superior**. Redin - Revista Educacional Interdisciplinar, Taquara -, RS, v. 7, n. 1, 2018. Artigo completo apresentado no 23º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade. [Taquara: Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, 2018. Evento online]. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1078>>. Acesso em: 29 junho 2020.

SOARES, A. B.; BARIN, C. S. **Podcast: potencialidades e desafios na práxis educativa**. Revista Tecnologias na Educação, v. 14, p. 8, 2016.

SOUNDCLOUD: Guia do Criador. 2020. Disponível em: <<https://creators.soundcloud.com/guide/>>. Acesso em: 01 ago. 2020.

SOUSA, Luciana Mendes de. **Evasão escolar: Análise das causas da evasão escolar no Curso técnico em administração do PROEJA, no campus Gama do Instituto Federal de Brasília**. 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação/ Administração Educacional) - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém, Santarém/ Portugal, 2019.

SOUZA, Samir; DOURADO, Luis. **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo**. HOLOS, Natal, v. 5, n. 31, p. 182-200, 2015. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880/1143>>. Acesso em: 10 julho 2018.

STRELHOW, T. B. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil**. Revista HISTEDBR On-line, v. 10, n. 38, p. 49-59, 2010. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf Acesso em: 20 maio 2020.

TAUFICK, Ana Luiza de Oliveira Lima. **A Assistência Estudantil para o PROEJA nos Institutos Federais: Implementação e Perspectiva de continuidade**. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/1492> Acesso em: 15 dezembro 2019.

VALENTE, J. **Brasil é 5º país em ranking de uso diário de celulares no mundo**. 2019. Repórter Agência Brasil - Brasília. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-01/brasil-foi-5o-pais-em-ranking-de-uso-diario-de-celulares-no-mundo/>>. Acesso em: 12 out. 2020.

VELOSO, Z. V. C. **Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA): Interfaces com suas Políticas e Diretrizes Curriculares**. 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

VIEIRA, Edna Ferreira da Costa. **Evasão Escolar no Curso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)**. 2009. 61 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2009.

WEF. (2016), *The Future of Jobs: Employment, Skills and Workforce Strategy for the Fourth Industrial Revolution*. [Relatório]. Geneva: *World Economic Forum*. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs.pdf>. Acesso em: 27 janeiro 2020.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Através de uma pesquisa exploratória realizou-se um estudo sobre a evasão escolar identificando quais os principais fatores que levam a esse fenômeno no PROEJA, isso com o fim de evidenciar o papel das práticas educativas nesse contexto. E, assim, evidenciar a justificativa da criação de um produto educacional em formato de *podcast* que venha a colaborar com o educador do PROEJA Integrado na reflexão sobre o uso destes recursos tecnológicos e da metodologia de Sala de Aula Invertida na sua prática educativa, visando proporcionar maior protagonismo aos alunos em detrimento da evasão escolar nessa modalidade. A pesquisa bibliográfica foi necessária para o entendimento de como o objeto de pesquisa é tratado e compreendido. Dessa forma, foi imprescindível o diálogo com outros autores sobre o tema em questão, explanando-o e evidenciando-o, além disso, foi indispensável para localizar historicamente as nuances mais consideráveis do projeto, amplificando a discussão teórica sobre o tema apresentado. Isso por meio do estudo de artigos e livros da área de Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional, Metodologias Ativas, Sala de Aula Invertida e acerca do uso de recursos e *podcasts* Educacionais.

Paralelamente ao estudo bibliográfico, fez-se necessário levar em conta os documentos regulatórios do ensino, tais como leis e decretos vinculados ao processo de implantação e suporte ao PROEJA. Esses documentos nortearam a pesquisa documental dentro dos aspectos legais, com base em estudos documentais, o objetivo dessa pesquisa documental foi obter e apontar dados relevantes para o projeto, remontando à idealização legal, à realidade da implantação a fim de apontar concepções e contradições do PROEJA no contexto do estudo. Além disso, a pesquisa bibliográfica também foi realizada a partir de fontes secundárias, baseada em material já publicado sobre o tema pesquisado. Isso com o intuito de proporcionar argumentação ao artefato educacional e conhecimento sobre o assunto. O levantamento de dados na pesquisa documental revela a orientação exploratória deste estudo, através da obtenção de dados de produção científica legitimada. A apresentação desse trabalho segue as normas padronizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e modelos do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede (ProfEPT) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) *campus* Uberaba Parque Tecnológico.

Além da pesquisa documental foi necessária a pesquisa para levantamento das especificidades sobre o *podcast* que estão relacionadas ao PROEJA, esta foi realizada na forma

de questionário auto aplicável do *Google Forms* juntamente aos educadores do PROEJA da cidade de Uberlândia. Isso com a intenção de levantar o conhecimento destes acerca de *podcasts* como recursos educacionais digitais, bem como as perspectivas que eles têm envolvendo metodologias ativas, o *link* utilizado para essa pesquisa foi: <https://forms.gle/na8KPS8QZr2iDTZf9>. E os dados obtidos passaram por uma análise utilizando recursos como gráficos gerados automaticamente pelo *Google Forms* para organização as informações.

Após o desenvolvimento do produto educacional em formato de *Podcast*, fruto do levantamento bibliográfico e do estudo documental foi realizada uma pesquisa com os professores havendo aplicação posterior também aos docentes do PROEJA da cidade de Uberlândia. A avaliação do artefato educacional foi realizada para levantamento de subsídios que ajudaram na reflexão sobre a viabilidade do uso desta ferramenta nesta modalidade de ensino, esta avaliação também foi realizada com questionário autoaplicável disponível no *link* do *Google forms* <https://forms.gle/Ko6B9gCBcqYP3ESg8>. Ambos questionários foram compostos de perguntas abertas e fechadas, e estes foram aplicados após convite via e-mail ou programa de mensageria instantânea (*Whatsapp*).

Para convidar os professores a participar da pesquisa foram utilizados dados abertos constantes nos sites das instituições ofertantes de Uberlândia: Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (ESTES/UFU), endereço: www.estes.ufu.br/pessoas/docentes; Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU), endereço: www.eseba.ufu.br/proeja e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro de Uberlândia (IFTM/Uberlândia), endereço: iftm.edu.br/uberlandia/cursos/.

No que cerne a aspectos éticos, tendo em vista a necessidade de realização das pesquisas, quantitativas e qualitativas, com educadores de Uberlândia sobre a utilização de *podcasts* no ensino, para auxiliar na concepção do produto educacional e, posteriormente, avaliar sua eficácia. A fim de suscitar reflexões sobre o uso destes recursos digitais de áudio em sala de aula, com vistas a mitigar a evasão escolar com o favorecimento do protagonismo do aluno desta modalidade. Para realização dessas pesquisas foi necessária a adoção de parâmetros éticos respaldados de acordo com a Plataforma Brasil, do Ministério da Saúde, a qual regulamenta pesquisas com seres humanos e que forneceu modelos e formulários de acordo com o Comitê de Ética da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Posteriormente a aplicação e avaliação do recurso educacional, artefato originado desta pesquisa, o mesmo ficará disponível

em um blog que servirá como repositório deste trabalho e permanecerá online para posteriores consultas dos que avaliaram, e também para pesquisas de outros que busquem pelos assuntos aqui apresentados.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Questionário de pesquisa sobre o uso de *podcasts* no PROEJA.

Pesquisa sobre o uso de Podcasts no PROEJA.

Olá! Educadora e educador, O PROEJA Cast: uso de Podcasts na EPT Integrada à EJA pretende ser um produto educacional que estará vinculado à pesquisa de mestrado de nome "Sala de Aula Invertida com uso de podcasts no PROEJA: Uma proposta de metodologia ativa inovadora" do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT do IFTM.

Convido você a refletir sobre as práticas educativas com o uso de podcasts. Peço que responda este formulário de 5 minutos de preenchimento, e desta forma contribua para este trabalho, grato desde já pela sua disposição!

Caso não saiba o que são Podcasts, veja aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M>

***Obrigatório**

1. Se possuir interesse em nosso convite , por favor, leia e caso esteja de acordo, consinta o Termo de Consentimento Livre Esclarecido a seguir. *

Marcar apenas uma oval.

- Abrir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
Pular para a seção 2 (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.)
- Não tenho interesse em participar.

Pular para a seção 2 (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Esclarecimento

Convidamos você a participar da pesquisa: Sala de Aula Invertida com uso de Podcast no PROEJA: uma proposta de Metodologia Ativa Inovadora. O objetivo desta pesquisa é propor ao educador do PROEJA a reflexão sobre a implementação em suas práticas educativas de podcasts em favorecimento do engajamento, protagonismo, permanência e conclusão do programa através de um produto educacional no formato de Podcast sobre a Sala de Aula Invertida com o uso destes recursos didáticos tecnológicos.

Sua participação é importante, pois considerando o alto índice de evasão escolar no PROEJA, motivadas não só por fatores externos à escola como a dificuldade em conciliar a rotina pessoal às do curso em decorrência da necessidade do estudante em trabalhar para participar na composição da renda familiar, como também pode ser motivada por fatores internos relacionados à atuação da escola.

Através de um levantamento bibliográfico realizado nas dissertações de mestrado sobre evasão no PROEJA disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), constatou-se que esse fenômeno pode estar relacionado às práticas educativas, portanto ações que contraponham esse problema deverão necessariamente contemplar práticas educativas e a reformulação metodológica, o que aponta que a implementação de práticas inovadoras e a utilização de ferramentas e recursos educativos tecnológicos como a Sala de Aula Invertida com o uso de Podcasts, tal qual o foco deste trabalho, poderia representar uma mudança inovadora em favor do protagonismo e da permanência no programa.

Caso você aceite será necessário responder a um questionário, com tempo estimado de 5 minutos de preenchimento, o risco desta pesquisa é a perda de confidencialidade, que acontece quando os resultados da pesquisa são divulgados com a identificação dos participantes, dessa forma para impedir que isso aconteça estes resultados não serão divulgados com a identificação dos participantes, garantindo que as respostas estejam desvinculadas ao nome do participante e os documentos que serão gerados pelo Google Forms com as respostas ficarão apenas sob a responsabilidade dos pesquisadores. Espera-se que sua participação resulte em levantamento qualitativo quantitativo que subsidiará a pesquisa sobre o uso de podcasts no PROEJA que resultará no produto educacional.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio do pesquisador deste estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar desse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo quanto às funções que realiza e na relação com a sua instituição empregadora, bastando ignorar este convite, será preservado o seu sigilo e privacidade. Você terá direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Pular para a pergunta 2

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Consentimento após esclarecimento

Eu, li o exposto anteriormente e compreendo para que serve o estudo. A explicação esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendo que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem precisar justificar minha decisão e que isso não afetará a relação entre o pesquisador e este que lê. O nome do voluntário não será divulgado, não terei despesas e não receberei dinheiro para participar deste estudo. Concordo em participar do estudo Sala de Aula Invertida com uso de Podcast no PROEJA: uma proposta de Metodologia Ativa Inovadora, e receberei uma cópia deste documento.

2. Você consente? *

Marcar apenas uma oval.

Eu consinto participar da pesquisa *Pular para a pergunta 3*

Não concordo

Pular para a pergunta 3

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. Qual seu E-mail? *

Seu endereço de e-mail é importante para a validarmos o seu consentimento e para enviar os resultados de pesquisa após o término do estudo

Pular para a pergunta 4

Questões referentes a Recursos Educacionais.

4. Na sua opinião qual(is) dos recursos abaixo pode(m) trazer mais benefícios à prática educativa? (Marque quantas opções desejar)

Marque todas que se aplicam.

- Podcast
- Videoaulas
- Audiobook
- Textos impressos

Outro: _____

5. Considerando o PROEJA qual destes recursos lhe parece mais flexível e acessível para os estudantes? (Marque quantas opções desejar)

Marque todas que se aplicam.

- Podcast
- Videoaulas
- Audiobook
- Textos impressos

Outro: _____

6. Teve alguma experiência com podcasts na prática educativa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 7*
 Não *Pular para a pergunta 10*

Questões referentes ao uso de podcasts

7. Como foi sua experiência? *

8. O que te motivou a trabalhar com esse formato? *

9. Quais foram as vantagens e desvantagens de trabalhar com podcasts? *

Pular para a pergunta 13

Questões referentes ao uso de podcasts

10. Gostaria de conhecer melhor o podcast como recurso educacional? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. Considera utilizar podcasts em suas aulas? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. No seu entendimento, quais as vantagens e desvantagens de se trabalhar com podcasts? *

Pular para a pergunta 13

Questões referentes ao desenvolvimento de um podcast educacional

13. Acredita que é importante a utilização de metodologias ativas inovadoras para melhoria da prática educativa? *

Marcar apenas uma oval.

- Muitíssimo Importante
- Muito Importante
- Importante
- Pouco Importante
- Pouquíssimo importante
- Não sei responder

14. Concorda que o podcast como recurso didático é importante pois possibilita o acesso democrático em diferentes contextos e modalidades? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo muitíssimo
- Concordo muito
- Concordo
- Concordo pouco
- Concordo pouquíssimo
- Não sei responder

15. Você considera o recurso educacional em formato de podcast importante para o desenvolvimento de práticas educativas? *

Marcar apenas uma oval.

- Muitíssimo Importante
- Muito Importante
- Importante
- Pouco Importante
- Pouquíssimo importante
- Não sei responder

16. Para você qual(is) formato(s) de podcasts obteria(m) melhores resultados?
(Marque quantas opções desejar) *

Marque todas que se aplicam.

- Narrativo
- Bate papo
- Debate (Mesa redonda)
- Entrevista
- Leituras (Audiobook)
- Documental
- Encenação
- Não sei responder

Outro: _____

17. Considerando a heterogeneidade e as especificidades do público do PROEJA, você admite que o uso de podcasts seja viável como recurso educacional? *

Marcar apenas uma oval.

- MUITÍSSIMO viável
- Muito viável
- Viável
- Pouco viável
- Pouquíssimo viável
- Inviável
- Não sei responder

18. Acredita que o podcast como recurso didático é importante pois pode favorecer o engajamento, a permanência e o sucesso escolar no PROEJA? *

Marcar apenas uma oval.

- MUITÍSSIMO importante
- Muito importante
- importante
- Pouco importante
- Pouquíssimo importante
- Não sei responder

19. Qual(is) etapa(s) da produção de um podcast educacional lhe parece mais difícil em relação ao PROEJA? (Marque quantas opções desejar) *

Marque todas que se aplicam.

- Definição do tema
- Planejamento do conteúdo
- Elaboração de um roteiro
- Gravação
- Edição
- Compartilhamento
- Não sei responder

20. Qual(is) seria(m) a(s) melhor(es) maneira(s) de disponibilizar os podcasts para o alunado do PROEJA? (Marque quantas opções desejar) *

Marque todas que se aplicam.

- Plataformas digitais (Google podcasts, SoundCloud, Spotify, Deezer...)
- Discos virtuais (Google drive, Dropbox, Onedrive, ...)
- Mensageiros instantâneos (Whatsapp, Telegram, ...)
- E-mail
- Redes sociais (Facebook, Instagram, ...)
- Pendrive
- Compact disc (CD)
- Não sei responder

Outro: _____

21. De que forma o Podcast poderia ser usado na prática educativa do PROEJA em um contexto semelhante ao de crise sanitária como o da pandemia de COVID-19? *

22. Gostaria de fazer algum comentário ou sugestão para o desenvolvimento do produto educacional? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B: Questionário sobre “PROEJACast”: Uso de *Podcast* na EPT integrada à EJA.

PROEJACast: Uso de Podcasts na EPT Integrada à EJA.

Olá! Mais uma vez! Educadora e Educador! Apresento a você o PROEJACast, Podcast educacional artefato da pesquisa: "Sala de Aula Invertida com uso de podcasts no PROEJA: Uma proposta de Metodologia Ativa inovadora" do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT oferecido pelo IFTM.

Para alcançar o objetivo de refletir sobre o uso de Podcasts no PROEJA apresento os três episódios a seguir com as respectivas abordagens de cada um, após o consentimento com sim e a audição o ouvinte deverá responder um pequeno questionário de 3 minutos de preenchimento para formalizar a aplicação do trabalho.

Episódio 1: As Metodologias Ativas e as possibilidades de contribuição ao ensino aprendizagem.

No primeiro episódio é abordado o tema: Metodologias Ativas e em que estas podem inovar na prática didática; será contextualizado e exemplificado através dos métodos: Aprendizagem Baseada em Projetos, Estudo de Caso, Aprendizagem Baseada em Jogos e Gameficação.

Episódio 2: Sala de Aula Invertida e o uso de Podcasts na educação.

O objetivo desse episódio é apresentar o conceito de Sala de Aula Invertida e a utilização de Podcasts nessa metodologia ativa e fatores que corroboram com o sucesso ou com o fracasso desse método.

Episódio 3: Sala de Aula Invertida com uso de Podcasts no PROEJA.

Para finalizar neste episódio é apresentada a conclusão do tema proposto, o processo de desenvolvimento de um Podcast educacional, ideias de como trabalhar com esse recurso e reflexões sobre a pesquisa de percepção sobre esse tema realizada com professores do PROEJA, o que deixou o podcast um pouco mais longo mas foi imprescindível para o debate do tema.

*Obrigatório

1. Se possuir interesse em nosso convite , por favor, leia e caso esteja de acordo, consinta o Termo de Consentimento Livre Esclarecido a seguir. *

Marcar apenas uma oval.

- Abrir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
Pular para a seção 2 (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.)
- Não tenho interesse em participar.

Pular para a seção 2 (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Esclarecimento

Convidamos você a participar da pesquisa: Sala de Aula Invertida com uso de Podcast no PROEJA: uma proposta de Metodologia Ativa Inovadora. O objetivo desta pesquisa é propor ao educador do PROEJA a reflexão sobre a implementação em suas práticas educativas de podcasts em favorecimento do engajamento, protagonismo, permanência e conclusão do programa através de um produto educacional no formato de Podcast sobre a Sala de Aula Invertida com o uso destes recursos didáticos tecnológicos.

Sua participação é importante, pois considerando o alto índice de evasão escolar no PROEJA, motivadas não só por fatores externos à escola como a dificuldade em conciliar a rotina pessoal às do curso em decorrência da necessidade do estudante em trabalhar para participar na composição da renda familiar, como também pode ser motivada por fatores internos relacionados à atuação da escola.

Através de um levantamento bibliográfico realizado nas dissertações de mestrado sobre evasão no PROEJA disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), constatou-se que esse fenômeno pode estar relacionado às práticas educativas, portanto ações que contraponham esse problema deverão necessariamente contemplar práticas educativas e a reformulação metodológica, o que aponta que a implementação de práticas inovadoras e a utilização de ferramentas e recursos educativos tecnológicos como a Sala de Aula Invertida com o uso de Podcasts, tal qual o foco deste trabalho, poderia representar uma mudança inovadora em favor do protagonismo e da permanência no programa. Caso você aceite será necessário responder a um questionário, com tempo estimado de 3 minutos de preenchimento, o risco desta pesquisa é a perda de confidencialidade, que acontece quando os resultados da pesquisa são divulgados com a identificação dos participantes, dessa forma para impedir que isso aconteça estes resultados não serão divulgados com a identificação dos participantes, garantindo que as respostas estejam desvinculadas ao nome do participante e os documentos que serão gerados pelo Google Forms com as respostas ficarão apenas sob a responsabilidade dos pesquisadores. Espera-se que sua participação resulte em levantamento qualitativo quantitativo que subsidiará a pesquisa sobre o uso de podcasts no PROEJA que resultará no produto educacional.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio do pesquisador deste estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar desse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo quanto às funções que realiza e na relação com a sua instituição empregadora, bastando ignorar este convite, será preservado o seu sigilo e privacidade. Você terá direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

Nome: Júlio César Costa
E-mail: julio costa@ufu.br
Telefone: 034 99169-1687

Endereço: Unidade de Gerenciamento de Resíduos, Bloco 5J (Campus da UFU); Avenida João Naves de Ávila, 2121; Santa Mônica. Uberlândia/MG.

Formação/Ocupação: Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica/ Técnico em Laboratório/Meio Ambiente.

Nome: Prof. Dr. Luís Augusto da Silva Domingues

E-mail: luisaugusto@iftm.edu.br

Telefone: 034 3233-8800

Endereço: Fazenda Sobradinho s/nº - Cx. Postal: 1020 - Bairro: Zona Rural - CEP: 38400-970. Uberlândia/MG.
Formação/Ocupação: Doutor em Agronomia/ Professor.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Av. Getúlio Guaritá, 159, Casa das Comissões, Bairro Abadia – CEP:38025-440 – Uberaba-MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Pular para a pergunta 2

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Consentimento após esclarecimento

Eu, li o exposto anteriormente e compreendo para que serve o estudo. A explicação esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendo que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem precisar justificar minha decisão e que isso não afetará a relação entre o pesquisador e este que lê. O nome do voluntário não será divulgado, não terei despesas e não receberei dinheiro para participar deste estudo. Concordo em participar do estudo Sala de Aula Invertida com uso de Podcast no PROEJA: uma proposta de Metodologia Ativa Inovadora, e receberei uma cópia deste documento.

2. Você consente? *

Marcar apenas uma oval.

- Eu consinto participar da pesquisa *Pular para a pergunta 3*
- Não concordo

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. Qual seu E-mail? *

Seu endereço de e-mail é importante para validarmos o seu consentimento e para enviar os resultados de pesquisa após o término do estudo

Pular para a seção 5 (PROEJA Cast: Uso de Podcasts na EPT Integrada à EJA.)

PROEJA Cast: Uso de Podcasts na EPT Integrada à EJA.

Episódio 1: As Metodologias Ativas e as possibilidades de contribuição ao ensino aprendizagem.



<http://youtube.com>

[/watch?v=ZvRJYVaRMOU](http://youtube.com/watch?v=ZvRJYVaRMOU)

Episódio 2: Sala de Aula Invertida e o uso de Podcasts na educação.



<http://youtube.com>

[/watch?v=vfnTFxPiJd8](http://youtube.com/watch?v=vfnTFxPiJd8)

Sala de Aula Invertida com uso de Podcasts no PROEJA.



<http://youtube.com>

[/watch?v=DNij2o7qsgA](http://youtube.com/watch?v=DNij2o7qsgA)

Questionário Avaliativo.

4. O uso de podcasts contribuiria para a permanência e consequente redução dos índices de evasão escolar nos cursos do PROEJA? *

Marcar apenas uma oval.

- Contribuiria muitíssimo
- Contribuiria muito
- Contribuiria
- Contribuiria pouco
- Contribuiria pouquíssimo
- Não sei responder
- Outro: _____

5. O uso de podcasts como recursos educacionais digitais contribuiria para o engajamento e protagonismo do aluno? *

Marcar apenas uma oval.

- Contribuiria muitíssimo
- Contribuiria muito
- Contribuiria
- Contribuiria pouco
- Contribuiria pouquíssimo
- Não sei responder
- Outro: _____

6. Após ouvir, você considera utilizar esta ferramenta digital em sua prática pedagógica? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

7. Considera que o tempo dos episódios do Podcast foram suficientes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

8. Como você avalia esse produto educacional? *

Marcar apenas uma oval.

Muito Bom

Bom

Regular

Fraco

Muito Fraco

9. Gostaria de fazer algum comentário ou sugestão sobre o produto educacional?

Pular para a seção 7 (Obrigado!)

Obrigado!

Sempre que precisar acesse: <http://PROEJACast.blogspot.com> , por favor compartilhe com seus amigos e amigas.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE C: Roteiro do *Podcast* educacional “PROEJACast”

ROTEIRO PARA *PODCAST*
DEFINIÇÕES PRELIMINARES

ROTEIRO PARA <i>PODCAST</i> DEFINIÇÕES PRELIMINARES	
Título do <i>podcast</i>	PROEJACast: Uso de <i>Podcasts</i> na EPT integrada à EJA.
Título do episódio 1	As Metodologias Ativas e as possibilidades de contribuição ao ensino aprendizagem.
Título do episódio 2	Sala de Aula Invertida e o uso de <i>podcasts</i> na educação.
Título do episódio 3	Sala de Aula Invertida com uso de <i>podcasts</i> no PROEJA.
Tempo estimado de duração do episódio 1	12 minutos
Tempo estimado de duração do episódio 2	12 minutos
Tempo estimado de duração do episódio 3	19 minutos
Objetivos do episódio 1	Apresentar ao ouvinte o tema: Metodologias Ativas e em que estas podem inovar na prática didática; contextualizar e exemplificar através dos métodos: Aprendizagem Baseada em Projetos, Estudo de Caso, Aprendizagem Baseada em Jogos e Gamificação
Objetivos do episódio 2	Apresentar ao ouvinte o conceito de Sala de Aula Invertida e a utilização de <i>podcasts</i> nessa metodologia ativa e fatores que corroboram com o sucesso e com o fracasso desse método.
Objetivos do episódio 3	Apresentar ao ouvinte a conclusão do tema proposto, o processo de desenvolvimento de um <i>podcast</i> educacional, ideias de como trabalhar com esse recurso e reflexões sobre a pesquisa de percepção sobre esse tema realizada com professores do PROEJA.
Recursos a serem utilizados na gravação de cada <i>podcast</i>	Ambiente silencioso, Gravador digital <i>Sony PX-312</i> , Microfone de Lapela <i>Sony ECM-CS3</i> , <i>Notebook Asus N53S</i> com Sistema Operacional <i>Windows 10</i> , Pacote <i>Microsoft Office 2010</i> ,

	Navegador <i>Firefox</i> 89.0.2 e caderneta.
Recursos a serem utilizados na edição de cada <i>podcast</i>	<i>Notebook</i> <i>Asus</i> N53S com Sistema Operacional <i>Windows</i> 10 e <i>Audacity</i> 3.0.2.
SEQUÊNCIA DO <i>PODCAST</i>	
ATIVIDADE	DURAÇÃO
Abertura (I)	~1 minuto
Desenvolvimento do Conteúdo	10 ou 19 minutos
Encerramento (II)	~1 minuto

ROTEIRO PARA ABERTURA DO *PODCAST* (I)

Saudação Inicial;
 Apresentação do locutor;
 Apresentação do PROFEPT;
 Apresentação do Podcast e sua proposta;
 Apresentação do estudo desenvolvido.

ROTEIRO PARA ENCERRAMENTO DO *PODCAST* (II)

Anúncio do encerramento;
 Despedida;
 Apresentação do repositório do Produto Educacional;
 Agradecimento.

ROTEIRO PARA O *PODCAST*

Episódio 1: Apresentação do Tema “As Metodologias Ativas e as possibilidades de contribuição ao ensino aprendizagem”.

Texto

E neste episódio abordaremos um tema pertinente a este estudo que são as metodologias ativas e as possibilidades de contribuição ao ensino aprendizagem, inicialmente eu gostaria de fazer um convite para que você reflita sobre as escolas de antigamente e sobre as escolas da atualidade, o que nos vem à mente é o uso de quadro negro, o professor de costas para os alunos, um cenário em que o educador era o detentor do conhecimento enquanto que os alunos permaneciam na maior parte do tempo passivos.

Hoje em dia quase nada mudou, as metodologias ativas mudam a perspectiva do ensinar centrada apenas no professor, para a perspectiva do aprender (centrada no aluno), ou seja o estudante passa a ser protagonista nesse processo de aprendizagem, cabendo a ele o engajamento na busca pelo conhecimento e a responsabilidade pela sua aprendizagem, o professor deve ser um facilitador desse processo e não o detentor de todo saber.

A sociedade do conhecimento fundamentada em tecnologias informacionais requer proatividade, colaboração, personalização e empreendedorismo; através de competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se obtêm convencionalmente através da educação tradicional. A adoção de metodologias ativas na educação é uma inquietação atual, fruto de processos e demandas que corroboram nesse sentido, como a disponibilidade de ferramentas e recursos tecnológicos, o perfil

diverso dos alunos, as condições do mercado de trabalho e as competências indispensáveis para os indivíduos no século XXI. (MORÁN, 2015).

A *Internet* possibilitou a veiculação de cursos, materiais e o ensino remoto, tornando cada vez mais flexível a relação espaço e tempo escolar, possibilitando o aprendizado em qualquer lugar e a qualquer hora para um público heterogêneo, esse processo de utilização de tecnologias se intensifica cada vez mais. Atividades podem ser planejadas, desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas; intermediadas por tecnologias digitais. Desafios planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais (MORÁN, 2015).

As metodologias ativas possibilitam o exercício da criatividade através da experimentação, o trabalho colaborativo e o debate através da reflexão sobre o ensino aprendizagem, fazendo com que os conteúdos sejam aproveitados de maneira mais eficiente. (BOTTENTUIT JR., 2019).

As metodologias ativas são pontos de partida para avançar em processos reflexivos mais elaborados, de integração cognitiva, de desenvolvimento e de reelaboração de novas práticas. O aprendizado através das metodologias ativas se dá a partir de situações e problemas reais; experimentados durante o curso, idênticos aqueles que os alunos vivenciarão profissionalmente. (MORÁN, 2015).

Assim como na educação de jovens e adultos na universidade, campo de maior aplicação de metodologias ativas, os alunos são estudantes, trabalham e enfrentam jornadas cansativas, exigindo métodos que possibilitem a aplicação da teoria em situações do cotidiano que contribuam com a sua formação profissional. Existem vários tipos de metodologias ativas, com experiências em níveis variados que podem promover práticas pedagógicas interessantes, um espaço para discussão, planejamento, construção e criação de respostas ou soluções para problemas investigados, entre outras possibilidades entre esses modelos temos: Aprendizagem Baseada em Projetos, Estudo de caso, Aprendizagem baseada em jogos E a gamificação.

A Aprendizagem Baseada em Projetos parte de uma questão norteadora, envolve a investigação sobre a concepção e a estrutura que compõem o tema abordado através de inquirições que partem dos alunos integrando áreas do conhecimento para elaboração de um produto final. O planejamento dos projetos conta com a participação de educadores de diferentes componentes curriculares e a tecnologia pode ser usada para cooperação entre professores e estudantes e também para a produção de materiais (CIEB, 2020).

A interdisciplinaridade e a integração de saberes têm grande importância na Aprendizagem Baseada em Projetos, bem como a contextualização que a vivência acadêmica e social em geral proporciona. As potencialidades são desenvolvidas e os problemas investigados na busca por soluções através de uma prática cidadã. Sendo o currículo integrado uma denominação que visa contemplar uma visão global de conhecimento e promover a interdisciplinaridade, esta poderá ser mediada pela Aprendizagem Baseada em Projetos, onde o diálogo é imprescindível entre as disciplinas que interagem entre si (BENDER, 2014; GONÇALVES, 2013).

Além da interdisciplinaridade, outro conceito desenvolvido é o da transversalidade, que surge com o tema gerador e relaciona-se aos conteúdos que atravessam todas as disciplinas, séries e períodos, o tema transversal ou gerador, é um tema que relaciona conteúdos de diversas disciplinas, e normalmente parte de um problema concreto, percebe-se claramente a harmonia entre ensino integrado e Aprendizagem Baseada em Projetos.

De acordo com Bender (2014) no seu livro *Aprendizagem baseada em projetos: Educação diferenciada para o século XXI*, este é um modelo de ensino capaz de permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então agindo cooperativamente em busca de soluções”.

Outra metodologia ativa conhecida é o Estudo de caso, toda pesquisa tem um objeto de estudo e que precisa de um plano de investigação, delimitando o que será estudado. O estudo de caso é uma investigação empírica sobre determinado fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real, dessa forma o estudo de caso visa elucidar as nuances que definem os limites entre o fenômeno e o contexto de vida geral. A metodologia tem como estratégia de pesquisa compreender o método que

abrange tudo com planejamento, incorporando abordagens específicas e a análise de dados. (YIN, 2001).

Os estudos de caso têm várias aplicações sendo conveniente para pesquisas específicas de aspectos ou problemas em profundidade em um período limitado de tempo. Além disso, pode ser adequado para investigação de fenômenos quando há uma grande variedade de fatores e relações que podem ser diretamente observados e não existem leis básicas para determinar quais são importantes. (VENTURA, 2007).

Essa metodologia pretende promover discussões, debates, explanar e aprofundar conhecimentos, sobre um fenômeno através de um estudo detalhado sobre eventos reais, objetivando explicar, explorar ou descrever casos advindos de suas próprias circunstâncias. Apesar de o método enfrentar críticas relacionadas a evidências equivocadas ou visões tendenciosas que influenciam as conclusões e também a generalizações a partir da análise de determinados casos, a metodologia vem ganhando atenção, impulsionada entre outras coisas por uma necessidade de incorporar dados reais às pesquisas e, com isto, obter resultados mais contundentes (BRANSKI; ARELLANO; LIMA JR., 2010).

A aprendizagem Baseada em Jogos é uma metodologia ativa que foca nas perspectivas de complemento entre métodos de aprendizagem através de jogos que envolvem: concepção, desenvolvimento e utilização desses na formação e na educação através da interação entre jogos comerciais e/ou educativos, são combinados com aulas tradicionais para que o processo de aprendizado dessa forma não seja monótono, a aprendizagem Baseada em Jogos pode melhorar a motivação para aprender, os alunos adquirem conhecimento brincando, tornando o processo de aprendizagem mais efetivo e influenciando positivamente no seu desenvolvimento cognitivo. (KIANE, 2019).

Para a prática pedagógica ter êxito na sua aplicação, assim como outras estratégias a utilização de jogos sérios demanda planejamento, os jogadores devem dominar seu regulamento e conhecer o objetivo do jogo e o que suas decisões provocarão, (HOFFMANN, BARBOSA e MARTINS, 2016). Jogar é caracterizado por uma narrativa delineada de eventos que carregam emoções e desafios que são flexibilizados de acordo com o grau de domínio do jogo pelo jogador, a sequência correta desses desafios, mantém o jogador motivado e focado, pois o resultado final só depende dele próprio que tem controle sobre suas ações, e dispõe de avaliação imediata (*feedback*) através de prêmios que possibilitam a aprendizagem pelos seus próprios erros (DE CARVALHO, 2015).

gamificação, A gamificação é muitas vezes confundida com a adoção da aprendizagem baseada em jogos, porém, o que ela propõe é o uso de sistemas de regras semelhantes a jogos, experiências de jogadores e papéis que moldam o comportamento dos alunos, visando adotar elementos de design, mecanismos e pensamento dos jogos, para serem aplicados em atividades não relacionadas a jogos, para motivar os estudantes, dessa forma eles exploram a sala de aula como personagens em um cenário, executando tarefas, atingindo metas e vencendo desafios, os alunos se envolvem no processo e a aprendizagem acontece de forma prática e divertida. (BOTTENTUIT JR., 2019; KIANE, 2019). Então a grande diferença entre essas duas metodologias está na integração da mecânica do jogo com o conteúdo a GBL integra totalmente os dois, então o jogo é o conteúdo, por outro lado, a gamificação usa elementos do jogo como recompensa pela conclusão de fases, ou conhecimentos construídos e adquiridos (KIANE, 2019).

Não é impossível a aproximação entre a prática educacional e as práticas culturais da cibercultura, mesmo diante da ausência ou precariedade de recursos que impossibilitam a interação educacional tecnológica, dessa forma, o game, uma abordagem “cibercultural” pode ser utilizado em diferentes atividades pedagógicas, através da gamificação dos conteúdos, materiais didáticos e dinâmica das aulas (FIGUEIREDO, PAZ e JUNQUEIRA, 2015).

ROTEIRO PARA O *PODCAST*

Episódio 2: “Sala de Aula Invertida e o uso de *Podcasts*”

Texto

Neste episódio será apresentado o conceito de Sala de Aula Invertida, a utilização de *Podcasts* nessa metodologia ativa e fatores que corroboram com o sucesso ou com o fracasso desse método.

As velhas coordenadas espaço-tempo de ensino aprendizagem, sucumbem diante das mudanças tecnológicas, sociais, comportamentais, culturais e econômicas, sem uma divisão clara entre os que transmitem o conhecimento e os que recebem, pois vivemos em um mundo globalizado e pautado por inovações em todos os campos.

A escola não consegue atender a urgência das demandas em alinhar o conhecimento com a experiência de mundo que somente a vivência e a prática cotidianas são capazes de suprir, fazendo-se necessário levar em conta a realidade de cada indivíduo e o meio em que ele está inserido.

Dessa forma as tecnologias podem auxiliar nas práticas educativas, viabilizando a educação através de alternativas complementares na contemporaneidade, aonde a sociedade sofre transformações dinâmicas, exigindo da escola protagonismo na formação de profissionais que estejam em aperfeiçoamento constante e busquem soluções criativas e viáveis para suas demandas.

A popularidade e disponibilidade de dispositivos digitais corrobora com as possibilidades de êxito na utilização de recursos educacionais digitais, segundo a 31ª Pesquisa Anual da Escola de Administração de Empresas do Estado de São Paulo (EAESP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Brasil tem 424 milhões de dispositivos digitais como: computadores, *tablets* e *smartphones* em uso, a pesquisa ainda aponta que a relação da quantidade de *smartphones* por habitante é acima de 1, com um total de 234 milhões de aparelhos, se considerarmos *notebooks* e *tablets* a relação sobe para 1,6 dispositivo por habitante totalizando 342 milhões dispositivos (FGV, 2020).

De acordo com o relatório Estado de Serviços Móveis de 2018 da consultoria Annie, considerado um dos mais completos do mundo, especializada em dados sobre aplicativos para dispositivos móveis, o Brasil é o 5º país no ranking mundial em tempo gasto no uso de aparelho celular com sistema *Android* (VALENTE, 2019).

No contexto da Sala de Aula Invertida, ao contrário do ensino tradicional o aluno tem acesso ao conteúdo antecipadamente e com isso tendo o conhecimento prévio das disciplinas os educadores podem organizar e planejar melhor as aulas e utilizar sempre na medida do possível recursos e ferramentas que complementam o aprendizado, por exemplo: vídeos, *podcasts*, imagens, textos, entre outros materiais,

Os professores Bergmann e Sams (2018) no livro *Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem* conceituam Sala de Aula Invertida como sendo “o que basicamente era feito em sala de aula, agora será executado em casa, e o que tradicionalmente era feito como trabalho de casa, agora será realizado em sala de aula”.

A abordagem invertida de acordo com os autores tem dentre os seus princípios, a melhor utilização do tempo em sala de aula, o foco passa a ser o aluno, que estuda o material disponibilizado antes da aula, enquanto o professor passa a atuar como facilitador da aprendizagem, elaborando materiais didáticos, planejando a melhor forma de abordar os conteúdos e atividades pedagógicas e avaliando sistematicamente o trabalho dos estudantes através de *feedbacks*, dessa forma o processo de aprendizagem é centrado no aluno, o que exige mais autonomia dos estudantes e proporciona maior motivação e envolvimento.

O professor tem papel fundamental neste processo de construção dos saberes necessários para executar práticas em sala de aula: antes da aula ele utiliza ferramentas digitais, ou materiais didáticos para planejamento que contribuam com a educação e compreensão dos conceitos abordados; durante a aula, o professor norteia atividades didáticas práticas aonde os alunos buscam respostas individual ou coletivamente; depois da aula, o professor aplica testes para verificação da aprendizagem através das metodologias utilizadas

Apesar de parecer simples, a preparação do professor é indispensável, além do diagnóstico da turma para mediar as atividades que serão desenvolvidas e selecionar as tecnologias que melhor se adequem, muitos projetos de Sala de Aula Invertida fracassam, devido a diversos fatores, entre eles:

salas lotadas e local inadequado para o trabalho colaborativo em grupo, ausência ou conectividade ruim de um ambiente de rede escolar, entre outras limitações estruturais, a ausência de feedbacks e avaliação do professor nas atividades práticas em sala de aula e conhecimento limitado sobre Sala de Aula Invertida, o que acarreta em uma implementação negativa e adaptação deficitária dos materiais didáticos (BOTTENTUIT JR., 2019).

Bergman e Sams (2016), defendem que o uso de tecnologias digitais pode enriquecer a aprendizagem, as TDIC's dinamizam as práticas educativas, elas fazem as conexões entre os professores e os conteúdos que serão estudados.

A educação conectada pode integrar sala de aula, escola e seu entorno, além de espaços virtuais de aprendizagem, as tecnologias ampliam significativamente as perspectivas em relação à pesquisa e permitem a interação e o feedback em tempo real com outras pessoas e diversas concepções e fenômenos muito além das fronteiras físicas da escola, em um diálogo intenso, abundante e constante (MORÁN, 2015).

No modelo de Sala de Aula Invertida, precisamos de menos aulas expositivas e previamente disponibilizar o conteúdo fundamental, possibilitando que os alunos tenham acesso aos materiais e posteriormente na sala de aula realizem atividades com a mediação do professor, a lógica tradicional de ensino aonde o professor ensina a teoria na aula, e o aluno exercita em casa o que aprendeu é invertida, o aluno tem maior autonomia com o acesso ao material didático, geralmente advindo de algum recurso tecnológico, antes de desenvolver os conhecimentos com a devida orientação do professor em sala de aula para atividades mais criativas e supervisionadas (MORÁN, 2015).

A inversão não pretende substituir a aula presencial por *podcasts* ou videoaulas, além disso “a inversão nem sempre usa a tecnologia mais recente”, o método pode apresentar resultados positivos, mesmo com uma tecnologia obsoleta, pois “lecionar é muito mais que transmitir um bom conteúdo”, dessa forma livros e artigos podem ser úteis na aprendizagem, o professor também pode fazer uso de outros recursos como animações e simulados entre outros (BERGMANN; SAMS, 2018).

A metodologia de Sala de Aula Invertida promove maior flexibilidade, mediando processos de ensino e aprendizagem, através da independência que o aluno dita o ritmo, pausando, avançando ou retornando quando necessário os *podcasts*, os alunos trabalham em atividades assíncronas diversificadas, em momentos diferentes, empenhados e engajados com o próprio processo de aquisição de conhecimentos, a informatização pode proporcionar um ambiente sustentável de aprendizagem, replicável e gerencial. (BERGMANN; SAMS, 2018).

Para alcançar a aprendizagem significativa é essencial refletir sobre como e que recursos usar, de outra forma o uso desses apenas reforçará a educação tradicional, evidenciando a necessidade de formação continuada para o desenvolvimento de múltiplas competências dos educadores, (SOARES; MIRANDA; SMANIOTTO, 2018).

Para além do usual o *podcast* quando utilizado como recurso pedagógico, pode desenvolver habilidades cognitivas fundamentais, resgatar traços da oralidade e trabalhar o potencial da aprendizagem auditiva, o *podcast* está relacionado às necessidades e disponibilidades de recursos atuais e traz à tona particularidades do ser humano e do processo de ensino e aprendizagem, que impulsiona a expressão e a comunicação, no entanto embora haja uma certa facilidade e baixo custo, trabalhar com um recurso distante daqueles ditos comuns pode ser desafiador.

Podcasts são arquivos digitais de áudio, disponibilizados para download ou acessíveis via *streaming*, que podem ser escutados quando e onde o ouvinte desejar, o formato é versátil e além de democratizar o acesso ao conhecimento, as possibilidades que esse formato permite são várias, a disponibilidade própria de conteúdo na *Internet* facilita o acesso e a interação ativa dos alunos com o conteúdo, o uso de *podcasts* redefine os papéis do professor e dos alunos e promove a inclusão digital sem gerar produtos físicos, que necessitem de transporte, espaço para armazenamento e posterior descarte; (MOURA; CARVALHO, 2006a, 2006b).

O uso de *podcasts* proporciona benefícios para a educação, favorecendo com que os alunos aprendam independentemente com liberdade e se tornem o centro do processo de aprendizagem, dependendo

somente de uma conexão com a *Internet* para acessar o conteúdo, o *Podcast* surge como alternativa prática, motivadora, viável, livre de burocracias, com baixo custo financeiro de implantação, que requer pouco espaço de armazenamento, ao contrário das videoaulas e que pode ser acessado e descarregado em redes remotas com menor taxa de transmissão de dados. (BOTTENTUIT JR; COUTINHO, 2007).

No entanto, o *Podcast* não pode ser, e não é o único responsável por solucionar alguns problemas educacionais, mas pode sim ser um instrumento de enriquecimento da prática educativa para a transmissão e construção do conhecimento e para potencializar a aprendizagem, ainda mais se combinado com outras metodologias (SOARES; MIRANDA; SMANIOTTO, 2018).

Na concepção de educação ativa, centrada no estudante, as salas de aula precisam ser repensadas, elas podem ter mais funcionalidades, facilitando atividades em grupo e individuais, além disso espaços mais abertos que integrem lazer e estudo podem ser utilizados, esses espaços devem estar conectados em redes sem fio, com acesso à *internet* disponível para uso de tecnologias móveis, no entanto até mesmo escolas sem tantas tecnologias podem modificar a ideia de sala e de espaço, quando por exemplo dispõem de bons projetos pedagógicos (MORÁN, 2015).

ROTEIRO PARA O *PODCAST*

Episódio 3: “Sala de Aula Invertida e o uso de Podcasts no PROEJA”

Texto

E nesse episódio abordaremos processo de desenvolvimento de um *Podcast* educacional, ideias de como trabalhar com esse recurso e algumas reflexões sobre a pesquisa de percepção sobre esse tema realizada com educadores do PROEJA.

A heterogeneidade que compõe o alunado do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), é um desafio que poderia se beneficiar da Sala de Aula Invertida com uso de *podcasts*.

Com alunos de diferentes idades, ritmos de aprendizados distintos, diversidade de objetivos e motivação para estudar de naturezas diferenciadas é preciso que o educador utilize de estratégias especiais para envolver a todos, buscando evitar que linguagem, metodologia e conteúdo sejam inatingíveis para uns ou desinteressantes para outros. (CASTRO et al, 2015, p. 48).

Os alunos em momentos da sua rotina podem acessar o conteúdo via celular, dessa forma o uso de *podcasts* pode contribuir para o engajamento, protagonismo dos estudantes que incidirá diretamente na redução da problemática da evasão no PROEJA, uma vez que envolve os estudantes ativamente, facilita a aquisição de conhecimentos e sucesso nos estudos.

A criação de um *Podcast* exige planejamento e ter o tema bem definido, com roteiros para cada episódio, para a gravação e produção podem ser utilizados diversos *softwares* e aplicativos de *smartphone* entre eles o *Anchor* e o mais conhecido *Audacity*, que tem licença gratuita, com versões disponíveis para sistemas operacionais GNU/ *Linux*, *Windows* e *MacOS* e possui um leque de recursos que podem incrementar a produção do arquivo de áudio digital, “Existem outros *softwares* para se produzir e editar um *Podcast*, porém são opções de programas pagos e que não se encontram na língua portuguesa, o que poderia dificultar a acessibilidade do mesmo”. Soares, Miranda e Smaniotto (2018, p. 07).

A gravação de conteúdo pode ajudar o professor a gerir o tempo e a economizá-lo em disciplinas em que seus conteúdos não mudem significativamente de um ciclo para outro e que favoreçam esse tipo de abordagem, no ensino de história, química, português ou no ensino de outro idioma por exemplo, aonde os conhecimentos linguísticos e comunicativos são imprescindíveis, o *podcast* torna possível o desenvolvimento de capacidades linguísticas e comunicativas (MOURA; CARVALHO, 2006a).

As tecnologias e recursos populares como o *Podcast* podem compor metodologias ativas inovadoras e aprimorar as práticas educativas e dessa forma, viabilizar a educação através de alternativas contemporâneas, aonde sofremos transformações sociais dinâmicas, o *Podcast* é um formato que

está em consonância com a contemporaneidade, e como recurso pedagógico desenvolve habilidades que são indispensáveis na aquisição de conhecimentos. Além disso a mobilidade e flexibilidade que proporcionam podendo ser acessados onde e quando o aluno estiver justificam sua proposta de uso. O formato oferece várias possibilidades para que os conteúdos ministrados possam ser interessantes e despertar nos alunos a proatividade. Juntamente com uma leitura ou atividade, o *podcast* pode servir como guia desse material vinculado, em formato digital de texto, outra possibilidade é proporcionar o feedback e a interação via formulários, do *Google forms* por exemplo, um recurso que o educador pode adicionar e incrementar através de links.

Uma outra possibilidade é gravar as apresentações de trabalhos, workshops, seminários, mesas redondas e eventos científicos e disponibilizar via repositórios para um número maior de pessoas além daqueles presentes pessoalmente.

Da mesma forma que os vídeos, imagens e textos, *podcasts* também podem ser compartilhados por aplicativos de mensagens como o *Whatsapp*, enviados por e-mail ou disponibilizados em diretórios de armazenamento de arquivos online, como o Google Drive, com a vantagem de ocuparem menos espaço que os arquivos de vídeo.

Os *podcasts* também podem ainda ser oferecidos através de *Compact Discs* (CD's) após terem sido submetidos ao processo de gravação em um computador com esse suporte e posteriormente escutados em aparelhos de *CD players* ou ainda transferidos para dispositivos portáteis de armazenamento de arquivos como *pendrives* e *mp3 players* e dessa forma serem escutados onde e quando o estudante desejar.

Então, o *Podcast*, um formato de mídia atual e em consonância com a contemporaneidade, que permite o acesso: do estudante em seu ritmo próprio, inclusive enquanto desenvolve outras atividades de sua rotina, podendo pausar ou encerrar quando quiser escutar quantas vezes desejar, ao contrário dos programas de rádio convencionais.

O processo de ensino aprendizagem exige cada vez mais abordagens inovadoras e que englobem tecnologias atuais, populares e de amplo acesso, o *Podcast* pode ser usado para o incremento da Sala de Aula Invertida em detrimento de práticas educativas que se não corroboram para a evasão escolar, tão pouco se articulam para a permanência no ensino desses sujeitos que carregam a triste marca da exclusão.

A partir de uma pesquisa qualitativa e quantitativa dirigida aos educadores do PROEJA da cidade de Uberlândia obteve-se alguns indicativos que apontam com algumas evidências bibliográficas referenciadas nesse trabalho o delineamento a respeito do uso de *Podcasts* na educação nesta modalidade.

Esta pesquisa foi composta de 22 questões e foi realizada via formulário online do *Google forms*, ela teve como objetivo propor à educadora e ao educador do programa o levantamento sobre o conhecimento a respeito destes recursos e também a reflexão sobre a implementação em suas práticas educativas de *podcasts* em favorecimento do engajamento dos alunos e assim contrapondo-se ao abandono escolar no PROEJA.

Foi reiterada a importância da participação dos educadores convidados apresentando o alto índice de evasão escolar no PROEJA exposto através de levantamento bibliográfico nas dissertações sobre evasão no programa disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Através deste levantamento apurou-se a forma como os pesquisadores relacionavam práticas educativas com a problemática do abandono escolar, considerando a BDTD até o presente momento existem poucos estudos sobre a evasão nos cursos técnicos do PROEJA, estamos em agosto de 2021 e a base de dados contabiliza apenas 14 dissertações a esse respeito respaldadas academicamente de 2009 a 2019.

Este levantamento revelou que os evadidos foram motivados não só por fatores externos à escola como a dificuldade em conciliar a rotina pessoal às do curso em decorrência da necessidade do estudante em trabalhar para participar na composição da renda familiar, como também pode ter sido

motivada por fatores internos relacionados à atuação da escola. Constatou-se que o fenômeno da evasão escolar pode estar relacionado inclusive às práticas educativas, portanto ações que contraponham esse problema deverão necessariamente contemplá-las assim como a reformulação metodológica, o que aponta que a implantação de práticas inovadoras e a utilização de ferramentas e recursos educativos tecnológicos podem representar uma mudança inovadora em favor do protagonismo e da permanência no programa.

Voltando à pesquisa com os professores do PROEJA da cidade de Uberlândia, 21 educadoras e educadores contribuíram com indicativos que ajudam a compreender a percepção que eles têm sobre o uso de *podcasts* neste programa e também a subsidiar as reflexões sobre a utilização destes recursos nesta modalidade.

O questionário foi dividido em 3 etapas a primeira relacionada a Recursos Educacionais, a segunda sobre a experiência com o uso de *podcasts* e a terceira referente ao desenvolvimento de *podcasts* educacionais.

As questões referentes ao uso de recursos educacionais foram apresentadas como perguntas de múltipla escolha com a possibilidade de selecionar mais de uma opção, os recursos apresentados foram *podcasts*, videoaulas, *audiobooks*, textos impressos e/ou outros onde o respondente poderia indicar sua opção, nesta etapa os participantes elencaram recursos que poderiam trazer mais benefícios à prática educativa, de acordo com eles as videoaulas, textos impressos e *podcasts* são os recursos que mais benefícios podem trazer as práticas educativas, outros recursos como aulas presenciais, jogos, apresentação em *powerpoint* e experimentos e práticas também foram indicados mas especificamente em se tratando da modalidade de jovens e adultos os educadores acreditam que textos impressos podem ser mais flexíveis do que videoaulas e *podcasts*.

A segunda etapa dividiu os respondentes em 2 grupos, os que tiveram experiência com *podcasts* e os que ainda não tiveram experiência, dos 21 participantes 3 tiveram experiências com esse recurso, desses, duas pessoas responderam que a experiência foi positiva, o primeiro usou *podcasts* para que os estudantes ouvissem entrevistas que tratavam de assuntos relacionados com o conteúdo abordado na disciplina, esta mesma pessoa respondeu que a motivação para trabalhar com este formato foi a pouca exigência de recursos computacionais, principalmente em relação à largura de banda larga nas conexões de *internet* ou pacote de dados das operadoras; a segunda pessoa respondeu que a possibilidade de acesso offline foi o que motivou o trabalho com *podcasts*; A terceira pessoa disse somente que teve pouco retorno mas foi motivada pelo fato desse formato possibilitar o desenvolvimento do trabalho focado na memória auditiva. Ainda nessa fase os participantes que tiveram experiência com o uso de *podcasts* disseram que entre as vantagens de se trabalhar com esses recursos está a praticidade e a acessibilidade; entre as desvantagens apontadas, a longa duração pode ser um fator negativo, *podcasts* de até 20 minutos são melhor aproveitados e assimilados pelo ouvinte, outras desvantagens apresentadas foram o comprometimento por parte do aluno em acessar o material e a falta de equipamentos como computador e celular.

Entre os 18 respondentes que disseram nunca ter tido experiência com *podcasts*, 17 disseram que gostariam de conhecer melhor este recurso educacional; 16 disseram que consideram utilizar estes recursos em suas aulas enquanto somente 2 não têm essa pretensão. Quando perguntados mesmo sem ter trabalhado com estes recursos sobre as vantagens e desvantagens do uso de *podcasts* uma pessoa preferiu não responder por não ter conhecimento sobre o assunto e não se sentir segura em responder; entre as vantagens indicadas pelos respondentes estão a praticidade, a acessibilidade, a mobilidade e a forma criativa e inovadora de transmissão de conhecimentos. As desvantagens indicadas foram a falta de paciência, interesse e comprometimento dos alunos, limitações para se explicar determinados conteúdos e também a indisponibilidade de recursos tecnológicos.

Na terceira e última etapa do questionário foram abordadas perguntas referentes à produção de um *podcast* educacional, sobre a importância das metodologias ativas, a respeito do *podcast* enquanto recurso educacional democrático, sobre a viabilidade do seu uso no PROEJA e também acerca da motivação que este recurso poderia trazer nesta modalidade.

Estas perguntas foram compostas cada uma de uma lista de 5 afirmações em forma de escala conhecida como “Escala de *Likert*” que vão de “pouquíssimo importante” ou “discordo totalmente” à “muitíssimo importante” ou “concordo totalmente” além da opção “Não sei responder” que contempla o possível não conhecimento do assunto abordado pelo respondente. A escala foi estruturada de maneira que o seu conteúdo auxiliasse no processo de entendimento da percepção sobre o assunto por parte dos professores, os respondentes deveriam analisar cada uma dessas afirmações e verificar se a sua opinião era de discordância ou de concordância.

Todos participantes declararam assim que a utilização de metodologias ativas inovadoras para a melhoria da prática educativa é importante tendo escolhido a alternativa muitíssimo importante ou muito importante, a maioria dos participantes também concordaram que o *podcast* é importante como recurso didático pois possibilita o acesso democrático em diferentes contextos e modalidades, a maioria também entende que é importante para o desenvolvimento de práticas educativas o uso de *podcasts* como recursos educacionais, no entanto 3 pessoas não souberam responder sobre esses assuntos, em outra questão os educadores admitem que o uso de *podcasts* diante da heterogeneidade e especificidades do público do PROEJA é viável mas 2 participantes não souberam responder e outros 4 entendem que é pouco viável.

Quando inqueridos sobre a importância do *podcast* como recurso didático capaz de favorecer o engajamento, a permanência e o sucesso escolar no PROEJA, dos 21 participantes 14 disseram que é importante, porém 3 participantes entendem que é pouco importante e outros 2 pouquíssimo importante, enquanto 2 não souberam responder.

Nesta etapa também foram realizadas questões fechadas com a possibilidade de seleção de múltiplas opções, a primeira a respeito do formato do *podcast* que indicou que os educadores acreditam que o formato de bate papo é o que melhor seria compreendido por esse público.

De acordo com os educadores a edição é o momento da produção de um *podcast* educacional entre a definição do tema e o compartilhamento que é a mais difícil em relação ao alunado do PROEJA, as outras etapas escolhidas consideradas difíceis foram a gravação e a elaboração do roteiro, os educadores também escolheram mensageiros instantâneos como *Whatsapp* como a melhor forma de disponibilizar os *podcasts* para os alunos do programa enquanto ninguém escolheu o CD, o que demonstra a obsolescência desse formato.

Ainda nesta etapa antes de finalizar o questionário foram realizadas duas perguntas abertas possibilitando ao educador na primeira opinar sobre de que forma o *Podcast* poderia ser usado no PROEJA em um contexto como o da pandemia de COVID-19 e como fechamento o questionário possuía uma pergunta, para que o respondente tivesse a oportunidade de expressar sua opinião ou sugestão para o desenvolvimento deste produto educacional em forma de *podcast*.

Os educadores acreditam que em um contexto de crise sanitária como o da pandemia de COVID-19 o *podcast* pode ser útil para disponibilizar conteúdos, principalmente por meio de mensageiros instantâneos como o *Whatsapp*; como uma possibilidade inovadora devido à ausência de aulas presenciais, trazendo informações sobre a conjuntura e debatendo temas da ementa escolar como complemento para enriquecer as aulas, reforçar conceitos e conteúdos e assim ampliar o processo de ensino e de aprendizagem com a aproximação dos estudantes e dessa forma flexibilizar o tempo de estudo com o uso de celular e um fone de ouvido em ambientes sem aglomeração de pessoas.

Os educadores consideram que toda inovação em busca de melhorias no ensino como o da EJA é importante devido a defasagem de aprendizagem da maioria dos alunos em questão; firmaram ainda que o desenvolvimento e compartilhamento de um *podcast* educacional não é o problema, porém, na outra ponta existe a dificuldade de acesso por parte do estudante pois este nem sempre possui a infraestrutura e o conhecimento adequado, outro problema apontado, diz respeito ao educando não ter a experiência com formatos assíncronos de aula e essa mudança de comportamento poder oferecer empecilhos.

Os professores sugeriram quando possível *podcasts* com duração em torno de 10 minutos, com uma linguagem descontraída para chamar a atenção do aluno, uma forma de comunicação adequada para

o público do PROEJA, formado por pessoas com maior idade, recomendaram também esclarecer aos estudantes sobre o que é o *podcast* antes do seu incremento nas práticas educativas, explicando seu funcionamento e sua utilidade; da mesma forma lembraram que videoaulas também podem contribuir para que os alunos estudem a qualquer momento, do mesmo modo podem ajudar a introduzir os *podcasts* na prática educativa, outro ponto lembrado é o oferecimento de cursos e oficinas para a produção de *podcasts* para os professores interessados.

Através dessa pesquisa foi possível perceber que a implementação de *podcasts* no PROEJA pode contribuir para o engajamento e protagonismo dos estudantes, no entanto essa implementação pode esbarrar em problemas técnicos referentes ao acesso do material pelo aluno. A diversificação de recursos da mesma forma é uma medida importante, com uso de materiais didáticos como textos impressos, *podcasts*, videoaulas, jogos educacionais, entre outros, para que o aluno tenha a possibilidade de entrar em contato com os temas estudados sob diferentes perspectivas e não torne a mediação didática entediante.

Embora não seja o único responsável pela evasão escolar, existe a necessidade de reestruturar e repensar o processo pedagógico, respeitando as especificidades dos estudantes jovens e adultos, logo, torna-se importante o debate sobre práticas educativas voltadas à aprendizagem e permanência do alunado do PROEJA em contraposição à problemática da evasão, pois isso consolida o ensino aprendizagem e desenvolve a autonomia destes indivíduos.

EDIÇÃO DO *PODCAST*

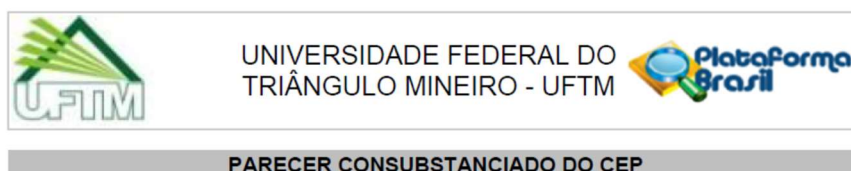
No *Audacity* 3.0.2 as faixas serão submetidas a mesma sequência de edição para oferecer um áudio com a mesma qualidade.

Aplicar a sequência de efeitos nas gravações de voz, para melhorar a qualidade:

- 1, Remover ruídos na faixa de voz;
- 2, Remover cliques na faixa de voz;
- 3, Normalizar (normalizar amplitude de pico para -6,0 dBs)
- 4, Remover frequências subgraves e ruídos da voz (*filter effects>filter curves>gerenciar predefinições>predefinições padrão>100Hz Rumble*)
- 5, Reverberar a voz (reverberador>gerenciar pré definições > predefinições padrão> voz 2)
- 6, Normalizar altura da voz (normalizar altura: normalizar altura percebida para -14 LUFS)
- 7, Realizar os cortes necessários e juntar as partes;
- 8, Acrescentar faixa de fundo *Too Far Away* de *The Long Ride Home Mix* na abertura e encerramento (faixa gratuita disponível para download no <http://ccmixter.org/files/djlang59/63908>);
- 9, Acrescentar faixa de fundo *Find Your Way Beat* de Nana Kwabena nos episódios (faixa gratuita disponível para *download* na biblioteca de áudio do *Youtube studios*);
- 10, Estender o fundo até abranger todo tempo do *podcast*;
- 11, Alinhar as faixas de reprodução de modo que o fundo comece/termine cerca de 5 segundos antes/depois da voz, realizar os cortes necessários.
- 12, Aplicar fade out na faixa do fundo musical em torno de 3 segundos antes do final.
- 13, Auto *duck* no fundo (efeito do fundo musical, arrastar a faixa de fundo para cima no *software*, selecionar e aplicar o efeito auto *duck*)
- 14, Exportar em formato .mp3 128 kbps

ANEXOS

ANEXO A: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM (folha1)



DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Sala de Aula Invertida com uso de podcasts no PROEJA: Uma proposta de metodologia ativa inovadora.

Pesquisador: LUIS AUGUSTO DA SILVA DOMINGUES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 47161121.3.0000.5154

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.861.908

Apresentação do Projeto:

O projeto está sendo reapresentado com o objetivo de atender pendência(s) apontada(s) no parecer nº 4.805.986.

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1749654.pdf, de 25/06/2021) e do Projeto Detalhado (Projeto_comite_de_etica.docx, de 25/06/2021).

De acordo com os pesquisadores, "Este projeto pretende desenvolver na linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no âmbito do Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), um Podcast sobre a abordagem pedagógica através do uso de podcasts em favorecimento da proatividade dos alunos visando reduzir o abandono escolar no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Recursos tecnológicos como o podcast podem contribuir para a implementação de práticas educativas e metodologias que aproximam a escola da realidade dos alunos e da contemporaneidade? A tecnologia reestrutura o ensino aprendizagem e as práticas docentes e

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br

ANEXO B: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM (folha 2)



Continuação do Parecer: 4.861.908

dessa forma coloca o estudante em uma posição de protagonista?

Para investigar tais hipóteses relacionadas a essa demanda realizou-se uma pesquisa na produção científica fundamentada na evasão do programa, onde foram identificados os fatores comumente relacionados à evasão e a relação entre evasão escolar e as práticas pedagógicas desenvolvidas. A produção analisada refere-se às dissertações de mestrado sobre evasão no PROEJA de 2009 à 2019, a base de dados utilizada foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. (BDTD).

A pesquisa demonstrou que a formação docente ao longo da vida, práticas educativas reestruturadas e a reformulação metodológica deverão obrigatoriamente fazer parte de planos de ações para enfrentamento ao problema do abandono escolar em favorecimento do engajamento e do protagonismo do aluno desta modalidade.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade da educação básica que objetiva garantir o direito à educação escolar àqueles que não a concluíram ou a ela não tiveram acesso durante a infância e a adolescência. (BRASIL, 1996). A Constituição Federal garante o acesso à escola a todos, inclusive àqueles que não permaneceram na escola na idade regular prevista, artigo 205 (BRASIL, 1988) e assume a educação como direito social e subjetivo, extensivo a todos, cabendo ao Estado, a responsabilidade de garantir as condições de bem-estar social, independentemente de qualquer conjuntura, visando "ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988), a considerando como disposição plena para a participação da vida social.

Muitos que abandonaram seus estudos em idade escolar, se esforçam para retornar e os concluírem, porém de maneira reversa a evasão dos discentes dessa modalidade é preocupante. A partir da produção científica analisada é possível perceber que a evasão faz parte da realidade da educação brasileira, apesar dos avanços, o país ainda apresenta índices elevados, o que demonstra que a educação não é garantida para todos evidenciando a ineficiência de políticas públicas no acesso e permanência no ensino público, em virtude dessa realidade, o tema é objeto de estudos pois preocupa todos envolvidos.

Dessa forma é proposto ao educador do PROEJA considerar a implementação da sua prática didática através da metodologia ativa de Ensino Híbrido na forma de Sala de Aula Invertida com o uso de podcasts, uma forma inovadora que pode melhorar o envolvimento dos alunos e consequentemente ajudar na permanência no programa até a sua conclusão."

Métodos:

"Através de uma pesquisa exploratória realizou-se um estudo sobre a evasão escolar identificando

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br

ANEXO C: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM (folha 3)



Continuação do Parecer: 4.861.908

quais os principais fatores que levam a esse fenômeno no PROEJA, evidenciando-se o papel das práticas educativas nesse contexto e assim pretende-se, sustentar e justificar a criação de um produto educacional em formato de podcast que venha a colaborar com o educador do PROEJA Integrado na reflexão sobre o uso deste recurso tecnológico e da metodologia de Sala de Aula Invertida na sua prática educativa visando proporcionar maior protagonismo aos alunos em detrimento da evasão escolar nessa modalidade.

A pesquisa bibliográfica é necessária para o entendimento de como o objeto de pesquisa é tratado e compreendido, dessa forma é imprescindível o diálogo com outros autores sobre o tema em questão, explanando e evidenciando o, é indispensável também para localizar historicamente as nuances mais consideráveis do projeto amplificando a discussão teórica sobre o tema apresentado através do estudo bibliográfico em artigos e livros da área de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional.

Paralelamente ao estudo bibliográfico, os documentos regulatórios como leis e decretos vinculados ao processo de implantação e suporte ao PROEJA nortearam a pesquisa documental dentro dos aspectos legais, com base em estudos documentais, tem-se a pesquisa documental, O objetivo dessa pesquisa é obter e apontar dados relevantes para o projeto, remontando a concepção legal, a realidade da implantação e apontando contradições do PROEJA no contexto do estudo. A pesquisa bibliográfica será obtida de fontes secundárias, baseada em material já publicado sobre o tema pesquisado, com o intuito de proporcionar justificção ao produto educacional e conhecimento sobre o assunto. O levantamento de dados na pesquisa documental revela a orientação exploratória deste estudo, através da obtenção de dados de produção científica legitimada. A apresentação desse trabalho seguirá as normas padronizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e modelos do Programa.

Além da pesquisa documental será necessária a pesquisa para levantamento das especificidades sobre o Podcast que estão relacionadas ao PROEJA, esta pesquisa será realizada na forma de questionário auto aplicável juntamente aos educadores do PROEJA da cidade de Uberlândia e intenciona levantar o conhecimento prévio destes acerca de podcasts como recursos educacionais digitais, bem como as perspectivas que eles têm

envolvendo metodologias ativas. Após o desenvolvimento do produto educacional em formato de Podcast, fruto da pesquisa anterior e posterior aplicação aos docentes do PROEJA da cidade de Uberlândia, será realizada a avaliação do mesmo para levantamento de subsídios que ajudarão na reflexão sobre o uso desta ferramenta nesta modalidade de ensino, esta avaliação também será realizada com questionário auto aplicável.

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br

ANEXO D: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM (folha 4)



Continuação do Parecer: 4.861.908

Ambos questionários serão compostos de perguntas abertas e forms: <https://forms.gle/Ko6B9gCBcqYP3ESg8> Ambos questionários serão compostos de perguntas abertas e fechadas, sendo obrigatório o preenchimento de todas, os questionários serão aplicados após convite via e-mail ou mensageiro instantâneo (Whatsapp).

Para convidar os professores a participarem da pesquisa serão utilizados dados abertos constantes nos sites das instituições ofertantes: www.estes.ufu.br/pessoas/docentes, www.eseba.ufu.br/proeja e iftm.edu.br/uberlandia/cursos/

No que concerne a aspectos éticos, para elaboração e validação do produto que será desenvolvido realizar-se-ão pesquisas quantitativa e qualitativas com educadores do programa da cidade de Uberlândia sobre o uso de podcasts no ensino aprendizagem para auxiliar na elaboração do produto e posteriormente para avaliar sua eficácia de suscitar reflexões sobre seu uso em sala de aula, e o quão inovador pode ser essa metodologia com uso destes recursos em contraposição à evasão escolar e em favorecimento do protagonismo do aluno desta modalidade o que exigirá a adoção de parâmetros éticos respaldados de acordo com a Plataforma Brasil que regulariza pesquisas com seres humanos e modelos e formulários de acordo com o Comitê de Ética da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)."

Critérios de inclusão e exclusão: "Inclusão: Docentes que trabalham ou já trabalharam no PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos) da cidade de Uberlândia. Exclusão: Professores que nunca tenham trabalhado nesta modalidade."

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores, são objetivos da pesquisa:

"Objetivo Primário: Propor ao educador do PROEJA a reflexão sobre a implementação em suas práticas educativas de podcasts em favorecimento do engajamento, protagonismo, permanência e conclusão do programa através de um produto educacional em formato de Podcast sobre a Sala de Aula Invertida com o uso destes recursos didáticos tecnológicos.

Objetivos Secundários:

- Averiguar quais são fatores que habitualmente levam ao abandono escolar no PROEJA através do

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br

ANEXO E: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM (folha 5)



Continuação do Parecer: 4.861.908

levantamento de dados na produção científica de dissertações de mestrado sobre o tema entre os anos de 2009 a 2019 constantes na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD);

- Levantar bibliograficamente como a evasão escolar em cursos do PROEJA é abordada em pesquisas acadêmicas de mestrado e a relação que se estabelecem com as Práticas Educativas;
- Apresentar conceitos sobre: Metodologias Ativas; Ensino Híbrido; Sala de Aula Invertida e Podcast como recurso educacional."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme os pesquisadores:

"O risco desta pesquisa é a perda de confidencialidade, que acontece quando os resultados são divulgados com a identificação dos participantes, dessa forma para impedir que isso aconteça estes resultados não serão divulgados com a identificação dos participantes, garantindo que as respostas estejam desvinculadas aos nomes dos participantes (que também não serão divulgados) e os documentos que serão gerados pelo Google Forms com as respostas ficarão apenas sob a responsabilidade dos pesquisadores. Espera-se que o estudo resulte em levantamento qualitativo quantitativo que subsidiará a pesquisa sobre o uso de podcasts no PROEJA que resultará no produto educacional."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os pesquisadores propõem realizar um estudo de mestrado com cerca de 40 professores do PROEJA de Uberlândia, a fim de desenvolver um produto educativo com PodCast. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, realizada por meio da Internet (aplicação de questionários e Workshop).

Fazem parte da equipe de pesquisadores vinculada na Plataforma Brasil: LUIS AUGUSTO DA SILVA DOMINGUES (Responsável Principal, Professor no IFTM Uberlândia) e JULIO CESAR COSTA (Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT/IFTM).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios foram apresentados adequadamente, atendendo às exigências do CEP-CONEP, bem como as pendências apontadas em parecer anterior nº 4.805.986.

Recomendações:

Não há.

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br

ANEXO F: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM (folha 6)



Continuação do Parecer: 4.861.908

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 ou CNS 510/16 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1749654.pdf	25/06/2021 16:49:01		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Modelo_de_Termo_de_Consentimen_A VALIACAO.docx	25/06/2021 16:46:53	JULIO CESAR COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Modelo_de_Termo_de_Consentimen_P ROPOSICAO.docx	25/06/2021 16:46:10	JULIO CESAR COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Avaliativo.pdf	25/06/2021 16:45:45	JULIO CESAR COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Propositivo.pdf	25/06/2021 16:43:53	JULIO CESAR COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_comite_de_etica.docx	25/06/2021 16:42:47	JULIO CESAR COSTA	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_assinado_Julio.pdf	19/05/2021 23:32:59	LUIS AUGUSTO DA SILVA DOMINGUES	Aceito

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br

ANEXO G: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM (folha 7)



Continuação do Parecer: 4.861.908

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 22 de Julho de 2021

Assinado por:

Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br